



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM
MESTRADO QUE HABILITA PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

AUTONOMIA NO PRÉ-ESCOLAR

Estratégias utilizadas pelo Educador de Infância

RELATÓRIO FINAL – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MESTRADO EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

VÂNIA CANCELINHA MOTA VEIGA NASCIMENTO

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA SÓNIA SEIXAS
COORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA MARTA TAGARRO

JULHO 2016



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM
MESTRADO QUE HABILITA PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

AUTONOMIA NO PRÉ-ESCOLAR

Estratégias utilizadas pelo Educador de Infância

RELATÓRIO FINAL – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MESTRADO EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA SÓNIA SEIXAS
COORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA MARTA TAGARRO

VÂNIA CANCELINHA MOTA VEIGA NASCIMENTO

JULHO 2016

Agradecimentos

A realização do relatório de final do mestrado foi possível com o apoio e incentivo por parte das pessoas que passo a citar e que estarei eternamente grata.

Um agradecimento especial ao meu filho lindo que amo muito, pelos seus abraços e carinho, pela força que me proporcionou para nunca desistir.

Ao meu marido que amo muito e que esteve sempre presente apoiando-me nos bons e maus momentos.

À minha mãe e ao Rogério pela força, disponibilidade e todas as palavras de carinho, sem a vossa ajuda era impossível realizar este sonho.

Aos meus sogros, meus segundos pais pela ajuda, preocupação e carinho em todos os momentos, sem a vossa disponibilidade seria impossível chegar aqui.

Aos meus irmãos pelas palavras de conforto e pelo carinho transmitido.

Aos meus queridos avós que olham por mim no céu, obrigado por me protegerem e mostrarem os melhores caminhos a percorrer.

Obrigado a toda a minha família por acreditarem em mim. A eles dedico todo este trabalho.

À Professora Doutora Sónia Seixas e à Professora Doutora Marta Tagarro, o meu sincero agradecimento pela sinceridade, paciência e orientação ao longo da elaboração do relatório.

Declaro também a minha gratidão a algumas colegas de trabalho que me apoiaram nos momentos mais difíceis e acreditaram em mim.

Às colegas que se disponibilizaram para a realização das entrevistas.

A toda a Direção e Coordenação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém meu local de trabalho, especialmente á Doutora Maria José Casaca, agradeço todas as palavras de incentivo e a possibilidade de usufruir do estatuto trabalhador estudante.

Á Ana Rita País por me disponibilizar uma maior flexibilidade de horário ao longo da Licenciatura e Mestrado, podendo desta forma ter um bom aproveitamento.

A todas as colegas de curso, que ao longo da licenciatura e mestrado me ajudaram direta ou indiretamente de forma a conseguir alcançar todos os objetivos.

A todas as crianças que ao longo dos estágios me ensinaram a desempenhar o meu papel com alegria e dedicação, estarei sempre grata pelos sorrisos e abraços que me deram e por todos os restantes momentos que tivemos.

Resumo e Palavras-chave

O presente relatório refere-se à Investigação na Prática de Ensino Supervisionada efetuada ao longo do ano letivo 2013-2014 do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Inicialmente foram caracterizadas as instituições onde decorreram os estágios, com uma abordagem aprofundada sobre a prática de ensino na creche e pré-escolar, destacando as atividades mais relevantes, temas de projetos integrados nos estágios e todo o processo de avaliação e observação efetuados.

O trabalho de investigação destaca a importância em desenvolver a autonomia na criança desde as idades de creche, tendo como título “ Autonomia no Pré-Escolar”. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, onde as entrevistas a seis educadoras de infância foram a ferramenta escolhida.

A análise de dados e discussão de resultados foram realizados cuidadosamente, de forma a responder à questão levantada no projeto: “Quais as estratégias utilizadas pelo educador de infância para desenvolver a autonomia nas crianças?”

Após análise detalhada de toda a informação recolhida, chegou-se à conclusão que a implementação de uma rotina diária nas crianças foi um elemento transversal a todas as entrevistas realizadas às educadoras, na medida em que as rotinas representam um papel fundamental para o desenvolvimento da sua autonomia.

Palavras- chave: Crianças, Autonomia, Rotina diária

Abstract

This report refers to research in the teaching practice supervision over the school year of 2013-2014 that took place during the Master's Degree in Preschool Education. We initially described the institutions where the internships took place with an in-depth on the practice of teaching in nursery and pre-school education, emphasizing the most relevant activities, issues of integrated projects on the internships and the whole process of evaluation and observation carried out.

The research highlights the importance on developing the autonomy in children from the ages of nursery, naming it "Autonomy in preschool."

The method used was qualitative in nature, where the interviews to six nursery school teachers were the chosen tool.

The data analysis and discussion of the results were performed carefully, in order to answer the question raised in the project: "What are the strategies used by the children educator to develop their autonomy?"

After a detailed analysis of all the gathered information, we found that the implementation of a daily routine in children was a transversal element to all the conducted interviews, bearing in mind that routines play a crucial role in the development of their autonomy.

Keywords: Children, Autonomy, Daily Routine

Lista de Abreviaturas e siglas

- OCEPE
- ME
- NEE

Índice

Agradecimentos	i
Resumo e Palavras-chave	iii
Palavras- chave: Crianças, Autonomia, Rotina diária	iii
Abstract.....	iv
Keywords: Children, Autonomy, Daily Routine	iv
Lista de Abreviaturas e siglas.....	v
Índice	VI
Índice de quadros.....	VII
Introdução	1
Parte I – Estágios.....	2
1.1 Contextos de estágio em creche e pré-escolar.....	2
1.2 Prática na Creche – Sala de 1 ano	14
1.3 Prática da Educação no pré-Escolar – sala 4 anos	19
1.4 Organização do ambiente educativo	26
1.5 Relação e ação educativa	27
1.6 Avaliação.....	28
<i>Estágio em creche</i>	28
Estágio em Pré-Escolar.....	29
Parte II – Autonomia no Pré-escolar- Como desenvolver a autonomia na criança..	33
2.1 A escolha da temática	33
2.2 Revisão da Literatura	33
2.3. Metodologia.....	37
2.4. Recolha de dados, apresentação e discussão dos resultados.....	38
3. Considerações Finais	59
4. Reflexão Final	61
Referências Bibliográficas	64
ANEXOS	66
Anexo 1 - Planificações semanais do estágio em Creche	59
Anexo 2 – Planificações semanais do Estágio em Pré-Escolar	144
Anexo 3 – Questões para a entrevista.....	177

Índice de quadros

Quadro 1 - Caracterização da sala de 1 ano

Quadro 2 - Caracterização da sala dos 4 anos

Quadro 3 - Caracterização dos participantes entrevistados

Introdução

O presente relatório refere-se à prática profissional através dos estágios e à parte investigativa efetuada ao longo do ano letivo 2013-2014 do Mestrado em Educação Pré-Escolar. A primeira parte destaca todo o contexto sociogeográfico da cidade de Santarém, local onde se efetuaram ambos os estágios. A disposição do interior das duas unidades e das salas onde se efetuaram os estágios é descrita de forma mais superficial, tendo optado por uma abordagem mais aprofundada sobre a prática de ensino na creche e pré-escolar, destacando as atividades mais relevantes, os temas de projetos integrados no estágio e todo o processo de avaliação e observação efetuados ao longo dos estágios.

Ambas as instituições eram de Solidariedade social, sendo que o estágio em creche decorreu em São Domingos, pequena localidade do concelho de Santarém, na sala de um ano e o de pré-escolar na unidade do “Milagre”, na cidade de Santarém, na sala dos quatro anos.

O trabalho de investigação destaca a importância em desenvolver a autonomia na criança desde as idades de creche, tendo como título “ Autonomia no Pré-Escolar”. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, onde as entrevistas a seis educadoras de infância foram a ferramenta escolhida. Através deste estudo pretende-se entender quais as estratégias utilizadas para expandir a autonomia nas crianças, uma vez que estas necessitam desta aptidão para se tornarem mais independentes e capazes de realizarem as suas tarefas sem a ajuda do adulto. Para Silva (2009) “ *A autonomia é o agir por si, seja através da criação de regras próprias, seja pela existência de uma área de escolhas pessoais, e é igualmente a capacidade de o fazer, é o utilizar ferramentas para o fazer. É uma liberdade de Ação e escolha limitada, dependente da vontade própria e restringida pelo que rodeia a criança.*” (p.1).

Toda a estrutura do projeto de investigação passa inicialmente por um enquadramento teórico onde o tema escolhido é apresentado identificando a metodologia utilizada e os participantes de estudo. A recolha de dados através de entrevistas realizadas a seis educadoras foram realizadas numa Instituição Particular de Solidariedade Social na cidade de Santarém. A análise de dados e discussão de resultados foram realizados cuidadosamente, de forma a retirar das entrevistas a informação relevante para responder à questão levantada no projeto: “Quais as estratégias utilizadas pelo educador de infância para desenvolver a autonomia nas crianças?”

O trabalho elaborado permite entender a importância da promoção de autonomia da criança por parte do educador de infância e que a mesma passa pelo desenvolvimento e implementação de diversas estratégias. Este processo deve ser trabalhado desde muito cedo, através da rotina diária e com o incentivo do adulto, permitindo à criança tornar-se cada vez mais autónoma e ganhar poder de iniciativa nas tarefas que desempenha.

Parte I – Estágios

1.1 Contextos de estágio em creche e pré-escolar

No âmbito do Mestrado em Pré-escolar e Creche, os estágios decorreram em Instituições Particulares de Solidariedade Social nas suas valências de pré-escolar na cidade de Santarém e na de creche em São, uma pequena localidade de Santarém. Os estágios foram levados a cabo durante o ano letivo de 2013-2014, o primeiro entre outubro e janeiro e o segundo entre março e maio.

1.1.1 Caracterização do contexto sociogeográfico das instituições

O local onde decorreu o estágio em creche situa-se na freguesia de São Nicolau. Esta pequena localidade pertence ao concelho de Santarém que se situa na margem direita do Tejo.

A freguesia de São Domingos pertence ao concelho de Santarém, e faz parte integrante da cidade de Santarém. Tem uma área total de 14,5 Km² e possui 10.000 habitantes, sendo, em termos de área, uma das maiores de Santarém.

Santarém é capital de distrito, sendo apelidada de “A capital do Gótico” muito pelas suas construções religiosas terem sido influenciadas pelo gótico primário.

Segundo os censos de 2001 tem 63.563 habitantes e possui uma área geográfica de 558.29 km² e é constituída por 28 freguesias.

A Instituição Particular de Solidariedade Social onde decorreram ambos os estágios funciona sem fins lucrativos e é constituída por um conjunto de valências que visam apoiar crianças, jovens e respetivas famílias, na sua educação. A gestão é da responsabilidade da igreja católica e da iniciativa das paróquias da cidade, sendo financiado pela Segurança Social.

A sua primeira Unidade foi fundada em 1945 com o objetivo de acolher crianças abandonadas, mas apenas em 1985 é que foi inaugurada a instituição. Possui cinco valências: o Lar de Idosos, o Apoio Domiciliário, o Centro de Dia, o Pré-escolar e a

Creche, entre todas as suas unidades. Esta instituição (CSIS) apoia no total cerca de 500 crianças, 200 idosos e 150 famílias.

1.1.2 Caracterização das Instituições

O estágio em creche decorreu entre 22 de outubro de 2013 e 13 de janeiro de 2014 em São Domingos. A sua construção foi feita de raiz no ano de 1995, estando em funcionamento há dezassete anos. A estrutura do edifício é de apenas um piso (rés-do-chão). A unidade tem uma disposição interior que possibilita o trabalho em equipa entre os adultos, pois está dividida em duas partes, a Creche e o Pré-escolar, admitindo crianças desde os três meses aos cinco/seis anos, idade em que ingressam no ensino básico. A Creche era composta por 45 crianças, distribuídas por três salas (o berçário, a partir dos três meses, a sala de 1 ano e a sala dos 2 anos), todas elas munidas de casa de banho com bancadas de muda de fraldas e banheiras com acesso água quente para realizarem a higiene das crianças. A Creche apresentava ainda um refeitório, utilizado apenas pelas crianças da sala de 1 ano e uma copa que auxiliava nas refeições. Existia ainda uma sala onde se encontram vários livros para a utilização das crianças chamada “A sala da criança”. O Pré- Escolar contava com 70 crianças distribuídas por três salas entre os 3 e os 5 anos de idade.

A Unidade usufruía de uma cozinha, um refeitório, uma lavandaria, duas despensas, duas salas de estar e uma casa de banho para os funcionários.

No geral, o espaço educativo era amplo, bem iluminado, quer por luz artificial como por luz natural, era arejado, apresentava apenas um piso, sendo assim, não existem degraus o que facilitava o acesso a crianças com NEE.

O espaço exterior era relativamente grande e comum a todas as crianças, existindo duas piscinas, canteiros de flores, algumas árvores, um pequeno anfiteatro e uma arrecadação onde se encontravam alguns materiais do exterior.

No que respeita à prevenção de acidentes, observamos que as tomadas elétricas estavam fora do alcance das crianças, todos os equipamentos de materiais tinham proteções nas suas extremidades e existiam extintores em toda a unidade. Em relação às salas, todos os materiais de desgaste e materiais apenas utilizados pelos adultos estavam guardados num armário onde as crianças não tinham acesso. No exterior, observamos que todo o edifício se encontrava vedado, o pavimento da área da Creche era esponjoso, as piscinas eram adequadas às faixas etárias das crianças tendo por isso uma de Creche e de Pré-Escolar.

O estágio em Pré-escolar decorreu entre 11 de março e 30 de maio de 2014, no

centro da cidade de Santarém, na parte mais velha da mesma. A zona é, na sua maioria, caracterizada como urbana e tem como pontos próximos de referência, o W *Centro comercial*, o colégio Vale dos Príncipes, a Santa Casa da Misericórdia, o posto da GNR, entre outros.

Entre 1945 e 1976 a instituição funcionou como centro familiar e social, com o intuito de acolher crianças abandonadas. De 1970 até 1976, este centro abriu como sendo a “Sopa dos Pobres”, e só a partir de 1976 passou a ser o atual jardim-de-infância.

De uma forma mais pormenorizada, em 1974 foi inaugurado o pavilhão social cuja funcionalidade era a de organizar convívios, encontros, colóquios e plenários da instituição e restantes entidades paroquiais. Em 1976, foi criado o centro para a infância de Santarém que incorporava o Centro Familiar e Social e outro localizado na Ribeira de Santarém. Alguns anos mais tarde, em 1981 criou-se o Centro de Dia para a Terceira Idade. Só em 1985 todos os centros criados até então se uniram e formaram a instituição. Nesse mesmo ano foram criadas as valências de creche, jardim-de-infância e ATL nas Portas do Sol. Já entre 1990 e 1995, abriu outro lar, chamado Lar Residencial que conta com serviço ao domicílio e outra unidade de jardim-de-infância em São domingos (creche e jardim de infância). Em 2001 a unidade das Portas do Sol encerrou e foi criada uma nova unidade, que serviu de sede do Centro. Por último em 2006 foi inaugurada, após obras de remodelação o jardim-de-infância em Santarém onde decorreu o estágio de pré-escolar, composto por dois pisos. No rés-do-chão encontrava-se a valência de pré-escolar, composta por duas salas de três anos, duas de quatro anos e duas de cinco anos, sendo que muitas delas eram salas heterogéneas, isto é, não se limitavam às idades acima referidas. Ainda no rés-do-chão, o edifício continha uma área de serviços de recursos humanos e o departamento financeiro, os serviços administrativos – sala da coordenadora da instituição, o refeitório, a biblioteca e o ginásio. No 1º piso localizava-se a valência de creche constituída por duas salas de berçário, duas salas de um ano, duas salas de dois anos e uma sala heterogénea de um e dois anos, sendo que também possuíam salas de refeição. No exterior, a unidade possuía três espaços, parcialmente cobertos – o pátio 1, o pátio 2 e o espaço com relva.

Esta unidade funcionava também com as valências de Creche e Pré-Escolar, admitindo crianças desde os três meses aos cinco/seis anos, idade em que ingressam no ensino básico.

1.1.3 Caracterização das Salas

1º Estágio – Creche /sala de 1 ano

A sala de um ano, onde se realizou o nosso estágio relativamente à Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Creche, integrava 16 crianças, 8 meninas e 8 meninos com idades compreendidas entre 1 ano e 1 ano e meio. A sala estava situada do lado esquerdo da entrada principal, numa zona que pertencia a salas de creche. Tendo em conta que *“o espaço na educação constitui-se como uma estrutura de oportunidades (...) que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento de atividades instrutivas”* (Zabalza,1992, p.120), poder-se-á dizer que a sala de um ano era bastante ampla e iluminada com luz natural, tendo janelas até ao chão em cerca de metade das paredes, permitindo assim o contato visual para o exterior. As crianças de 1 ano passavam grande parte do seu dia na sala. Além de realizarem as atividades neste espaço, era aqui também que faziam o seu repouso. Os momentos das refeições eram feitos num pequeno refeitório só para a sala de um ano, entre a mesma e a sala do berçário. Estas duas salas encontravam-se numa zona mais resguardada devido á necessidade de mais silêncio para a hora das refeições e do repouso das crianças. A casa de banho encontrava-se no interior da sala, fechada com portadas em acrílico, de modo a que a educadora conseguisse visualizar as outras crianças no momento da higiene. A área da manta destinava-se ao acolhimento das crianças e era proporcionadora de atividades em grande grupo tais como a canção do Bom dia, a hora da bolacha, do conto e das canções. Por ser um espaço que se tornava bastante confortável devido ao tapete ser almofadado, quase todas as atividades eram realizadas na manta.

A maior parte do grupo de crianças transitou da sala de berçário, à exceção de duas crianças que ingressaram no ano letivo 2013/2014. O grupo, relativamente à sua dinâmica, era muito ativo, alegre, meigo e tranquilo. As crianças adoravam explorar todos os brinquedos que se encontram na sala, eram muito curiosas, gostavam de ouvir histórias e canções, de dançar, de brincar com jogos de encaixe, com legos, com bolas e gostavam de andar nos carrinhos. Quanto às suas capacidades de comunicação, algumas conheciam o nome dos seus amigos e já conseguiam fazer recados simples.

Ao longo do estágio verificamos que as crianças conseguiam estar sentadas durante algum tempo ao longo das atividades e de situações do dia-a-dia. Na hora da bolacha

sentavam-se sozinhas na manta; à mesa sabiam o seu lugar e na hora da sesta sabiam qual era a sua cama, sendo que algumas crianças conheciam também os lugares dos amigos. Algumas crianças tentavam comer sozinhas, apesar de comerem com as mãos, o que é normal nesta faixa etária. Verificamos também que na sua generalidade, estavam na fase de aprender a beber pelo copo. Adormeciam bem à hora da sesta, tendo uma duração de, aproximadamente, duas horas. Todas usavam chucha para adormecer, sabendo identificá-las e as dos seus amigos também.

Quadro 2 - Caracterização da sala de 1 ano

Número de crianças: 16	
Idades	12 – 18
meses	
Género	8 meninas e 8meninos

A análise da ficha individual permitiu-nos ficar a conhecer melhor as famílias das crianças (as profissões dos pais, a localidade de residência e a naturalidade das crianças). No que diz respeito ao local de residência, todas as famílias residiam no concelho de Santarém, demorando aproximadamente cerca de 6 a 10 minutos até à Unidade de São Domingos. No que respeita às profissões dos pais, na sua grande maioria, trabalhavam por conta de outrem, existindo um grande número de professores, administrativos e empresários. Tendo por base estes dados, concluímos que as classes predominantes eram a classe média e classe média alta. Quanto à naturalidade das crianças, todas elas eram naturais de S. Nicolau e quase todas tinham pelo menos um irmão.

As crianças permaneciam durante todo o dia na Creche, onde conviviam com outras crianças e com adultos da comunidade, brincavam entre eles, tomavam as refeições, era-lhes feita a higiene e repousavam. Neste sentido, e de acordo com Artigo 3.º da Portaria n.º 262/2011 do Ministério de solidariedade de segurança social “A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.”

Ao longo do estágio percebemos que este grupo de crianças necessitava de muita atenção e segurança, deste modo, tentámos sempre orientá-las e apoiá-las quer no decorrer das atividades como durante a rotina diária de cada uma das crianças.

Verificámos que as crianças se interessavam pelo que estavam a fazer e que ao sentirem segurança por parte do adulto, realizavam e exploravam a atividade ou rotina

de uma forma mais espontânea e confiante.

Objetivos essenciais do Projeto da instituição e do Projeto da Educadora

Projeto da Instituição

O projeto educativo da instituição tem como título “Educar para a Vida” e tem como principal objetivo fomentar nas crianças atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente, assim como a interiorização dos elementos que o configuram. A escolha desta temática prende-se com o facto de se verificar que a criança desde muito cedo começa a construir pré-conceitos sobre as relações com os outros, com o mundo natural e com o mundo construído pelo homem.

Sendo assim, o projeto tem como objetivos gerais:

- Ajudar as crianças a refletir sobre a diversidade de valores, as implicações práticas e expressá-los em relação a si próprios, aos outros, à comunidade e ao mundo em geral;
- Fomentar nas crianças atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente, assim como interiorizar normas e leis que regem os elementos que o configuram.

Pretende-se atingir estes objetivos através de estratégias tais como:

- Promover atividades em todas as áreas de conteúdo;
- Desenvolver aspetos do carácter da criança de forma positiva;
- Promover intercâmbios com as unidades de infância e idosos;
- Proporcionar a colaboração da família na vida da instituição;
- Vivenciar datas festivas;
- Efetuar saídas ao exterior;
- Sensibilizar para a conservação do meio ambiente;
- Efetuar avaliações periódicas.

Projeto da Educadora

Quanto às experiências de aprendizagem, a principal preocupação da Educadora foi ir ao encontro das necessidades e interesses do grupo e de cada criança. Como afirma Granjer (1999), a creche deve ser um local onde *“a criança muito pequena recebe cuidados, que ajudam o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico e em que as suas necessidades básicas são asseguradas por técnicas competentes”* (p.46). O projeto pedagógico de sala é essencial para que a educadora tenha em consideração todas as necessidades coletivas e individuais e, conseqüentemente para que haja um desenvolvimento equilibrado, harmonioso e agradável das crianças.

O projeto da educadora menciona que a creche deve oferecer às crianças o ambiente que substitui o meio familiar, num local no qual será possível desenvolverem-se em todos os domínios. Como tal, deve ser organizada, de acordo com uma intencionalidade educativa própria, não esquecendo os seguintes aspetos:

- Adequar ao ambiente educativo e ao ambiente em que a instituição se encontra inserida, numa perspetiva de flexibilidade, não esquecendo o Projeto da Instituição “Educar para a vida”;
- Proporcionar um desenvolvimento adequado à criança, com atividades diversificadas, que favoreçam por um lado, o contacto físico entre criança-adulto e por outro, um desenvolvimento da linguagem;
- Praticar uma pedagogia diferenciada, respeitando o ritmo e as capacidades de aprendizagem de cada criança, estimulando a cooperação, para que esta beneficie do processo de desenvolvimento no grupo.

Os objetivos da Educadora para com as crianças são:

- Desenvolver a motricidade fina óculo manual;
- Adquirir o controlo dos movimentos finos (mãos, dedos, pulso);
- Aumentar a habilidade nas atividades que exijam precisão;
- Progredir na consecução do esquema corporal;
- Progredir na segurança e precisão das deslocações através do espaço (sala);
- Desenvolver a coordenação motora geral;
- Descobrir e utilizar as próprias capacidades motoras, sensitivas e expressivas;
- Desenvolver a coordenação dos movimentos: ocular, manual e pedal;
- Desenvolver a coordenação viso motora;
- Incentivar os hábitos de higiene;
- Controlar os esfíncteres;
- Desenvolver a linguagem;
- Desenvolver o vocabulário;
- Desenvolver o gosto pelo livro;
- Desenvolver a articulação das palavras;
- Desenvolver o sentido crítico;
- Favorecer a avaliação espacial;
- Levar a criança a conhecer o mundo que a rodeia;
- Motivar a criança para a observação e descoberta do mundo à sua volta;
- Desenvolver a capacidade de observação, atenção e discriminação;
- Desenvolver a noção de lateralidade;

- Desenvolver a capacidade de classificação e seriação;
- Reconhecer formas e objetos;
- Desenvolver a noção de tamanho;
- Motivar a criança para o conhecimento das cores primárias;
- Promover a autonomia pessoal da criança;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver o conhecimento que a criança tem sobre si mesma;
- Estimular o conhecimento que a criança tem sobre os que a rodeiam;
- Proporcionar um ambiente relacional securizante, em que a criança seja escutada e valorizada;
- Proporcionar à criança o contacto com várias formas de expressão;
- Proporcionar à criança atividades de expressão plástica;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade criativa;
- Desenvolver a sensibilidade tátil;
- Estimular a capacidade de representar o real;
- Promover a desinibição;
- Desenvolver a expressão de sentimentos;
- Elevar a sua imaginação a partir da livre criação;
- Sensibilizar e promover o gosto pela música;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Promover o desenvolvimento das capacidades físico-motoras.

Após o nosso estágio, pude concluir que, tanto o Projeto da Instituição como o da educadora estavam a ser postos em prática através de um conjunto de estratégias e atividades planeadas pela mesma. Apesar de algumas dificuldades na implementação regular do planeamento, a capacidade de adaptação manifestada pela educadora foi, sem dúvida, um fator decisivo para o sucesso da implementação do seu projeto.

2º Estágio – Pré-escolar /Sala 4 anos

A sala dos quatro anos onde se realizou o nosso estágio relativamente à Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Pré-Escolar era ampla e com bastante luminosidade, tanto a nível artificial como natural. Existiam janelas com vista para a rua, janelas com vista para um corredor e uma porta de acesso ao interior da instituição. Apesar da antiguidade das instalações o piso da sala estava em boas

condições, equipado com materiais indispensáveis acessíveis tanto para as crianças como para os adultos. No corredor perto da entrada da sala encontravam-se os cabides das crianças, onde colocavam os seus pertences.

A sala era organizada por áreas, ou seja, a criança tinha a oportunidade de escolher no que queria brincar, com o que queria brincar e com quem queriam brincar, desenvolvendo assim a sua autonomia e responsabilidade

A área da manta destinava-se ao acolhimento das crianças e era proporcionadora de atividades em grande grupo tais como a marcação das presenças, a leitura de uma história e conversas. Por ser um espaço que se torna bastante confortável devido ao tapete ser almofadado, a educadora iniciava todas as atividades com uma explicação na manta.

Atendendo às informações constantes do despacho conjunto n.º 258/97 de 21 de Agosto e o despacho conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, é possível dizer-se que a sala de atividades estava bem adaptada, tanto a nível de equipamento (estantes, materiais didáticos, etc.) como a nível estético (exposição nas paredes de trabalhos realizados pelas crianças, cartazes de tarefas, imagens com a data de nascimento de cada criança, etc.).

As áreas de interesse eram utilizadas mediante algumas regras fundamentais ao seu funcionamento, nomeadamente não haver desequilíbrios em relação ao número de crianças por área. Cada área só podia ter um número limite de crianças, estando este limite indicado no quadro de atividades por cima da manta. Quando as crianças escolhiam a área com o seu respetivo símbolo, confirmavam se o limite estava atingido, sendo que esta era uma forma de tomarem consciência de algumas regras e de se desenvolverem ao nível da área de formação pessoal e social.

Também do lado de fora da sala existia casa de banho. Esta apresentava luminosidade artificial através de lâmpadas incandescentes. Esta zona permitia o desenvolvimento de autonomia em relação à higiene pessoal e aos produtos a ela inerentes. Deste modo a criança adquire algumas regras básicas da higiene, como por exemplo, lavar as mãos antes e depois das refeições.

Apesar da diversidade de espaços de educação pré-escolar, passíveis de existirem nas diferentes instituições é fundamental termos consciência da sua relevância nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. “Os espaços de Educação Pré-Escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (Ministério da Educação, 1997, p. 37).

A organização da sala deve favorecer oportunidades para as crianças aprenderem. No presente caso, esta apresentava uma organização fixa, sendo constituída por dez

diferentes áreas, que proporcionavam vivências diferenciadas e que estimulavam a imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico-matemático e a linguagem: “área da manta” (da leitura, das conversas); “área da biblioteca”; “área dos jogos de mesa”; “área da pintura”; “área da garagem”; “área das ferramentas”; “área dos jogos de chão”; “área da casinha”; “área do recorte e colagem” e “área do desenho”.

Este tipo de organização fixa permite que a criança conheça os espaços e os materiais existentes na sala, desenvolvendo assim a sua autonomia.

A caracterização do grupo de crianças ocorreu durante todo o período de observação de estágio, visto que consideramos necessário realizar uma observação contínua para as conhecermos, ao seu desenvolvimento, aprendizagens, interesses e dificuldades.

A sala dos quatro anos era constituída por 24 crianças das quais 9 são raparigas e 15 são rapazes, entre elas uma criança com necessidades educativas especiais. Durante o estágio a problemática ainda não tinha sido identificada, possuía esporadicamente, um acompanhamento específico por parte das docentes de educação especial da instituição, fora da sala de atividades.

Através de conversas informais com a educadora cooperante e da leitura do projeto educativo da mesma, recolhemos algumas informações sobre o contexto familiar em que as crianças vivem. Apuramos que eram todos portugueses, e no que concerne às profissões que exercem, pertencem maioritariamente ao sector terciário, sendo que muitos pais têm licenciatura. Quanto ao agregado familiar, a maior parte das crianças são filhas únicas.

Quadro 2 - Caracterização da sala dos 4 anos

Número de crianças	24
Idades	4-5 anos
Género	9 meninas e
15meninos	

Em relação à constituição do grupo, a maioria das crianças já se encontravam juntas desde a sala de um ano e eram acompanhadas desde então pela mesma educadora e auxiliar. Todas as crianças apresentavam um desenvolvimento cognitivo normal para a sua idade a todos os níveis. Porém uma das crianças teve meningite à nascença e, em consequência disso, apresentava atualmente problemas a nível motor. Uma outra criança tinha indícios de um atraso na linguagem e frequentava a terapia da fala, no

entanto compreendia tudo o que lhe era dito.

Globalmente o grupo de crianças era participativo, sendo que somente duas crianças possuíam uma participação menos ativa. Observámos que existiam algumas afinidades entre eles, nomeadamente no sexo feminino onde algumas meninas tinham por hábito acompanhar somente outras meninas excluindo os meninos das suas brincadeiras. No sexo masculino, destacaram-se duas crianças que costumavam brincar os dois sozinhos mostrando interesse somente na área dos jogos de mesa.

Objetivos essenciais do Projeto da instituição e do Projeto da Educadora

Projeto da Instituição:

O projeto desta instituição intitulava-se “Educar Para A Vida” e foi definido por todas as coordenadoras das unidades do (CSIS) e tinha como principais objetivos:

- Alertar as crianças para algumas realidades atuais como:
 - Preservar o meio ambiente e as problemáticas do quotidiano;
 - Inculcar nas crianças atitudes e valores de respeito pela natureza;
 - Proporcionar às crianças, oportunidades de experiências reais e reflexivas, alargando assim os seus horizontes.

A escolha desta temática prende-se com o facto de se verificar que a criança desde muito cedo começa a construir pré-conceitos sobre as relações com os outros, com o mundo natural e com o mundo construído pelo homem.

As estratégias com as quais se pretende atingir os objetivos acima mencionados são: a realização de atividades em todas as áreas de conteúdo; a realização de intercâmbios com as unidades de infância e idosos; a colaboração da família na vida da instituição; a vivência de datas festivas; a realização de saídas ao exterior; a sensibilização para a conservação do meio ambiente; a realização de avaliações periódicas.

Nesta perspetiva a área de conhecimento do mundo constitui-se como uma dimensão privilegiada neste projeto, sendo que permite igualmente trabalhar todas as áreas e domínios (OCEPE, 1997). A área do Conhecimento do Mundo desperta nas crianças uma curiosidade natural, com isto os adultos têm obrigatoriedade de as encaminhar e envolver na resolução dos porquês característicos desta faixa etária, proporcionando experiências reais e fomentadoras de criatividade e reflexibilidade.

Este projeto educativo fundamenta-se no autor Kohlberg (1958 – 1976) que se debruça sobre o desenvolvimento moral e cognitivo. Segundo este autor os valores morais provêm de forças naturais e biológicas externas ao indivíduo. Deste modo, este

projeto educativo procura inclusive ir ao encontro dos próprios interesses e motivações das crianças, responsabilizando as mesmas para a importância de cuidar do meio ambiente.

Projeto da educadora

Segundo a educadora cooperante o projeto de sala não possui um tema focado numa área específica do conhecimento, mas visa abordar vários temas que vão ao encontro das necessidades e curiosidades do grupo em geral e de sugestões feitas pelas crianças. Sendo assim, o projeto respeita e dá uma certa atenção a metas de aprendizagem e objetivos mais específicos, centrando-se em várias temáticas tais como: desenvolvimento lógico e representação matemática, iniciação à geometria, socialização e amizade, a família e a casa.

No que diz respeito ao desenvolvimento lógico e representação matemática, a educadora tem como objetivo desenvolver as habilidades, destrezas e integração de todas as funções cognitivas com as noções matemáticas adquiridas. No campo da iniciação à geometria pretende-se desenvolver nas crianças o pensamento lógico-matemático e a expressão psicomotora.

Em relação à expressão psicomotora o seu objetivo principal é fazer com que as crianças conheçam e manipulem o espaço físico, para posteriormente haver uma organização psíquica do espaço mental.

Na temática da socialização e amizade a educadora procura estabelecer vínculos afetivos entre as crianças, o que pressupõe saber exprimir sentimentos, afetos, emoções.

Por último, a família e a casa pressupõe a relação da criança com o seu seio familiar, com isto pretende-se que a criança desenvolva a sua capacidade de reconhecer a família como uma forma habitual de organização de vida, onde esta participa e exterioriza os exemplos que lhes são dados, utilize adequadamente termos básicos relativamente ao espaço da sua habitação e ainda, que compreenda as várias funções dos membros da família. Para tal, é fundamental haver uma articulação entre a escola e a família. Para que esta articulação tenha sucesso a educadora encontra-se sempre disponível para receber os pais e/ou encarregados de educação para além do horário de atendimento. Disponibiliza o seu contacto pessoal, divulga o trabalho em sala, expõe as planificações semanais e, ainda, organiza reuniões.

As opções metodológicas da educadora baseiam-se maioritariamente em conversas no tapete, na planificação em cooperação com as crianças, na avaliação em

cooperação com as crianças, na responsabilização das crianças por tarefas e atitudes, em diálogos e debates. Por outro lado visa também o método de trabalho diversificado, articulando o trabalho em grande grupo com o trabalho em pequeno grupo e a pares.

1.2 Prática na Creche – Sala de 1 ano

O projeto de creche intitulou-se como: “Os Estímulos e a Música” focando-se nas atitudes e comportamentos da criança com a influência da música. Assim, pretendemos promover experiências e situações diversificadas que tivessem em vista o desenvolvimento das crianças a diferentes níveis. Realçando as relações adulto/criança e criança/criança estabelecidas, bem como a exploração do meio e objetos diversificados destacando sempre a presença da música.

Antes de mais, foi necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição poderia ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso poderia acontecer e as influências que a mesma proporcionaria na formação do desenvolvimento no futuro das crianças.

Existem pesquisas em diversas áreas do conhecimento que mencionam a contribuição da música no desenvolvimento infantil, dando a conhecer as ações e reações das crianças, logo após o nascimento e no período sensório-motor. De acordo com (UNESCO, 2005), *a música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para embalar, para dançar, etc. Os países têm os seus hinos, assim como as escolas e as equipas de futebol. Existem músicas típicas regionais, inclusive, hoje em diversas maternidades existe som ambiental nas salas de parto.*

Como afirmam, Weigel (1988) e Barreto (2000), através do artigo “*A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser*”, as atividades podem contribuir de maneira permanente como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

- Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia-a-dia. Neste sentido,

as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve a sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está a trabalhar a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons está a descobrir as suas capacidades e a estabelecer relações com o ambiente em que vive.

- Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança melhore a sua habilidade motora, aprenda a controlar os seus músculos e se mova com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque, toda a expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar acompanhando com gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois permitem que desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.
- Desenvolvimento sócio afetivo: a criança aos poucos vai formando a sua identidade, percebendo que é diferente dos outros e ao mesmo tempo vai tentar integrar-se com os mesmos. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a aceitar-se como é, com as suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Desta forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo.

Segundo Rosa (1990), a criança desenvolve os seus sentidos desde o nascimento, deste modo, o adulto deve garantir situações em que ela explore e entenda todos os seus sentidos harmonicamente. De acordo com as OCEPE e reforçando a ideia, “O adulto tem um papel muito importante nesta exploração e desenvolvimento, principalmente Educadores/Professores que os ajudam a tornarem-se comunicadores eficientes numa série de situações”. (p --)

Ao longo desta nossa experiência e através de conversas com a educadora e leituras acerca da importância da música, entendemos que a linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e que faz parte há muito tempo da educação das crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia está repleto de diversos ritmos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos da chuva, nas batidas do coração, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

Assentando na defesa da ideia de que a música tem influência no desenvolvimento da criança, Nogueira (2004) afirma a partir da revista da UFG que “a presença da

música na vida dos seres humanos é incontestável. (...) Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço”.

Segundo esta autora, a música está presente na vida dos seres humanos em quase todos os momentos, sendo uma das mais importantes formas de comunicação.

Contudo, a forma como a música influencia o desenvolvimento da criança depende muito do grupo social onde está inserida. A criança que desde cedo frequenta ambientes em que a música está presente tem um desenvolvimento diferente do de uma criança que vive sem essa experiência. Ainda Nogueira (2004) refere que, *“Losavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas. (...) A explicação do pesquisador é que ouvindo música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem. (Ostrander e Shoeder, 1978).*

Deste modo, a música é um facilitador do desenvolvimento cognitiva da criança, mas também contribui para a afetiva e social. Conforme o artigo Nogueira (2004), *“Sandra Trehub (apud Cavalcante, 2004) comprovou algo que muitos pais e educadores já imaginavam: os bebês tendem a permanecer mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alertas”.*

A criança ao escutar uma melodia interpreta-a de uma forma única e pessoal contribuindo para exteriorizar as suas emoções e sentimentos. Este é um dos aspetos que esperamos conseguir observar e comprovar durante o nosso estágio.

No contexto de inserção social, a música assume também um papel importante no desenvolvimento da criança. A utilização de músicas para identificar determinadas situações, como as canções de roda, onde as crianças ao ouvirem assumem que devem dar as mãos, o jogo do lenço, em que estas têm que estar atentas onde fica o lenço, a linda falua que destaca a importância da família. Todos estes exemplos transmitem mensagens preparando a criança para o futuro e para a realidade. O mesmo se passa com os bebês quando ao cantarmos uma canção á hora da refeição, a criança entende que aquele som significa que alguém vai responder á sua necessidade.

Neste sentido e através das experiências observadas pode-se afirmar que a música

tem efeito sobre os sentimentos e comportamentos humanos comprovados através das vivências e de estudos científicos.

Sabendo então que a música contribui para a livre expressão de sentimentos e que se trata de um forte recurso educativo a ser utilizado na creche, as nossas atividades basearam-se na expressão musical. A música prevaleceu ao longo de todas as interações durante o estágio em creche. Tentámos respeitar e seguir todos os objetivos que a educadora pretendia desenvolver nas crianças, proporcionando atividades e interações tendo em consideração todas as necessidades coletivas e individuais da criança proporcionando-lhes sempre bem-estar no decorrer das mesmas.

Uma vez que a creche é um local onde a criança permanece a maior parte do dia, tentámos sempre respeitar o ritmo de cada uma, oferecendo-lhe um ambiente equilibrado, seguro e calmo de modo a existir uma boa interação entre nós e as crianças e conseqüentemente uma maior confiança ao longo do dia-a-dia. Nesta faixa etária (1 ano), além de necessitarem de um bom ambiente, as crianças exigem muito afeto e de constante interação entre o adulto e colegas.

Observámos que a rotina diária contribui para o desenvolvimento dos mais pequenos, sendo de extrema importância para a criança adquirir alguma segurança e conseqüentemente desenvolver a sua autoconfiança. De acordo com o Manual da Educação Infantil (2003, p.13) *“A sucessão de atividades na mesma ordem e com uma frequência diária constitui um ritmo, o que contribui para dar (...) segurança e confiança.”* A continuidade e a lógica nas ações são trunfos essenciais para a aquisição da noção temporal, da autonomia, da responsabilidade e das regras, principalmente na construção de uma relação baseada na confiança.

Neste sentido, criámos uma rotina diária onde a música esteve sempre presente. Na parte da manhã sentávamo-nos no tapete com as crianças e cantávamos a canção do “Bom dia”, enquanto brincavam na sala escutavam música, no momento de arrumar cantávamos com eles a “canção do arrumar” ao longo das atividades colocávamos músicas calmas, na hora da higiene cantávamos para as crianças músicas relaxantes e á hora do repouso colocávamos música relaxante para adormecerem. Utilizámos este método de trabalho como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, e identificação de rotina. Assim *“o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se tornam mecânicos e estereotipados”* (Góes, 2009).

No percurso do estágio em creche tivemos em atenção todas as áreas de conteúdo, bem como na área Pessoal e Social, nas Áreas de Expressões, como a expressão

motora, musical e plástica, tendo sempre em conta os documentos orientadores do Ministério da Educação e bibliografia de apoio para a prática. Portugal, (2000).

Tivemos especial atenção á exploração de diversos materiais, proporcionando-lhes o contato e manipulação de objetos de diferentes tamanhos e texturas. Promovendo deste modo o desenvolvimento da motricidade grossa, fina, através da elaboração de trabalhos, nas brincadeiras através dos brinquedos, nos momentos das atividades através dos materiais. (anexo 4). Tentámos também promover a estimulação sensorial, através das diferentes texturas e nos movimentos ritmados, onde a criança se movimentava livremente, desenvolvendo assim a sua criatividade.

De todas as atividades, uma das mais marcantes ao longo do estágio foi a exploração dos instrumentos musicais. No início do estágio, achámos que poderíamos construí-los com a ajuda das crianças, mas percebemos que não era possível devido às idades que apresentavam. Decidimos então, na primeira atividade, proporcionarmos vários materiais recicláveis como, garrafas de plástico, caixas de cartão, latas de leite, entre outros, para as crianças explorarem suas texturas, sons e os diferentes tamanhos.

Após esta intervenção, o grupo de estágio construiu os instrumentos musicais em casa e posteriormente forneceu-os às crianças para a devida exploração. A atividade correu muito bem, todas as crianças participaram ativamente na exploração dos instrumentos mostrando grande entusiasmo e felicidade ao ouvirem vários sons, a sentirem várias texturas e a observarem várias cores. Constatámos que cada uma das crianças manuseava os instrumentos de forma única e percebiam a diferença de sons que deles saía.

Outra atividade que marcou a nossa prática foi uma pequena aula de psicomotricidade. A atividade realizou-se na sala, ao som de música clássica, um membro do estágio fazia bolas de sabão, enquanto o outro lançava suavemente lenços de seda de várias cores. As crianças agarravam, pisavam, metiam na cabeça, manuseavam o lenço livremente. Foi sem dúvida um momento marcante e importante para nós e para as crianças. Através desta atividade entendemos que a música influencia os movimentos corporais da criança levando-a a explorar com uma maior á vontade e com uma concentração espontânea todo o ambiente proporcionado.

Ao longo das nossas atividades, tivemos o privilégio de presenciar um leque de reações por parte das crianças, desde os movimentos espontâneos, expressões de alegria, de timidez, até aos impulsos mais agressivos e os mais reservados.

Claramente tivemos resposta à nossa questão: “A música influência as atitudes e comportamentos da criança?” Sem dúvida que sim, a música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão”, fazendo parte da formação global da

criança influenciando o desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, sociabilidade e criatividade.

Posto isto, e como já foi mencionado através da fundamentação teórica, constatamos que a música constitui, de facto, um meio motivador e facilitador do processo ensino/aprendizagem, por relacionar-se a aspetos cognitivos, afetivos e sociais.

Relativamente aos aspetos afetivos, observámos que a vivência dos elementos sonoros proporcionada através das atividades efetuadas contribuiu para o desenvolvimento emocional, levando a criança á fantasia, inventando para elas e para o mundo identificações sonoras cada vez mais complexas. A criança ao perceber os diversos sons do seu corpo, ao explorar sons à sua volta, ao manipular sonoridades de acordo com seu gosto e a sua curiosidade, descobrirá em si própria, potencialidades que até aí não conhecia aumentando o seu desenvolvimento cognitivo.

No que respeita á parte social, observámos que as atividades de musicalização realizadas ao longo da nossa prática permitiram que a criança se conhecesse melhor a si mesma, desenvolvendo a sua noção de esquema corporal, e permitindo a comunicação com o adulto e com os colegas.

Após a nossa prática concluímos que é importante que o educador proporcione momentos onde a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, através da observação e do contacto com instrumentos musicais, com a dança e com o outro. Como educadoras tivemos sempre o cuidado em valorizar todas as formas de expressão escolhidas pelas crianças e transmitidas pelo seu corpo, bem como respeitar o seu ritmo, mostrar confiança perante a sua capacidade de ação dando-lhes assim a liberdade necessária para expressarem os seus sentimentos. Acreditamos que desta forma, o educador estará a contribuir para o desenvolvimento da criança a todos os níveis.

1.3 Prática da Educação no pré-Escolar – sala 4 anos

Para a realização do projeto de estágio, tivemos como suporte inicial o projeto da instituição e o projeto da educadora. No que se refere a documentos utilizados, baseámo-nos no Regulamento Interno da Instituição, na “Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar” e “Trabalho por Projeto na Educação de Infância” do Ministério da Educação (ME), nas “Orientações Curriculares para o Pré-Escolar” do (ME) e ainda nas “Metas de Aprendizagem do Pré-Escolar” (ME). Além destes documentos, tivemos em conta as conversas informais com a educadora cooperante e a assistente

operacional, levando-nos assim, a uma melhor construção deste suporte educativo.

As Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar foram consideradas a ferramenta fulcral para retirar informação necessária para a realização das nossas planificações (anexo 1) de forma a orientar e facilitar toda a prática com as crianças.

Neste sentido, abordámos as várias áreas de conteúdo, tais como a Área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do Conhecimento do mundo. Neste estágio, comparativamente ao estágio de creche, houve uma evolução positiva, visto que já não foram sentidas grandes dificuldades em realizarmos as planificações articuladas com as orientações. Porém, as nossas primeiras intervenções foram um pouco “soltas”, pois não tínhamos uma ideia concreta para o tema do nosso projeto, tentando ir ao encontro dos objetivos do projeto da educadora.

Em conversa com esta tentámos arranjar um ponto de partida para as nossas intervenções, de forma a conferir uma certa continuidade ao trabalho da mesma. Visto que a cooperante se apoiava nas diversas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, achámos que seria interessante que a nossa intervenção educativa se baseasse nas mesmas áreas. A educadora deixou-nos à vontade na escolha do tema do projeto educativo, de forma a ir ao encontro dos objetivos da mesma.

Após a primeira semana de estágio, concluímos que poderíamos planificar atividades nas áreas das expressões, como pintura, teatro e psicomotricidade com o intuito de desenvolver a imaginação, criatividade e comunicação de cada uma das crianças, levando-nos então à escolha do tema do nosso projeto: **“Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”**.

Segundo o texto de apoio do manual “Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância” o ato comunicativo implica a troca de mensagens, o que exige um foco comum de atenção e a cooperação na partilha de significados. A eficácia da comunicação depende de haver algo a comunicar, alguém com quem comunicar e um meio através do qual se comunique. É também determinante o contexto social em que a comunicação tem lugar. À medida que a criança se desenvolve, as formas de comunicação tornam-se cada vez mais sofisticadas. Para um melhor esclarecimento relativamente ao tema, poder-se-á dizer que a imaginação para a criança é um espaço de liberdade e de partida para o possível. Trata-se de uma extensão em que a criança calcula coisas novas, idealiza futuros possíveis por meio das brincadeiras, das histórias, da sua cultura, do contato com a natureza, da arte e da interação do adulto que a educa. A imaginação também é entendida como um arquivo de memória, onde cada imagem que a criança tem possa ser extraída para uso no seu dia-a-dia. Desta forma, ao interpretar e elaborar a imagem que se confronta e associando aquela que

está em arquivo, é aberta uma nova forma de entender a imaginação e a sua função no desenvolvimento. Segundo Clark (2002), “*a imaginação é a capacidade mental de representar imagens, capacidade de evocar imagens de objetos anteriormente percebidos. A imaginação pode ser entendida como o elo de ligação entre o consciente e o subconsciente.*”(p--).

Os jogos do Faz de conta são uma das formas mais relevantes de desenvolver a imaginação na infância, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento intelectual e físico dos pequenos. Quando a criança imagina que é um bombeiro e está a apagar um fogo na floresta, a criança elabora respostas às situações que vão surgindo ao colocar em prática a personagem que encarna. Por isso, os jogos teatrais são uma ótima maneira de desenvolver a relação da criança com o próprio corpo, com o do outro e com o espaço.

Vygotsky vai mais longe, em Vygotsky (1987) “*A imaginação cria na realidade presente, uma outra realidade. Cria uma área de significação, resultante de um processo criador, que pode variar desde a criação de uma pequena novidade na rotina do cotidiano até maiores descobrimentos científicos.*” (p.41), e ajuda-nos a considerar que a imaginação é um “lugar de memória”, é um “lugar de ação” significativo para o desenvolvimento infantil, onde o desejo da criança em fantasiar é um reflexo da sua imaginação. Esta função vital do cérebro humano amplia a experiência da criança tornando-a assim capaz de imaginar o que por si não foi visto.

Quando a criança brinca, joga ou desenha, está a criar algo. A sua imaginação permite-lhe sonhar e explorar, traduzindo o mundo real numa visão pessoal. Para isso, ela recorre às fantasias presentes na sua mente que se começaram a formar desde o início da sua vida.

O exercício amplo da imaginação e da criatividade fazem parte da vida infantil e são um elemento fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional da criança, pois favorece o brotar do pensamento criando um lugar de autonomia. Viver num ambiente em que os adultos favoreçam a livre expressão imaginativa da criança, faz com que ela se aproprie de si mesma e das suas experiências com o mundo. Pode ser autora das suas próprias criações, experimentando o prazer da liberdade de transformar o mundo e de ver refletido, nas suas produções, algo de si mesma.

No que se refere á Expressão, esta é um “*conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta e estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar*” (Reis 2005, p. 7-8). Sabendo que a expressão serve para comunicar e

interagir, também está relacionada com a necessidade de revelar sentimentos, posto isto, “ *a expressão tem uma função precisa, formular o que não pode ser dito*”. Stern (p.14)

Stokoe e Harf (1980) referem na obra *Expressão Corporal na Pré-Escolar* que, “*Expressão corporal é uma linguagem por meio da qual o indivíduo pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se (...) o que o indivíduo sente, o que quer dizer e como quer dizê-lo*. As autoras salientam que a criança não perde os seus atos espontâneos, “*pelo contrário, o ser humano é por natureza um ser espontâneo que põe em jogo, a cada instante, a sua capacidade criativa*”. (p.17)

Portanto, a expressão é como se fosse o estilo pessoal de cada criança, manifestado através das suas atitudes e movimentos formas de comunicar e interagir com os outros.

Através do manual “ *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*, podemos concluir que quando falamos em comunicação, podemos assumir então que tanto a expressão como a imaginação são ferramentas que criam formas da criança comunicar.

O projeto de estágio em Educação pré-escolar surgiu de um forte interesse pela imaginação da criança, e teve como objetivo criar atividades que despertassem a curiosidade das crianças, levando-as a desenvolverem a imaginação, expressão e comunicação.

As estratégias educativas foram planeadas tendo em conta a visão de que a criança é o motor da sua própria aprendizagem, devendo nós estagiárias e futuras educadoras de infância, ter a capacidade de observar, identificar, incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações.

Para que os objetivos, acima mencionados, fossem atingidos e interiorizados de uma forma significativa pela criança, tivemos em consideração alguns fatores ao nível da intervenção educativa nomeadamente, uma cuidada sequência de atividades bem como a estimulação e o despertar dos sentidos das crianças, preparando cuidadosamente o meio ambiente onde a criança estava inserida.

O que dá vida à criação e ao brincar infantil é o mundo interno de desejos e sentimentos da criança. É esse mundo pessoal que ela encontra nos seus passeios pelos caminhos da imaginação. Nós, futuras educadoras, não temos o direito de quebrar ou alterar esse mundo interno. Temos sim o dever de criar estratégias para desenvolver essa imaginação, de tentarmos colocar cá para fora o que estas crianças pensam, deixá-las inventar, fazer de conta, brincarem e interagirem aproveitando esse mundo interno de desejos e sentimentos.

A Imaginação, Expressão, Comunicação e a forma como a criança delas se adequa

no seu processo educativo, foi o que pretendemos desenvolver neste projeto pedagógico. Incidimos assim, sobre aspetos essenciais do desenvolvimento que imprimem na criança o desejo de continuar a querer explorar, descobrir e aprender ao longo da vida.

Na nossa prática educativa tentámos proporcionar às crianças situações diversificadas de aprendizagem e necessariamente mais complexas para o seu desenvolvimento, valorizando as suas experiências e descobertas. Pois, desta forma, a criança reflete e desenvolve a capacidade de se expressar e comunicar. Tal capacidade está de mãos dadas com a área da Formação Pessoal e Social, em que os domínios da identidade, autoestima, independência, autonomia, cooperação e respeito pela diferença, assumem particular importância na formação global da criança, tornando-a interessada pela área do Conhecimento do Mundo, localizando-a no espaço e no tempo, percecionando o ambiente natural e o dinamismo da natureza e das relações entre as pessoas.

Relativamente às planificações (anexo 2), tentámos tocar um pouco em todas as áreas como a área de formação pessoal e social, a área de expressão e comunicação e a do conhecimento do mundo. Desta forma, decidimos investir numa planificação onde a nossa intervenção educativa passasse pelas diversas áreas de conteúdo das Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No que se refere à Área de Formação Pessoal e Social, esta encontra-se, paralelamente, em todas as atividades, pois como o projeto da instituição é “Educar Para a Vida” esse era também um dos nossos objetivos. Por outro lado, tivemos de ter sempre presente a necessidade de as crianças desenvolverem o respeito pelos outros e também de desenvolverem a sua autonomia e independência.

Na Área de Expressão Comunicação, e por esta se encontrar dividida em vários domínios, tentámos abordá-los a todos nas diversas atividades que realizamos com as crianças. O domínio da expressão plástica foi várias vezes trabalhado fundamentado nas (OCEPE, 1997), pois a realização de atividades de expressão plástica devem ser diversificadas e ainda contar com o trabalho a pares e em grupo. Os outros domínios, tais como: a expressão motora, a expressão dramática, a expressão musical, a linguagem oral e abordagem à escrita e a matemática não foram deixados para trás, pois remetendo uma vez mais para as (OCEPE, 1997), todas elas são parte integrante do desenvolvimento da criança.

A expressão motora tem como dever proporcionar à criança experiências que permitam o desenvolvimento da motricidade global e fina; A expressão dramática pretende proporcionar experiências que permitam à criança descobrir-se a si próprio e aos outros através do jogo simbólico, de fantoches e do jogo dramático; A expressão

musical tem como objetivo principal que a criança produza e explore espontaneamente, aprendendo a identificar e produzir características dos sons (escutando, cantando, dançando e tocando); No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita o principal pilar é que o educador consiga criar um ambiente de comunicação representando sempre um modelo para a aprendizagem da linguagem por parte da criança. Por último, a matemática deve ser trabalhada com situações do quotidiano da criança, muitas das vezes sem que elas tenham essa noção, apoiando o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

Na Área do Conhecimento do Mundo tentámos fomentar a curiosidade e desejo de saber das crianças através do conhecimento de saberes sobre o mundo, da sensibilização para as ciências e para a geografia utilizando a curiosidade natural e o desejo de saber das crianças uma vez que são estas que motivam as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e das artes.

Além de trabalharmos as diversas áreas de conteúdo supra mencionadas ao longo do estágio, decidimos aprofundar um pouco mais a área de expressão dramática.

Colocámos deste modo em prática uma atividade que se baseou na história, “A Mimi no fundo do mar”, com objetivo de trabalhar no domínio do Conhecimento do Mundo e no subdomínio da Geografia, através do conhecimento e exploração de três ambientes climáticos (gelo, selva e floresta). A inspiração para a elaboração das planificações para esta atividade (anexo 2) foi a fonte bibliográfica “A Preto e Branco – A Geografia na Educação Pré-Escolar” de Miguel Castro e o nosso próprio tema de projeto de estágio **“Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”**. Deste modo a atividade passou por várias fases. Inicialmente contámos a história “ A Mimi no fundo do mar”, abordando deste modo os animais marinhos. Visto que o grupo de crianças iria a uma visita ao Oceanário, achámos propositado aproveitar o contexto da história para ficarem mais familiarizados com o que iriam observar nessa visita. Desde modo, elaborámos um aquário, onde todas as crianças participaram, desde a escolha dos materiais, na pintura, bem como na elaboração dos animais marinhos que posteriormente foram colocados suspensos no interior do aquário.

Após esta abordagem, iniciámos outra atividade baseada na mesma história mas direcionada á Expressão Dramática. Começámos por explicar às crianças a existência de outros ambientes, como a Selva, a Floresta e o Gelo. Entretanto, através da história “ A Mimi no fundo do mar”, criámos em conjunto com as crianças outras histórias onde os ambientes passavam a ser os três acima mencionados. Após a elaboração das histórias, definimos quem iria representar as diversas personagens das três histórias de forma a todos participarem. Visto que a atividade de expressão dramática iria ser realizada pelas crianças, tentámos que todo o cenário fosse completo, posto isto,

realizámos em conjunto com as crianças mascarar os respetivos animais e os três cenários, onde estas puderam pintar livremente e fazerem colagens de desperdícios de forma a embelezarem os respetivos cenários. Posteriormente começaram os ensaios no espaço onde pretendíamos que se realizassem as dramatizações. Foram necessárias duas semanas para que as crianças assimilassem todos os papéis e falas que iriam representar, mas o resultado final foi compensador e extraordinário, pois todas as crianças participaram com interesse e alegria. Ao longo destas duas semanas, o envolvimento e exteriorização por parte das crianças foi de facto vantajoso para o progresso tanto a nível das diferentes expressões, como também a nível social. Pois o processo desde os ensaios, realização dos adereços e cenário bem como a representação propriamente dita, permitiu uma contante socialização entre colegas e adultos envolventes. Posteriormente a hipótese de apresentarem a peça de teatro à comunidade aumentou o desenvolvimento quer ao nível pessoal como ao social.

As restantes atividades destacam-se e fundamentam o tema escolhido. Sendo que as de psicomotricidade foram as mais marcantes neste estágio, pois a partir destas proporcionámos o despertar das diversas formas de sentir o corpo, de se expressarem e manifestarem os seus gostos. Optámos por realizar todas as atividades de psicomotricidade e de expressão dramática no dia de ginástica, uma vez que se desenvolvia no ginásio da instituição. Tendo sempre como objetivo, alargar a imaginação e criatividade da criança.

Deste modo, uma das atividades mais marcante foi a dos “Pés dançarinos”.

Começámos por reunir todas as crianças numa roda, explicando como se iria desenvolver a atividade e iniciámos um aquecimento antes de dar início aos jogos programados. Mandamo-los sentar no chão em roda com as pernas estendidas, arrastando o rabo até que os pés se tocassem, agitaram-nos, tocaram-se uns aos outros, lentamente e depois mais rápido.

Em seguida, as crianças espalharam-se pela sala e ao som de música clássica incentivámo-las a dançar, movendo-se pela sala toda, de todas as formas possíveis, com os pés juntos, separados, a passos largos, pesados, leves, em bicos de pés, não fazendo barulho e assim por diante.

Todas estas indicações foram mudando de velocidade e direção. Entretanto, as crianças formaram grupos de dois e continuaram a dançar pela sala. Cada grupo criou uma dança, com a duração de cerca de trinta segundos, para mostrarem um ao outro várias formas de movimentar o corpo.

Continuamente foi-lhes dito que a sala se iria transformar numa grande floresta e todos seriam habitantes dela. Começámos por dizer que todos os Bichos estavam a dormir e aos poucos iam acordando. Primeiro todos eram aranhas, que andavam

apoiadas nos pés e nas mãos, depois transformavam-se em minhocas, arrastando-se pelo chão com a lateral do corpo. Em seguida eram cobras, arrastando-se pelo chão com o apoio da barriga, leões, tigres, andavam de quatro patas pelo chão, coelhos que andavam pelo espaço aos pulos pequenos, cangurus que percorriam a floresta aos pulos grandes, passarinhos que batiam as asas pequeninas e as águias que voavam bem alto com as suas asas enormes e bem abertas.

A outra atividade realizada foi a dos lençóis. Em primeiro lugar, explicámos como se iria desenvolver o jogo, em seguida distribuámos um lençol por cada criança para que pudessem explorá-los á vontade. Após a exploração, mandámo-los colocar o lençol no chão para fazerem dobras, e feitos com ele. Dissemos que podiam enrolá-los á volta do corpo de diferentes maneiras. De facto, foi interessante observar as diferentes formas de manipular o lençol, cada um de maneira diferente salientando a sua criatividade. Em seguida, pedimos para as crianças colocarem o lençol no chão, para que pudessem viajar ou caminhar de lençol em lençol, dançando pelo ginásio e adotando diversas posturas durante alguns segundos. No passo seguinte, pedimos para as crianças se esconderem debaixo do lençol e movimentarem-se como desejassem durante alguns segundos, para que não fossem vistos. Porém, podiam movimentar-se pelo ginásio com o lençol, tendo sempre o cuidado de permanecerem invisíveis. Para concluir, orientámos um exercício de relaxamento, onde todas as crianças se deitaram sobre o seu lençol e pedimos que fechassem os olhos para relaxarem ao som de uma música calma. Passámos levemente com bolinhas de algodão pelo corpo de cada criança ajudando a acalmar, pedimos que se espreguiçassem lentamente, abrirem os olhos, sentarem-se, e respirarem fundo.

Através do miniprojecto baseado na história “A Mimi no fundo do mar” e das restantes atividades, pudemos articular o projeto da educadora cooperante com o nosso, através de várias áreas e domínios. Na área de formação pessoal e social, através de promover na criança atitudes e valores que a ajudem a viver em sociedade; no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita através da valorização da expressão não-verbal; no domínio da expressão plástica, através do desenvolvimento da motricidade global e fina, de proporcionar à criança o contacto com várias formas de expressão/comunicação; no domínio da expressão dramática através da estimulação da expressão e comunicação através do próprio corpo, da participação em dramatizações e na área do conhecimento do mundo através de proporcionar à criança a descoberta do que a rodeia.

1.4 Organização do ambiente educativo

Todo o processo educativo, desde a sala à organização do ambiente, passa por diferentes etapas interligadas que se foram sucedendo e aprofundando, nomeadamente, o conhecimento do grupo de crianças. Deste modo, tornou-se necessário observar cada criança por si própria e o grupo, de forma a conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades. As primeiras semanas de estágio serviram para conhecermos minimamente alguns hábitos, necessidades e rotinas das crianças, de forma a organizarmos todo o ambiente educativo. Ao longo dos nossos estágios, proporcionámos momentos de liberdade a ambos os grupos de crianças, deixando-as explorar o que as rodeava no momento das nossas intervenções.

Mediante algumas atividades em pré-escolar, como a psicomotricidade e a dramatização, observou-se uma participação positiva no global. As crianças desenvolveram a criatividade e imaginação levando-as a conhecer capacidades que até à data não conheciam. No que respeita ao grupo de creche, tentámos sempre proporcionar um ambiente calmo onde a música prevalecesse. Todas as atividades, desde a exploração das diferentes texturas, dos instrumentos musicais e da audição de diversos sons proporcionou nas crianças momentos onde esta descobriu e desenvolveu apetências indispensáveis para a sua vida. O facto de as deixarmos explorar, manifestarem-se, darem as suas opiniões, deu-lhes uma maior confiança e segurança para criarem e imaginarem o que lhes apetecesse. Desta forma, concluímos que toda a prática exercida e toda a organização do ambiente educativo foi vantajosa e compreendida pelas crianças, como inicialmente pretendíamos.

1.5 Relação e ação educativa

O ambiente vivido ao longo do estágio foi de empenho para que este funcionasse da melhor forma. Para tal foi necessário procurar criar uma relação de confiança com as crianças, com a educadora cooperante e com a restante equipa educativa. Nos primeiros dias, obviamente que passamos por um processo de adaptação, mas rapidamente nos integrámos no ambiente educativo. Toda a comunidade educativa mostrou-se sempre disponível a responderem às nossas dúvidas, fornecendo-nos materiais necessários e manifestaram uma enorme simpatia e flexibilidade durante o nosso período de estágio. Observámos que é necessário que haja um bom ambiente e uma cooperação entre todas os adultos envolventes, para que as crianças usufruam de um bem-estar completo e para que as mesmas tenham resposta às suas necessidades.

A relação que se estabeleceu com as educadoras cooperantes foi de confiança e segurança de forma a seguirmos em frente com os nossos objetivos. Mostraram-se muito flexíveis e sempre dispostas para questões que surgissem. Desta forma, transmitiram as suas opiniões e sugestões em relação às atividades propostas pelo par de estágio de maneira a aperfeiçoarmos e dirigirmos toda a prática com alguma eficiência. No que respeita á relação entre a educadora estagiária e o grupo de crianças, foi acima de tudo uma relação de amizade, confiança e partilha de igual modo para com todas as crianças.

Desta forma, para desenvolver supostas interações e atividades, foi fulcral criarmos esta relação, permitindo á criança o á vontade e conseqüentemente termos a hipótese de contribuir para o seu desenvolvimento. É de extrema importância que a criança se sinta segura, confiante e em pleno bem-estar, pois estes elementos são essenciais para uma boa aprendizagem e um bom comportamento.

1.6 Avaliação

Estágio em creche

Visto que o Perfil Específico do Desempenho do Educador Infância (DL nº241/2001), destaca que o educador avalia numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança e do grupo, podemos afirmar que ao longo das interações e atividades das crianças toda a avaliação foi cuidada, refletindo sobre o observado de forma a arranjar estratégias para melhorar ou aprofundar o desenvolvimento das crianças. Desta forma, avaliar *“é participar no desenvolvimento das crianças, através de atividades desafiadoras, da observação das suas reações, da realização das atividades com elas, do afeto, enfim, de constantes intervenções pedagógicas”* (Hoffmann,2013, p.--).

Inicialmente tivemos algumas complicações em definir o tipo de avaliação que se adequava ao grupo de crianças, mas facilmente percebemos que a observação direta seria a mais indicada.

Como afirma Hoffmann (2013), *“ a avaliação da criança se dá num contexto rico de oportunidades, espontâneo e diversificado, onde, observá-la e acompanhá-la em suas descobertas, exige sobretudo um olhar atento e abrangente do professor”*. (p--)

Foi então através das atividades planificadas que conseguimos observar as atitudes e interações por parte da criança, conseguindo deste modo arranjar estratégias

respondendo às necessidades de cada uma. Segundo Abromwiz (1995) *“A creche é um espaço de socialização de vivências e interações” (...)* *“A criança desde o nascimento que está inserida num ambiente social e cultural, onde ocorrem processos de interação com os adultos, que partilham com ela o seu modo de viver”* (p.35)

Quando avaliámos as crianças de creche, sentimo-nos perante um desafio muito gratificante e inovador. Através das nossas interações, fomos conhecendo e percebendo suas necessidades e frustrações e, conseqüentemente respondermos a cada uma delas. Deste modo, toda esta experiência foi fulcral para uma evolução de bagagem no que respeita a estratégias educativas adotadas na nossa prática que contribuam efetivamente para o desenvolvimento das crianças.

A pouca informação relativamente á avaliação em creche, leva a crer que, e como refere Gabriela Portugal, (2000), ser educador de infância *“ (...) no limiar do terceiro milénio, trabalhar com crianças muito pequenas é ainda considerado pela sociedade em geral como uma profissão de baixo estatuto, que requer pouca atividade intelectual, rigor e credibilidade académica, continuando-se a pensar que basta “ gostar-se de crianças” e ser-se carinhoso para ser bom educador.”* (p.102).

Ao longo do estágio, ficou claramente provado que ser educadora de creche é muito mais do que isto, pois, *“Os bebés devem aprender a expressar e compreender emoções, comunicar, aprender coisas dos outros, objetos e situações. Se a criança é pensada como um ser importante e único, também o educador tem uma tarefa única e merecedora de respeito, compreensão, apoio, supervisão e formação (...).”* (Portugal, 2000, p.104).

Estágio em Pré-Escolar

Relativamente à avaliação das aprendizagens e interações das crianças de pré-escolar, comparativamente com as crianças do primeiro estágio, foi sem dúvida mais fácil para nós. Sendo um grupo de crianças com 4 anos de idade, já se pronunciavam, davam opiniões, sabiam fazer as suas escolhas e eram mais autónomas, o que nos facilitou o processo de avaliação.

Porém, tivemos que optar não só pela observação direta, como também em registos escritos, porque *“ os registos de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pela criança na interação com o professor”* (Hoffmann, 2013, p.--).

Todos os registos elaborados, permitiram-nos conhecer melhor as crianças e, assim conseguir perceber as dificuldades existentes, quer nos temas abordados, quer a nível das áreas de expressão, comunicação e interação connosco ou com o grupo de colegas .

Uma vez que todo o projeto se debruçava na área das expressões, a nossa avaliação centrou-se mais na área de expressão oral, plástica e dramática.

Tentámos observar todas as crianças perante algumas dificuldades e considerámos fulcral valorizar todo o empenho, esforço e dedicação que cada criança ou grupo desempenhou ao longo da prática, tendo por base a Circular nº 4/DGIDC/2011, que refere que “O que importa é ver a criança sob vários ângulos, de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens”.

Para tal, foi necessário apoiarmo-nos nas OCEPE de forma a fundamentar toda a avaliação realizada, adequando os processos e as ações às necessidades da criança e do grupo, e principal suporte no planeamento do educador.

Através de leituras efetuadas no manual “Avaliação em Educação Pré-Escolar”, citado pelos autores Gabriela Portugal e de Ferre Laevers no capítulo 3 “Desenvolvimento de competências em educação pré-escolar”, (2006) defendem que “ (...) ao longo de todas as etapas educativas, importa promover o desenvolvimento de uma autoestima positiva/saúde emocional, desenvolvimento físico e motor, estimular o desenvolvimento do raciocínio e pensamento conceptual, (...) valorizar-se a competência social, a expressão e a comunicação, a capacidade de auto-organização e iniciativa, a criatividade e, sobretudo, construir-se a atitude básica de ligação ao mundo ”.

Neste sentido, verificámos que comparativamente ao início do estágio, as crianças evoluíram muito no que respeita á expressão e comunicação, imaginação e criatividade. Visto haver uma maior confiança relativamente a nós, as crianças para o final mostraram-se mais desinibidas mediante as intervenções realizadas desempenhando as tarefas com maior empenhamento e interesse.

Parte II – Autonomia no Pré-escolar- Como desenvolver a autonomia na criança.

Neste capítulo será apresentado o tema de investigação, bem como toda a teoria consistente e reforçada por diversos autores. Posteriormente seguir-se-á a opção metodológica, os participantes escolhidos para o estudo, bem como a recolha, análise e discussão dos resultados obtidos a partir da presente investigação. Para terminar o capítulo e o relatório em si, complemento com as considerações e reflexão finais, destacando a conclusão que apurei e todo o percurso ao longo da prática e durante toda a investigação.

2.1 A escolha da temática

Considerando que a educação infantil desempenha um papel muito importante na formação da criança, preparando-a para a vida em sociedade, durante o estágio realizado em pré-escolar, no âmbito do Mestrado, presenciámos várias situações em que a educadora procurava desenvolver a autonomia nas crianças através de várias estratégias. O tema “autonomia” rapidamente me despertou curiosidade, pois percebi que cabe á educadora estimular e ajudar a desenvolver a autónima nas crianças, desde a mais tenra idade.

Decidi então explorar o conceito de autonomia, entender a sua importância no contexto da educação pré-escolar e avançar para a identificação de estratégias, atividades e modelos de planificação que possam fazer com que a educadora promova com sucesso a autonomia nas crianças.

O objetivo assumido foi o de conseguir responder á questão:

“Quais as estratégias utilizadas pelo educador de infância para promover a autonomia nas crianças?”

2.2 Revisão da Literatura

Em Educação, a autonomia da criança revela a capacidade desta em desenvolver as suas tarefas e necessidades sem total dependência do educador. Como tal, no artigo “ O conceito de autonomia de Escola: algumas reflexões”(1999), citado pelo autor Barroso (1996) a autonomia “é um conceito relacional (...) pelo que a sua Ação

se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações (...) A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis.” (p. 17).

A criança necessita da orientação do adulto, de forma a organizar as suas ações, levando-a a ser capaz de se identificar e diferenciar dos outros. O autor realça também que, “ a autonomia é um conceito relacional, pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. Nesta ordem de ideias, quanto maior forem as trocas de informação que a criança estabelece com o adulto ou meio, maior será a sua construção de autonomia. Consequentemente, o autor destaca que a autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de relatividade, ou seja, “ *podemos ser mais ou menos autónomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis.*” (p.17)

É a partir da creche que a criança conquista as suas primeiras aprendizagens, adquire a linguagem, aprende a andar, forma um pensamento simbólico e torna-se um ser sociável. Para tal, os mais pequenos necessitam da interação do adulto. Para Silva (2009) “ *A autonomia é o agir por si, seja através da criação de regras próprias, seja pela existência de uma área de escolhas pessoais, e é igualmente a capacidade de o fazer, é o utilizar ferramentas para o fazer. É uma liberdade de Ação e escolha limitada, dependente da vontade própria e restringida pelo que rodeia a criança.*” (p.1).

Desta forma, a criança autónoma, tem vontade própria, tem capacidade de agir no mundo que a rodeia sem a necessidade de recorrer constantemente ao adulto. Tem capacidade para vestir-se, comer, lavar os dentes ou calçar os sapatos sozinha, ou seja tarefas que a criança adquire logo desde a creche, aperfeiçoando-as durante o pré-escolar, contribuindo desta forma para uma criança autónoma.

Processo de construção de autonomia na criança de pré-escolar

As crianças desenvolvem a sua autonomia na elaboração das rotinas diárias e nas atividades estabelecidas pela educadora. Através destes momentos, a criança vai descobrir e adquirir respostas a ações que poderá realizar sozinha.

As tarefas definidas pela educadora, como regar as plantas, dar a bolacha, colocar os chapéus aos amigos quando vão à rua, fazer o mapa do tempo, a ida à casa de banho, onde faz a sua higiene sozinha, são algumas estratégias que ajudam a promover a autonomia na criança. Tarefas diárias que a criança deve tentar realizar

sozinha, na opinião de Ferland (2006, p.--) *“Estas tarefas diárias devem ser aprendidas pela criança, de forma a conseguir realizá-los sozinho, visto que estas lhe permitem cuidar de si no dia-a-dia, ajudando-a a ser mais autónoma, assim como lhe serão úteis quando entrar na escola”*.

Todo o contexto de pré-escolar deve ter como principal objetivo, fazer com que as crianças sejam os atores principais na aquisição das suas aprendizagens. O papel do educador na promoção da autonomia da criança é imprescindível. Este deve pensar e organizar todo o ambiente educativo, pois, a organização do espaço é o principal potenciador da autonomia, bem como os materiais e o tempo necessário. Segundo Portugal (2012), *“ a organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar curiosidades, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas”* (p.12). Nesta mesma linha de pensamento, a autoridade e limites impostos pelo adulto à medida que a criança vai desempenhando as suas tarefas diárias também contribuem para o desenvolvimento da autonomia, como destaca Mogilka (1999), *“ a estruturação da autonomia passa por uma etapa na qual é imprescindível o contacto com a autoridade com as necessidades do outro e com os limites que estas necessidades geram”*. (p.66)

A criança ao habituar-se desde cedo, a comer sozinho, lavar-se sozinho, ou seja, a fazer as suas tarefas diárias, entra naturalmente no ritmo, conseguindo fazer tudo sem a ajuda do adulto. Tal como refere Wieder e Greenspan, (2002), através da rotina *“ a criança aprende a organizar a experiência e aprende a aprender”*(p.182). A criança, desde cedo, vai construindo padrões indispensáveis para satisfazer as suas necessidades ou desejos. É a partir das idades de creche que a criança começa a socializar-se com outras crianças e adultos e, conseqüentemente, a adquirir regras, comportamentos e rotinas que fazem parte do dia-a-dia. Desta forma, Pinto (1998) realça que, o ser humano não é um ser isolado, ele é *“intrinsecamente um ser de relação”* (p.17).

A rotina diária proporciona uma troca de saberes à criança, oferece-lhe oportunidades para seguir e expandir os seus interesses e conseqüentemente tem o potencial de ensinar ao educador novas realidades sobre cada uma das crianças à medida que os dias passam. Como destaca Oliveira-Formosinho e Andrade (2011), *“a rotina pedagógica organiza-se através do tempo pedagógico e a mesma deve ser respeitadora dos ritmos da criança. Ao mesmo tempo, o educador deve proporcionar bem-estar e aprendizagens às crianças bem como oferecer-lhes oportunidades na organização do trabalho e do jogo. Se os hábitos de independência forem incentivados desde cedo, ajudarão a criança a tornar-se num adolescente e, posteriormente, num*

adulto mais responsável, bem resolvido, organizado e com iniciativa.”

O desenvolvimento da autonomia e da independência é uma tarefa difícil, que exige dedicação, persistência e paciência. Toda a aprendizagem envolve várias fases: a iniciativa, as tentativas, lidar com a frustração do erro, ser perseverante para tentar de novo, saber buscar ajuda e tentar novamente até conseguir. Deste modo, poderemos recorrer a atividades, intervenções no âmbito do desenvolvimento da autonomia em pré-escolar. A realização de atividades, a tomada de decisões, o apoio e incentivo da educadora, é fundamental para que as crianças adquiram a capacidade de saberem dar opinião e de fazer as suas escolhas, de forma a serem crianças autónomas.

Todas as atividades realizadas no grupo de crianças contribuem, de forma direta e indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, pois são competências que acompanham todas as vivências das crianças. Porém, o educador deve também proporcionar momentos onde as crianças possam planear e escolher o que querem fazer, desta forma estas irão adquirir um maior interesse e coragem em realizar tais atividades, tal como sublinham Hohmann e Weikant (2004) “ o planeamento, quando feito pelas crianças, encoraja-os a ligar os seus interesses com ações intencionais e com o objetivo”. (p.29) Posto isto, existem recursos que o educador pode utilizar, pedagogicamente, que promovem o desenvolvimento da autonomia. Os jogos simbólicos, como “o faz de conta”, desenvolvem a capacidade de representar papéis sociais, ao imaginar realizar tarefas, a criança aprende o agir, como se fosse verdade. Nestes momentos, o educador tem o papel de observar e fazer pequenas intervenções para que a criança assimile o que está a fazer de modo a futuramente o realizar com sucesso. Por exemplo, quando as crianças brincam na área da casinha ou “faz de conta”, o educador deve tentar inculcar que o espaço deve ser organizado, que os utensílios de cozinha não devem estar no chão, as roupas dos bebés não devem estar em contato com a comida, que o lixo deve-se colocar no caixote. Para reforçar esta ideia, Goulart (2002) refere que “ a educação infantil é lugar de brincar, correr, pular, comer, aprender a andar, dormir, alegrar-se e ficar triste, desenhar, lidar com o mudo da natureza, com o mundo social (...). É lugar também de aprender a interagir e a usar os instrumentos culturais básicos em nossa cultura, como os talheres, os pratos, o lápis, a tinta, o papel (p 51).

Além destes exemplos, e como refere as Orientações Curriculares de Educação em Pré-escolar, “*Alguns instrumentos frequentes em jardim de infância, quadro de presenças, quadro de tarefas e outras, podem facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo e, ainda, a atenção e o respeito pelo outro*”(ME,1997, p.36).Deste modo, todas as atividades que envolvem iniciativa, ação

e responsabilidade desenvolvem a autonomia da criança. Segundo Marchão (2012) a utilização de quadros aproximam “ *as crianças de aprendizagens intelectuais, de aproximação à escrita, à leitura e à matemática, ao mesmo tempo que as ajuda a ter consciência de que pertencem a um grupo*”. (p--) O educador ao proporcionar momentos onde a criança adquire responsabilidade, imaginando-se a desempenhar tarefas, ater a responsabilidade e consciência das suas ações, está a contribuir para o desenvolvimento de identidade, da independência, autonomia e habilidades motoras da criança.

2.3. Metodologia

2.3.1. Opções metodológicas

Quanto à metodologia, este estudo é de natureza qualitativa, pois através do levantamento de dados sobre as motivações dos entrevistados, pretende-se compreender e interpretar determinados comportamentos e opiniões desses indivíduos, com o objetivo de indicar um caminho até à resposta para a questão de investigação.

O instrumento escolhido para recolher informação de suporte a este estudo foi a entrevista, pois, de todas as técnicas de coleta de dados, esta é a que melhor viabilizará o desenvolvimento da pesquisa, fazendo-a fluir, completando-a e respondendo a todas as dúvidas. Foram então realizadas seis entrevistas a educadoras de infância, compostas por seis questões que tiveram como objetivo identificar quais as estratégias utilizadas para promover a autonomia nas crianças. (Anexo 3). A opção por esta metodologia deve-se à necessidade de obter informação detalhada para que os objetivos de pesquisa propostos sejam realmente atingidos. Desta forma Ludke e André (1996) afirmam que “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.” (p.33-34)

2.3.2. Participantes do estudo

Os participantes desta investigação foram seis Educadoras de Infância, que exerciam as suas funções em Instituições Particulares de Solidariedade social. Sendo estas a educadora da sala familiar, educadora da sala de um ano, educadora da sala dos dois anos, educadora da sala dos três anos, educadora da sala dos quatro anos e

a educadora da sala dos cinco anos.

Os profissionais envolvidos na investigação tinham idades compreendidas entre os 30 e 45 anos. Todas as educadoras foram selecionadas por estarem próximas do investigador.

Quadro 3 - Caracterização dos participantes entrevistados

Educadora M	Licenciada em Educação de Infância, exercendo suas funções como educadora há 18 anos, e na instituição há 15 anos.
Educadora R	Licenciada em Educação de Infância, exercendo suas funções como educadora e na instituição há 14 anos
Educadora S	Licenciada em Educação de Infância, exercendo suas funções como educadora há 24 anos e na instituição há 19 anos
Educadora P	Licenciada em Educação de Infância, exercendo suas funções como educadora e na instituição há 15 anos
Educadora F	Licenciada em Educação de Infância, exercendo suas funções como educadora e na instituição há 19 anos
Educadora A	Licenciada em Educação de Infância, exercendo suas funções como educadora e na instituição há 14 anos

2.4. Recolha de dados, apresentação e discussão dos resultados

Os dados para a investigação foram recolhidos depois do estágio em pré-escolar, ao longo do mês de dezembro de 2015. Realizaram-se 6 entrevistas semi-diretivas dirigidas a educadoras de infância em pré-escolar na zona de Santarém. A escolha pelas entrevistas do tipo semi-diretiva deve-se ao facto de o entrevistado poder ter mais liberdade para expor ou justificar a sua compreensão sobre a importância da educação pré-escolar e do trabalho educativo desenvolvido com crianças do pré-escolar. Deste modo, embora houvesse um guião, poderiam surgir outras perguntas pertinentes para aprofundar a investigação. Todas as informações relatadas pelos participantes foram coletadas por meio de um gravador de áudio pelo entrevistador e

posteriormente analisadas. (Transcrição Anexo 4)

2.4.1 Guião de entrevista

Tema

Autonomia no pré-escolar

Objetivos gerais

Recolher informação relevante, de forma a entender de que forma é trabalhada a autonomia em crianças com idades de pré-escolar.

No quadro infra podemos observar a esquematização do modelo de entrevista criado:

- 1- **Blocos de Perguntas:** Fio condutor da entrevista. Divisão de temas por blocos.
- 2- **Objetivos Específicos:** Clarificação dos objetivos propostos para a entrevista e da informação que se pretende extrair com as questões colocadas.
- 3- **Questões:** Questões escolhidas para a entrevista.
- 4- **Indicadores:** Questões de apoio caso o entrevistado não faculte a informação pretendida com as questões do guião. Estas são de utilização complementar e não obrigatória.

Blocos de Perguntas	Objetivos específicos	Questões	Indicadores
	Informar acerca das finalidades da investigação		

<p>Bloco 1 Legitimação da entrevista e da motivação do entrevistado.</p>	<p>Motivar o entrevistado a participar realçando o valor da sua colaboração</p> <p>Assegurar a confidencialidade e anonimato do conteúdo da entrevista</p> <p>Obter autorização para a gravação da entrevista</p>		
<p>Bloco 2 Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)</p>	<p>Recolher dados sociodemográficos para a caracterização da amostra</p>	<p>Qual é a sua formação?</p> <p>Há quantos anos é educadora?</p> <p>Utiliza algum modelo educativo? Qual?</p> <p>Com que faixa etária/sala se encontra este ano?</p>	<p>Como tem gerido a sua formação contínua?</p>

<p>Bloco 3 Caracterizar o conceito de Autonomia</p>	<p>Conceito de autonomia. A importância da promoção da autonomia. Descrever estratégias de promoção da autonomia nas crianças</p>	<p>O que é para si autonomia?</p> <p>Considera importante promover a autonomia nestas idades? Porquê? Que benefícios daí decorrem?</p> <p>Tem por hábito proporcionar às suas crianças experiências/atividades que promovam a autonomia?</p>	<p>O que é que considera uma criança autónoma?</p> <p>Pode-me exemplificar? Desde que idade?</p> <p>Baseia-se em referenciais para desenvolver essa autonomia?</p> <p>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);</p> <p>Referências científicas: Pedagogos; Modelos Pedagógicos.</p>
---	---	--	---

Bloco 4
Implementação de estratégias para o desenvolvimento da autonomia nas crianças

Quais as tarefas/rotinas que o grupo desempenha diariamente com autonomia?

Tendo por base o que considera ser uma criança autónoma, como age com crianças pouco autónomas?

Agradecer a colaboração

2.4.2 Apresentação e Análise dos resultados

O principal objetivo das entrevistas foi tentarmos perceber quais as estratégias que as educadoras de infância utilizam na promoção da autonomia da criança. Deste modo, foram entrevistadas seis educadoras de infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Segundo Ambrósio (1999), “ *a autonomia na criança, é compreendida como um processo e uma conquista que se inicia na infância mais precoce e que se desenrola ao longo da sua vida*” (p.2). Neste sentido, é necessário trabalhar o conceito de autonomia com as crianças desde cedo, ao longo das mais pequenas tarefas do dia-a-dia.

Enquanto futura educadora, é imprescindível entender qual a forma ou estratégia a utilizar, de maneira a contribuir diariamente para a conquista da autonomia das crianças que se depararão ao exercer funções como educadora.

Como refere Rosário, (2007), “ *promover a autonomia e os processos de autorregulação da aprendizagem é uma componente fundamental no processo escolar e de formação ao longo da vida*” (p.8).

Deste modo, foi importante recolher informação relevante, de forma a entender como é trabalhada a autonomia em crianças com idades de pré-escolar.

No que respeita ao conceito de autonomia, a educadora M afirma que, “*a autonomia, também depende muito das idades das crianças, mas para mim a autonomia, (...), é o saber desenterrar-se no seu dia-a-dia, nas suas tarefas, no estar com os amigos, na partilha, basicamente é isso*”.

A educadora R acrescenta que “*a autonomia é a criança saber trabalhar ou saber fazer alguma coisa sem a interferência do adulto. Ela própria ter a iniciativa e ir fazer determinada tarefa sozinha*.” Já para a educadora S autonomia implica disciplina e regras “*autonomia é a independência, alguma disciplina, socialização, aceitação de regras, aceitação de uns com os outros*”.

Para as restantes entrevistadas, autonomia implica que as crianças sejam capazes de desenvolver tarefas por si só “*a autonomia é a capacidade que a criança tem, de já conseguir fazer alguma coisa sozinha, nomeadamente ir à casa de banho, conseguir fazer alguns recados, desempenhar algumas tarefas na sala sem a ajuda do adulto*”; “*Autonomia é promover a capacidade de realizar as tarefas diárias sozinhas*” e “*a autonomia é deixar que as crianças façam as coisas sozinhas e que consigam realizar as tarefas sozinhas*”.

Todas as educadoras definem a autonomia como um processo de independência da criança, onde esta consegue realizar as tarefas sozinha, sem a ajuda do adulto, tal como refere Hohmann e Weikart (2004, p.66), a autonomia é a “ capacidade da criança levar a cabo ações de independência e exploração habitualmente acompanhadas por afirmações do tipo: “ o que estará para além do sítio onde estou?” e “Deixem-me fazer isto sozinho”.

Relativamente à importância em promover a autonomia, todas as educadoras consideram importante que esta se desenvolva logo em idades de creche.

A educadora M destaca a importância da promoção da autonomia, salientando que, “ *sim, é importante, na faixa etária onde estou este ano, dois anos, é o saber começar a ir à casa onde tiram as fraldinhas para irem à sanita ou ao bacio, saber fazer a sua higiene, lavar as mãos. Depois é o ajudar na sala, muitas vezes os mais velhos ajudam os mais pequenos, ajudam também a arrumar a sala, fazem o mapa de presenças.*”

Nas palavras da educadora R, “*a autonomia deve ser trabalhada logo desde cedo, muitas vezes nós pensamos que são muito pequeninas, (...), mas logo desde um ano de idade, o adulto deve dar essa autonomia à criança, porque acho que as crianças sendo autónomas são mais felizes.*” A educadora P, tal como a educadora R, realça a importância da promoção da autonomia, considerando que, “ *a criança ao ser autónoma, também ganha confiança em si própria, portanto, ao ter confiança em si própria é mais feliz.*” A educadora S afirma que é importante o adulto promover a autonomia, refere que, “ *até porque vão transitar para a sala de pré – escolar, dos três anos, se as crianças não forem minimamente autónomas e independentes é difícil depois uma adaptação*”. A mesma ideia é partilhada pela educadora F “ *é essencial (...) para que as crianças quando forem para a sala dos cinco anos e seguidamente para a escola consigam realizar determinadas tarefas sozinhas.* Também a educadora A, uma vez que desempenha funções numa sala de 5 anos, salienta que, é importante a promoção da autonomia,” eles já são mesmo muito autónomos, quer a nível de rotinas e na sala. Eles escolhem as atividades, vão buscar os materiais, pois estão ao alcance deles. São poucas as crianças que nos vêm pedir ajuda. É claro que acontece, mas são bastante autónomos.”

Como se verifica, todas as educadoras concordam com a importância da promoção da autonomia no dia-a-dia da criança. Salientam a importância das rotinas diárias e das atividades realizadas na sala. Consideram que ao longo de todo o processo de construção de autonomia na criança, o adulto deve ter a competência de encorajar e supervisionar todas as atividades, de forma a existir um ambiente onde a criança se sinta segura, de forma a ter orgulho nela própria, coragem e determinação nas suas

escolhas e aprendizagens. Neste sentido, o educador deve proporcionar e assegurar à criança, um ambiente educativo favorecedor de bem-estar, da participação e liberdade nas suas escolhas, para que a criança tenha sempre a iniciativa. Como afirmam Portugal e Laever (2010, p.16), é preciso que a prática pedagógica das educadoras integre o pilar da autonomia/livre iniciativa das crianças.

Para desenvolver a autonomia, o ambiente educativo é fundamental. Segundo Portugal (2011), o educador deve ter em consideração que, “ um ambiente bem organizado, onde os objetos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e desafios visuais, táteis e motores que chamem a atenção da criança, encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo. Há determinadas tarefas/rotinas que promovem a autonomia. Exemplo disso são “ o saber atar os sapatos, abotoar os botões, é essencial para quando vão para a escola como sublinhou a Educadora A.

Nesta ordem de pensamento, Ferland, (2006) afirma que as competências que a criança adquire ao longo dos anos de pré-escolar, ser-lhe-ão úteis na adaptação ao 1º ciclo.

A educadora S diz que proporciona diariamente atividades que promovem a autonomia na criança, nomeadamente no irem sozinhos à casa de banho, na hora da refeição ao comerem sozinhos, bem como na escolha das áreas da sala quando querem brincar “na higiene, na alimentação, (...) o escolher as áreas, ao escolher, automaticamente estão a tornar-se mais autónomos e independentes.” A educadora P adianta outro tipo de atividades que também promovem a autonomia “no manusear das tintas, colas”.

Podemos considerar, através das palavras expressadas pelas educadoras entrevistadas, que, todas as atividades realizadas para e com os grupos de criança contribuem direta e indiretamente, para o desenvolvimento da autonomia. A autonomia poderá ser reforçada com algumas atividades que façam parte dessa mesma rotina, como o arrumar a sala, escolher a área para brincar, o manusear dos vários materiais, o vestir e despir sozinhos. Todas estas tarefas e atividades devem ser realizadas pela criança, sem que o adulto interfira.

Nem todas as crianças têm o mesmo grau de autonomia. Umas são mais autónomas do que outras. No que se refere a crianças pouco autónomas, as educadoras expressaram algumas estratégias eficazes para ajudar a criança a adquirir mais autonomia, uma delas passa por pedir ajuda aos mais independentes, como sublinhou a educadora M “muitas vezes peço até ajuda aos amigos, os que não se acanham tanto connosco, tento incentivá-los a desenvolver a autonomia.” Para a educadora S,

promover a autonomia dos menos independentes passa por incentivar a calçar os sapatos sem ajuda, ou vestir e despir-se sozinho “no calçar, no despir, no vestir, no comer” mas a mesma educadora destaca as canções para promover a autonomia “Cantar, está na hora de arrumar, cada criança arruma, está na hora de brincar, cada criança brinca, está na hora de fazer comboio, etc. Utilizo muito a canção como incentivo.”

Podemos considerar, através das respostas das educadoras, que as mesmas atribuem às rotinas diárias grande importância para o desenvolvimento da autonomia das crianças. O papel do educador é essencial no processo da conquista da autonomia, pois este serve de modelo para ensinar as crianças como se faz. Deve, estimular as mesmas através de um reforço positivo, pois, desta forma, estará a ajudar a que estas cresçam mais confiantes e adquirirem mais segurança e liberdade para continuarem as suas conquistas.

Quando a criança se deparar com um problema, o educador não lhe deve dar as soluções, deve encorajá-la, incentivá-la a encontrar as suas respostas e conduzi-la a uma conclusão, tal como defende Post&Hohmann, (2011,p.239), *“conforme as crianças vão fazendo cada vez mais coisas por si só, os educadores ficam mais libertos para observarem em ação e apreciarem comentando, as competências que vão emergindo.”*

3. Considerações Finais

Com este estudo ficou claro que promover a autonomia da criança passa pelo desenvolvimento desta, sendo isso conseguido através de diversas estratégias implementadas pela educadora de infância. A promoção da autonomia dos mais pequenos deve ser trabalhada desde muito cedo, através da rotina diária e com o incentivo do adulto, desta forma a criança vai-se tornando cada vez mais autónoma e ganhando poder de iniciativa nas tarefas que desempenha.

Desde a creche, a criança vai adquirindo e desenvolvendo novos conhecimentos, de maneira a ser mais independente e sem necessitar da recorrente ajuda do adulto nas suas tarefas diárias. Deste modo, hábitos como os de higiene, onde a criança já sabe que antes e após as refeições deve lavar as mãos, tarefas de sala, como o arrumar, tratar das plantas, dar a bolacha, entre outras estratégias contribuem para o desenvolvimento das suas aprendizagens. Nas palavras de Oliveira e Formosinho (2013, p.87), a rotina deve ser estável e previsível pela criança, sendo importante que a criança saiba o que a espera.

A criança ao desempenhar as tarefas/atividades sozinha, evidencia orgulho no que realiza, resultando desta forma no desenvolvimento da sua autoconfiança. Como sublinha Hohmann e Weikart, “ *nestas idades as crianças têm orgulho em se vestir a elas próprias, encher o seu copo, andar de triciclo, transportar grandes caixas, ler livros a colegas. (...) incrementa o sentido de autonomia das crianças, dando-lhes coragem para explorar novas situações, materiais e relações,* (2004,p.66). O educador deve também valorizar o desempenho da criança ao longo das atividades ou tarefas, pois dessa forma vai contribuir para a autoestima da criança. Posto isto, quando nos deparamos com crianças pouco autónomas, cabe ao educador implementar e estabelecer estratégias para ajudar. Estratégias que passam por tarefas do dia-a-dia da criança, onde o educador deve incentivar para que a criança se calce sozinha, para que faça a sua higiene sem ajuda, ao criar jogos simbólicos, como o faz de conta, que ajudam a desenvolver a capacidade de representar papéis sociais e ao imaginar realizar tarefas, a criança aprende o agir como se fosse verdade.

Após análise detalhada de toda a informação recolhida, chegou-se á conclusão que a implementação de uma rotina diária nas crianças foi um elemento transversal a todas as entrevistas realizadas às educadoras, na medida em que as rotinas

representam um papel fundamental para o desenvolvimento da sua autonomia.

Mediante todas as questões colocadas às educadoras entrevistadas, considerámos que o adulto deve favorecer algum espaço para que a criança se encontre consigo mesma. Por outras palavras, o educador deve permitir que a criança faça as suas escolhas, respeitando as suas dificuldades e necessidades. Devemos dar tempo para que a criança possa experienciar as situações, pois as crianças necessitam de viver as suas próprias conquistas para construir a sua autonomia.

4. Reflexão Final

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, adquiri conhecimentos, quer através dos contextos de estágio, quer das aulas teóricas/práticas lecionadas na Escola Superior de Educação de Santarém. Todo o contacto com as crianças de pré-escolar e de creche contribuiu para conhecer novos ambientes, elaborar novas estratégias, articulando toda a teórica e prática adquirida durante o mestrado com as experiências ao longo dos estágios. Visto que exerço funções como auxiliar há quinze anos e já possuo alguma informação e experiência relativamente a esta função, todo o contexto de estágio não foi surpresa. Contudo, o desempenho de uma auxiliar é diferente do da educadora. A educadora de infância analisa a criança no seu todo de forma a responder a todas as suas necessidades, estimulando-a para um bom desenvolvimento; age de forma mais aprofundada e sucinta, direcionada a cada criança. Além disto, toda a gestão da sala é da responsabilidade da educadora, desde as planificações às informações mais relevantes perante os encarregados de educação. Neste sentido as OCEPE alertam o educador para que, “escolha criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança.” (Ministério da educação, 1997, p.83). Já a auxiliar tem como principal função apoiar a educadora a colocar em prática as estratégias por ela escolhidas. Nesta ótica a auxiliar nem sempre partilha da visão global que a educadora tem para o grupo de crianças a seu cargo.

No desenrolar dos estágios surgiram algumas dúvidas e dificuldades, começando pelo tema dos projetos. Inicialmente registaram-se alguns receios em definir um tema que se adaptasse a cada grupo, mas rapidamente entendemos que o tema iria surgir ao longo das primeiras semanas, depois de conhecermos bem o grupo de crianças, as suas necessidades e perfis. Deste modo, seria fácil chegar a um tema interessante, de forma a responder aos interesses das crianças, despertando-lhes mais curiosidade ao longo das atividades proporcionadas tanto em creche como em pré-escolar. Durante todas as atividades tivemos em consideração os gostos, opiniões, conhecimentos já adquiridos e dificuldades apresentadas, articulando com estratégias de forma a todas as crianças se envolverem naturalmente. No que respeita às aprendizagens efetuadas

pelas crianças, estas foram ao encontro dos objetivos desejados. No estágio em creche, observou-se uma evolução no desenvolvimento das crianças tanto na área das expressões como na área de Formação Pessoal e Social. Fazendo um balanço entre o início e o final de estágio constatou-se que a maioria das crianças adquiriu um maior desenvolvimento a nível motor, da linguagem, da autonomia e na consciência da sua posição e deslocação no espaço. No estágio em Pré-Escolar verificou-se um desenvolvimento a nível do conhecimento do mundo, destacando-se uma maior abertura no conhecimento do ambiente natural e social. Quanto às áreas de expressão, também aqui se assistiu a uma evolução ao nível motor e de expressão dramática. Consequentemente, a nível da expressão plástica também por esta se encontrar presente ao longo de todas as nossas intervenções.

No final de cada estágio, tentei refletir sobre a minha prática, de forma a perceber os aspetos que foram menos conseguidos, bem como os pontos fortes, para num futuro próximo conseguir alcançar sempre melhores resultados. Desta forma cheguei á conclusão que é necessário existir tempo e dedicação completa para toda a organização do ambiente educativo. O facto de ser trabalhadora estudante não me favoreceu nesse sentido, nomeando este aspeto como um ponto fraco em que me debrucei tentando arranjar estratégias para conseguir conciliar ambas as situações. Em contrapartida, a experiência adquirida através das minhas funções como auxiliar foram uma mais-valia para alcançar os objetivos pretendidos, tornando-se um ponto forte para me apoiar aproveitando a bagagem já adquirida.

Segundo Dias (2009), *“para responder às necessidades da criança implica refletir, prever e considerar diferentes contextos culturais e histórias pessoais.”* Como afirma Alarcão (1996), *“a reflexão (...) baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça.”* (p.175). Sendo assim, a reflexão é de extrema importância, pois a partir desta, encontramos respostas e soluções para dúvidas. Se refletirmos com frequência, possivelmente não voltaremos a cometer alguns erros melhorando todo o trabalho diário desenvolvido. Tal como destaca Alarcão, *“ não se pode conhecer sem agir e não se pode agir sem conhecer”*. Desta forma, o pensamento reflexivo contribui para um melhor contributo por parte do educador no desenvolvimento da criança, levando-a a alcançar espontaneamente o objetivo.

Após a minha prática em contexto de estágio constatei que todo o percurso foi importante, tanto para adquirir novos conhecimentos como para contribuir para o desenvolvimento de cada criança que contatei. Através desta experiência aprendi a fazer uma planificação tendo em atenção a faixa etária e as necessidades específicas das crianças. Adquiri informações relevantes e indispensáveis através da experiência

de cada educadora e de todo o percurso de estágio. Assimilei formas de estar, agir, respostas às necessidades de cada criança, posturas perante estas e encarregados de educação. Aprendi ainda a respeitar o ritmo de cada criança, dando a oportunidade desta explorar e aproveitar o máximo ao longo de todas as intervenções com atividades planificadas e em toda a sua rotina diária. Constatei que além das atividades serem muito importantes, o brincar com as crianças e deixá-las explorar é de facto necessário, não só para conhecê-las e desenvolver a sua autonomia como também para se sentirem confiantes e seguras, sem medos de descobrir o mundo à sua volta.

Toda a minha investigação recai sobre a autonomia da criança, onde pretendo entender quais as estratégias utilizadas pelo educador de infância para desenvolver esta aptidão na criança em pré-escolar. Para isso, entrevistei seis educadoras. Mediante a análise de conteúdo, das entrevistas, percebi que a autonomia vai-se desenvolvendo desde as idades de creche, e é através das rotinas diárias que mais prevalece o estímulo levando a criança a tornar-se mais autónoma.

Como futura educadora, terei em consideração que uma criança autónoma necessita de um ambiente favorecedor, onde o educador dá hipóteses da criança fazer as suas conquistas e desenvolver os seus interesses. O educador deve deixar a criança realizar as suas tarefas sozinha, incentivando-a a não desistir e valorizando todas as tentativas perante essas ações. Desta forma, a criança terá muito mais confiança em si própria e em futuras situações ela irá aperfeiçoando tais tarefas, tornando-se uma criança autónoma e feliz, pois já consegue concretizar algo sem a ajuda do adulto. Ao longo destas aprendizagens, o educador deve estar sempre atento, proporcionando experiências e atividades que a criança necessita, de forma a esta crescer, desenvolvendo tanto a nível intelectual como emocional, contribuindo assim para um futuro feliz, onde a criança acredita em si própria e consiga ser autónoma, sem medos e preconceitos.

Referências Bibliográficas

- Ambrósio, S. (1999). *O processo de conquista de autonomia em crianças de idade Pré-Escolar: Contributo para a análise das práticas educativas em contexto escolar* (Tese de Mestrado). Retirada do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Barroso, J. (1996). *O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída*. In J. Barroso (org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora.
- Castro, M., (2012). *A preto e branco- A Geografia na Educação Pré-Escolar* 1.
- Chanceler c. (1936), *Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática*. In *Educação Pela Arte e Artes na Educação, 2º Volume – Drama e Dança*, pp: 26. Lisboa: Horizontes Pedagógicos
- Chiarelli, L & Barreto, S. (2005) *A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser*.
- Circular nº. 4 /DGIDC/DSDC/2011-Avaliação na Educação Pré- Escolar. Ministério de Educação dgidc Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto. Ministério de Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social.
- Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ferland, F. (2006). *O desenvolvimento da criança no dia-a-dia. Do berço até à escola primária* Lisboa: Climepsi Editores.
- Garcia, Vitor. E Santos, Renato. (2012) *A Importância da utilização da Música na Educação Infantil* (Tese de Mestrado). Retirada da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO).
- Goulart, Maria Inês M., (2002). *A criança e a construção dos conhecimentos*. Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG. (p. 51-71).
- Góes, R. S. (2009) A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. *Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC*. v.2, n. 1.
- Bodyan & Biklen, (1994, p.48). In Gouveia, Guaracira [et al]. (2007). *Pesquisas em Educação*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Gulbenkian, Marchão, A. J. (2012). *No Jardim-de-Infância e Na Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico – Gerir o Currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste
- Ludke, M & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, (p. 99).
- Marchão, A. J. (2012). *“No Jardim-de-Infância e na Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico – Gerir o Currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico.”* Lisboa: Edições Colibri.
- Ministério de Educação (1997). *Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica
- Ministério de Educação (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica
- Ministério de Educação (1998) *Trabalho por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mogilka, M. (1999). *Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: Um difícil percurso*. *Educação e Pesquisa*, 25 (2), 57-68.
- Moura, Rui. (1999). “O conceito de autonomia de Escola: algumas reflexões. *Educare/Educere*, 7, 85-94.
- Nogueira, M. A. - *A música e o desenvolvimento da criança*. *Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003 on line (www.proec.ufg.br)*
- Oliveira-Formosinho, J. & Andrade, F. (2011a). *O Tempo na pedagogia-e-participação*. In, Oliveira-Formosinho, J. (Org.). (2011). *O Espaço e o Tempo Na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora. (pp. 71 – 96).
- Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto. Ministério de Solidariedade e Segurança Social.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto Ed. (Cap.2)

- Portugal, G. (2011). No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços. *Mesa Redonda. As questões do atendimento e educação Na 1ª infância: investigação e práticas*, pp. 47-60.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo Na creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Portugal, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. Infância e Educação. Investigação e Práticas*.
- Pinto, C. (1998). Escola e autonomia, In A. Dias, A. Silva, C. Pinto, I. Hayekian, *An autonomic das scolds: um deafen*. Lisboa: Texto Editora, pp. 9-24.
- Rosa, L. S. S. *Educação musical para a pré-escola*. São Paulo: Ática, 1990.
- Silva, M. (2009). *Comportamento de autonomia nos anos pré-escolares Na transição para a escolaridade obrigatória* (Dissertação de Mestrado). Retirada da Universidade de Lisboa.
- Sousa, A. (2003). Expressão Dramática e Teatro – An Expressão Dramática. *Educação Pela Arte e Artes Na Educação, 2º Volume – Drama e Dança*, pp: 15-76. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Stokoe, P. & Harf. (1987). *A Expressão Corporal na Pré-Escola*. São Paulo. Grupo Editorial Summus.
- Sim-Sim., Silva, A., & Nunes. (ME, DGIDC). (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*
- Wieder, S. & Greenspan, S. (2010). A base emocional da aprendizagem. In SPODEK, B. (2010). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 167 – 190).

ANEXOS

Anexo 1 - Planificações semanais do estágio em Creche

Instituição – Interparoquial Educadora – Paula Santos Supervisora – Sónia Seixas Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento		Sala – 1 ano			
					Data – 29/10/2013
Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
07:45h/ 09:00h			Acolhimento		
09:30h/ 10:00h	Formação Pessoal e Social		Hora da bolacha e do Bom dia. Cantaremos com os meninos a canção do Bom dia	Canção: "Bom dia"	
10:00/ 10:15h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
10:15h/ 11:00h		<ul style="list-style-type: none"> - Promover a exploração de diversos materiais; - Proporcionar á criança o contato e manipulação de 	Exploração de materiais reciclados. Neste momento do dia iremos fornecer às crianças, os diferentes objetos, tendo em conta a faixa etária das mesmas.	-garrafas e copos de iogurte	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar com as crianças ao longo das suas explorações; - Observação

	<p>Área das Expressões: Expressão Físico-Motora</p>	<p>objetos de diferentes tamanhos e texturas;</p> <p>- Promover o desenvolvimento da motricidade grossa, fina; - Promover a estimulação sensorial, movimentos ritmados.</p> <p>-Promover a liberdade para que a criança explore todos os objetos num ambiente calmo e tranquilo.</p>	<p>Estas deverão manipular os objetos de forma livre, produzindo com estes diversos sons. Iremos incentivar as crianças para que estas explorem as diversas formas de manipular os materiais, de modo a compreender as possibilidades e limitações de cada criança, suas capacidades e reações. Exploração livre. (ver ilustração 1 no anexo 2)</p>	<p>- caixas de bolos em lata</p> <p>-caricas</p> <p>-garrafas de água vazias</p> <p>-massas e arroz em caixas.</p> <p>-rolos de papel higiênico</p>	<p>direta das reações e capacidades; Produção de diversos sons para suposta imitação.</p>
<p>11:00h/ 11:30h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo com a leitura de uma história. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.</p>		
<p>11:30h/ 12:30h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		

12:30h 12:45h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
12:45h/ 15:00h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
15:00h/ 15:30h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
15:30h/ 16:00h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
16:00h/ 16:15h	Formação Pessoal e Social		Higiene.		
16:15h/ 17:45h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
17:45h/ 19:00h			Acolhimento		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 30/10/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
07:45h/ 09:00h			Acolhimento		
09:30h/ 10:00h	Formação Pessoal e Social		Hora da bolacha e do Bom dia. Cantaremos com as crianças a canção do Bom dia.	Canção: Bom dia	
10:00/ 10:15h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
10:15h/ 11:00h	Área das Expressões:	- Promover a exploração de diversos materiais; - Promover o contato e manipulação de objetos de diferentes tamanhos; - Desenvolvimento da	Neste momento do dia iremos novamente fornecer às crianças, diferentes objetos, tendo em conta a faixa etária das mesmas. Estas deverão manipular os objetos de forma livre, produzindo com estes diversos sons. Iremos incentivar as	-garrafas e copos de iogurte - caixas de bolos em lata - bolas - caixas de cartão	- Observação direta dasreações e capacidades; Produção de diversos sons para suposta imitação..

	Expressão Físico-Motora	<p>motricidade grossa, fina; estimulação sensorial, movimentos ritmados.</p> <p>-Liberdade para que a criança explore todos os objetos num ambiente calmo e tranquilo.</p>	<p>crianças para que estas explorem as diversas formas de manipular os materiais, de modo a compreender as possibilidades e limitações de cada criança, suas capacidades e reações.</p> <p>Brincar livremente.</p>	<p>-caricas</p> <p>-garrafas de água vazias</p> <p>-massas e arroz em caixas.</p> <p>-rolos de papel higiênico</p>	
11:00h/11:30h	Formação Pessoal e Social		<p>Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo cantando canções mais calmas, com apoio de fantoches de mão. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. Cantaremos para as crianças canções infantis.</p>	<p>Canção: "Doidas, doidas, andam as galinhas"</p>	
11:30h/12:30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12:30h/12:45h	Formação Pessoal e Social		Higiene.		

12:45h/ 15:00h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
15:00h/ 15:30h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
15:30h/ 16:00h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
16:00h/ 16:15h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16:15h/ 17:45h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
17:45h/ 19:00h			Acolhimento		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 31/10/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
07:45h/ 09:00h			Acolhimento		
09:30h/ 10:00h	Formação Pessoal e Social		Hora da bolacha e do bom dia.		
10:00/ 10:15h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
10:15h/ 11:00h	Área das Expressões:	<ul style="list-style-type: none">- Promover a pintura com o dedo;- Promover o contato com a textura da tinta;- Atividade de estimulação sensorial e visual;	<p>Neste momento iremos iniciar a atividade com duas crianças de cada vez, tendo em conta a sua faixa etária necessitando deste modo do nosso auxílio;</p> <p>Audição de música clássica ao longo da pintura;</p>	<ul style="list-style-type: none">-Desenhos de abóboras para os meninos e de bruxinhas para as meninas;-Tintas (verde,	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta das reações e capacidades.

	Expressão Plástica	-Liberdade para que a criança contacte com a tinta, ao som de música clássica. Proporcionando um ambiente sereno e criativo.	Estas deverão pintar com o dedo de forma orientada, os desenhos fornecidos, baseados no dia de "Halloween". (ver ilustração 2 no anexo 2)	laranja, amarelo,rosa)	
11:00h/ 11:30h	Formação Pessoal e Social		Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Iremos deste modo, fazer um jogo simples, utilizando como recurso, variados gestos e sons para que estas imitem. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.		
11:30h/ 12:30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12:30h 12:45h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
12:45h/ 15:00h	Formação Pessoal e Social		Sesta		

15:00h/ 15:30h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
15:30h/ 16:00h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
16:00h/ 16:15h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16:15h/ 17:45h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
17:45h/ 19:00h			Acolhimento		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvino e Vânia Nascimento

Data – 01/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
07:45h/ 09:00h			Acolhimento		

<p>09:30h/ 10:00h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>O momento do “bom-dia” é iniciado com as canções, sentadas no tapete. Ao mesmo tempo, vai-se dando a bolacha e em seguida água.</p>	<p>Canção: “o bom dia”</p>	
<p>10:00/ 10:15h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.</p>		
<p>10:15h/ 11:00h</p>	<p>Área das Expressões: Expressão Físico-Motora e Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a exploração de diversos materiais; - Promover o contato e manipulação de objetos de diferentes tamanhos; - Promover o desenvolvimento da motricidade grossa, fina; estimulação sensorial, movimentos ritmados. - Promover a liberdade para que a criança explore todos os objetos num ambiente calmo e tranquilo. 	<p>Neste momento do dia iremos novamente fornecer ás crianças, diferentes objetos, tendo em conta a faixa etária das mesmas.</p> <p>Estas deverão manipular os objetos de forma livre, produzindo com estes diversos sons. Iremos incentivar as crianças para que estas explorem as diversas formas de manipular os materiais, de modo a compreender as possibilidades e limitações de cada criança, suas capacidades e reações.</p> <p>Cantarei com as crianças ao longo das suas explorações;</p> <p>Brincar livremente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -garrafas e copos de iogurte - Caixas de bolos em lata - bolas - caixas de cartão -caricas -garrafas de água vazias -massas e arroz em caixas. -rolos de papel higiénico -garrafões de água. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta das reações e capacidades; Produção de diversos sons para suposta imitação.

11:00h/ 11:30h	Formação Pessoal e Social		Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo cantando canções mais calmas, com apoio de fantoches de mão. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.		
11:30h/ 12:30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12:30h 12:45h	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		
12:45h/ 15:00h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
15:00h/ 15:30h	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15:30h/ 16:00h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
16:00h/ 16:15h	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e		

			pentear.		
16:15h/ 17:45h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
17:45h/ 19:00h			Acolhimento		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 04/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social		O momento do “bom-dia” é iniciado com as canções, sentadas no tapete. Ao mesmo tempo, vai-se dando a bolacha e em seguida água.	Canção do “Bom dia”	

9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
9.50h	Área das Expressões: Expressão Físico-Motora e Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a exploração dos instrumentos Musicais; - Promover o contato e manipulação dos instrumentos construídos a partir dos materiais já explorados anteriormente; - Promover o desenvolvimento da motricidade grossa, fina; estimulação sensorial auditiva e tátil, movimentos ritmados. - Promover a liberdade para que a criança explore todos os instrumentos ao som de música infantil. 	<p>Neste momento do dia irei fornecer ás crianças, diferentes instrumentos musicais construídos a partir dos materiais explorados por estas na semana anterior. Este período será acompanhado pela audição de música cantada por mim;</p> <p>Estas deverão manipulá-los de forma livre, produzindo com estes diversos sons. Irei incentivar as crianças para que estas explorem as diversas formas de manipular os instrumentos, de modo a compreender as possibilidades e limitações de cada uma, suas capacidades e reações.</p> <p>Exploração livre. (ver ilustração 3 no anexo 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rocas; - Maracas - Tambores; - Reco-Reco - Paus de chuva; - Pandeiretas - Materiais recicláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar com as crianças ao longo das suas explorações; - Observação direta das reações e capacidades; Produção de diversos sons para suposta imitação..

10.50h	Formação Pessoal e Social	Promover a capacidade de escuta e interação por parte das crianças.	Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história e por fim algumas canções. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta e as chuchas colocadas pelas próprias crianças, promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta	História dos instrumentos Musicais	Contarei a história e ao mesmo tempo, a educadora e auxiliar e colega de estágio fazem as mudas e colocam os catres
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		Ajudo a deitá-los e a mudar caso seja necessário.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Durante a sesta, cada criança deita-se individualmente na sua própria cama, neste momento é tido em conta a necessidade de		Mantenho-me na sala a tomar conta destas em conjunto com a minha colega e educadora.

			cada criança, uma vez que, a maioria destas usam chucha para dormir e fralda de pano.,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Jogos de construção	Legos grandes.	
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 05/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	O momento do “bom-dia” é iniciado com as canções, sentadas no tapete. Ao mesmo tempo, vai-se dando a bolacha e em seguida água.	Canção “Bom dia”	Interação com as crianças e resposta às suas ações e Necessidades.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
9.50h		- Promover a audição de canções infantis, Desenvolvendo a capacidade de imitação.	Neste momento irei proporcionar às crianças espaço suficiente para que estas possam desenvolver as	-Rádio CD	- Interagir com as crianças, fazendo gestos e cantando. - Tentar estar atenta às crianças que se

	<p>Área das Expressões: Expressão Físico-Motora e Musical</p>		<p>suas capacidades de movimento, imitando os meus gestos. Audição de músicas em áudio. Movimentos ritmados.</p>		<p>colocam de parte ou não querem participar, cativando-as a entrar naquela brincadeira. - Observação direta das reações e capacidades de imitação</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo; Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo cantando canções relaxantes, para os acalmar para a hora do almoço. Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre, promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta</p>		<p>-</p>
<p>11.30h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		

12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçámos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com brinquedos da sala.		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 06/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social		O momento do “bom-dia” é iniciado com as canções, sentadas no tapete. Ao mesmo tempo, vai-se dando a bolacha e em seguida água.	Canção “Bom dia a toda a gente”	Observação direta das interações e participação por parte da criança.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
9.50h		- Promover a exploração dos instrumentos Musicais; - Promover o desenvolvimento da	Neste momento do dia iremos fornecer ás crianças, diferentes instrumentos musicais; Estas deverão manipulá-los de	- Rocas; - Maracas - Tambores;	- Cantar com as crianças ao longo das suas explorações; - Observação direta das reações e

	<p>Área das Expressões: Expressão Físico-Motora e Musical</p>	<p>motricidade grossa, fina; estimulação sensorial, movimentos ritmados.</p> <p>- Proporcionar uma exploração livre à criança, deixando-a manusear os instrumentos ao som de música infantil.</p>	<p>forma livre, produzindo com estes diversos sons. Iremos incentivar as crianças para que estas explorem as diversas formas de manipular os instrumentos, de modo a compreender as possibilidades e limitações de cada criança, suas capacidades e reações. Exploração completamente livre.</p>	<p>- Reco-Reco</p> <p>- Paus de chuva;</p> <p>- Pandeiretas</p> <p>- Materiais recicláveis.</p>	<p>capacidades;</p> <p>Capacidade de imitação dos sons propostos</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Proporcionar um ambiente calmo</p> <p>-Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história, para os acalmar para a hora do almoço. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. - Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre, promovendo a sua autonomia e capacidade</p>		<p>- Ajudo a colocar os catres no final da história.</p>

			destas memorizarem o seu local da sesta		
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Durante a sesta, cada criança deita-se individualmente na sua própria cama, neste momento é tido em conta a necessidade de cada criança, uma vez que, a maioria destas usam chucha para dormir e fralda de pano.,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		

16.15h	Formação Pessoal e Social		Jogos de construção	Legos grandes	
16.30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 07/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	O momento do “bom-dia” é iniciado com as canções, sentadas no tapete. Ao mesmo tempo, vai-se dando a bolacha e em seguida água.	Canções-" Atirei o pau ao gato"; "Todos os patinhos";" Pinto, pintinho"	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
9.50h		- Promover o contato e manipulação de massa de cores	Visualização da elaboração da massa de cores feita por mim antes; Posteriormente, distribuo um bocado	- Farinha - Gelatina;	- Audição de música clássica ao longo da exploração por

	<p>Área das Expressões: Expressão Plástica</p>	<p>- Promover o desenvolvimento da motricidade fina; - Promover a estimulação sensorial (tato, novas texturas)</p>	<p>de massa por cada criança; Estas deverão explorar a massa de forma livre. (ver ilustração 4 no anexo 2)</p>	<p>- Sal; - Água; - Óleo</p>	<p>parte da criança. - Observação direta das reações e capacidades.</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.</p>	<p>Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo cantando algumas canções. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.</p>		<p>Neste momento irei apoiar na muda das fraldas, enquanto a colega de estágio canta canções.</p>
<p>11.30h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		
<p>12.00h.</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.</p>		<p>Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los</p>

12.20h	Formação Pessoal e Social		Durante a sesta, cada criança deita-se individualmente na sua própria cama, neste momento é tido em conta a necessidade de cada criança, uma vez que, a maioria destas usam chucha para dormir e fralda de pano.,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		O lanche é orientado da mesma forma que o almoço, a única diferença é que alterna-se a ordem da comida, ou seja, num dia é dado papa cerelac , no outro iogurtes		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com brinquedos da sala		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 08/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Expressão Musical.		Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma canção nova (Bom dia)		- Cantar com as crianças, de forma a captar a atenção destas.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças para dar início á atividade.		
9.50h		- Promover atividades plásticas com a finalidade de estimular o sentido de tato na criança através da textura da tinta e do tecido.	Neste momento irei proporcionar às crianças um ambiente calmo, de forma a se libertarem e explorarem o conteúdo da atividade.		- Interagir com as crianças, ajudando-as a realizarem a atividade; - Observação direta

	Área das Expressões: Expressão Plástica		Pintura com as mãos em tecido , que posteriormente será uma almofada. Audição de músicas clássicas em áudio.		das reações e capacidades e criatividade de cada criança.
10.50h	Formação Pessoal e Social	Promover a capacidade de escuta e concentração. Ao colocarem as chuchas nos seus respetivos catres, estamos a promover á criança a sua capacidade de memória.	Neste momento sentamos as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história dramatizada com fantoches de dedo e algumas canções. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.	- Fantoches de dedo; - História "Os bebés porquinhos"	
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas		Apoio na muda das fraldas, caso seja necessário e oriento as

			novamente.		crianças para se deitarem
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com livros	Livros da sala	
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 12/11/2013

--	--	--	--	--	--

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia.	Canção acompanhada por gestos e expressões faciais. Canção – “Doidas, doidas, doidas, andam as galinhas”	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
9.50h	Área das Expressões: Expressão Plástica e Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a pintura com as mãos; - Promover o contato com a textura da tinta; - Desencadear uma atividade de estimulação sensorial, visual e auditiva e tátil; - Promover a liberdade 	<p>Neste momento irei iniciar a atividade com uma criança de cada vez, tendo em conta a sua faixa etária necessitando deste modo do nosso auxílio;</p> <p>Começarei por pintar a mão da criança com tinta amarela e em seguida pressionar-a contra a folha de papel manteiga, técnica de carimbo. O mesmo processo com a outra mão.</p> <p>Esta atividade baseia-se</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas de papel manteiga; - Tinta amarela; - Canetas de filtro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de música cantada ao longo da atividade; - Observação direta das reações e capacidades.

		para que a criança contacte com a tinta, ao som da música cantada por mim.	essencialmente na canção introduzida neste dia, após a audição da mesma, farão a atividade, onde irão surgir as galinhas. . Ao longo da atividade terei em atenção as limitações, capacidades e reações de cada criança. Ao longo da atividade cantarei a canção.		
10.50h	Formação Pessoal e Social Audição de uma história	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Irei deste modo, contar uma história, acompanhada por variados gestos e sons para captar mais atenção por parte da criança. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.	- História “Os filhotes dos animais”	
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		

12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
16.30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Sala – 1 ano

Data – 13/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha	Canções-" Bom dia".	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem a canção.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças e brincam livremente nas áreas da sala.		
9.50h		- Audição de canções; - Promover o	Neste momento colocarei música infantil em áudio e dançarei com eles ao ritmo da música ;	- Leitor de CD - CD de música.	- Audição de música infantil; - Observação direta das

	<p>Área das Expressões: Expressão Musical e corporal.</p>	<p>desenvolvimento dos movimentos; - Promover a liberdade para que a criança explore o espaço da sala para dançar.</p>	<p>Estas deverão dançar de forma livre, proporcionando um ambiente alegre e de diversão.</p>		<p>reações e capacidades; Produção e exploração da movimentos ritmados, estimulando desta forma a criança</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo; Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história acompanhada com um fantoche. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta</p>	<p>- História “ O cão Bobi”</p>	
<p>11.30h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		

12.00h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Durante a sesta, cada criança deita-se individualmente na sua própria cama, neste momento é tido em conta a necessidade de cada criança, uma vez que, a maioria destas usam chucha para dormir e fralda de pano.,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com brinquedos da sala.		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 14/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia	Canção : “ Bom dia” ; A saia da Carolina”	Interação com as crianças e resposta às suas ações e Necessidades
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças e brincam livremente.		
9.50h		-Neste momento proporcionarei um ambiente calmo; - Promover a pintura com	Esta atividade baseia-se na pintura de almofadas, onde as crianças carimbam a sua mão. A tinta é colocada em suas mãos por mim, com a ajuda de um pincel. Posteriormente ajudo a criança a	- Almofadas em forma de nuvem; - Tinta branca;	- Observação direta das reações e capacidades.

	<p>Área das Expressões: Expressão Plástica</p>	<p>as mãos; - Promover o contato e manipulação da textura da tinta; - Promover o desenvolvimento da motricidade fina; estimulação sensorial.</p>	<p>fazer o carimbo no tecido. Estas deverão explorar a textura da tinta bem como a pintura nas almofadas. (ver ilustração 5 em anexo 2)</p>	<p>- Pincel</p>	
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo; Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta</p>		

11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço Nesta hora, oriento as crianças a		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		Á medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com legos.		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 15/11/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma música nova.	Canção acompanhada por gestos e expressões faciais. Canção – “Doidas, doidas, andam as galinhas”	Observação direta das interações e participação por parte da criança
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças.		
9.50h		- Promover o contato com a textura dos tecidos e	Neste momento iniciarei a atividade com todas as crianças; Começamos por manusear os	-Lenços de cetim coloridos;	- Audição de música clássica - Observação direta das

	<p>Área das Expressões: Expressão corporal e Musical</p>	<p>com as cores;</p> <p>- Promover e estimular os sentidos, visuais e auditivos;</p> <p>- Promover a liberdade para que a criança contacte com os tecidos, ao som da música clássica.</p>	<p>lenços entregando um a cada criança;</p> <p>Pedimos a cada criança que faça o que lhe apetecer com os lenços;</p> <p>Interagimos com as crianças através de movimentos com estes lenços, passando com estes pela cara deles, colocando-os na cabeça, na cintura, etc;</p> <p>Esta atividade baseia-se essencialmente na imaginação e criação de ambientes fantasiados ao som de música clássica.</p>	<p>- Música clássica;</p> <p>- Rádio.</p>	<p>reações e capacidades.</p> <p>- Interação com as crianças.</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo;</p> <p>Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história, para os acalmar para a hora do almoço. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o</p>	<p>- História- “ Os bebés”</p>	<p>Ajudo a colocar os catres no final da história.</p> <p>-</p>

			seu local da sesta		
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Higiene.		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Jogos de construção	Legos grandes.	

16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		
----------------------------------	--	--	-------------------------	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 19/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
10h00m 10h45m	Formação Pessoal e Social Conhecimento do mundo Área das Expressões: Expressão Motora e Musical	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver a estimulação sensorial;2. Conhecer o mundo que a rodeia;3. Promover e estimular os sentidos auditivos e visuais;4. Promover a liberdade para que a criança contacte com as bolas de sabão, ao som de música clássica;5. Promover o desenvolvimento da motricidade global e fina;6. Desenvolver o movimento de pinça.	<p>De início preparo a atividade, coloco os frascos de bolas de sabão na sala, introduzo a <i>pen (usb)</i> de música no rádio e vou-me “mascarar” (visto um fato de palhaça e uma camisola de cetim branca) dando alguma fantasia à atividade.</p> <p>Reúno as crianças todas na manta e digo-lhes que vou realizar uma atividade. De seguida distribuo os frascos de bolas de sabão por todas as profissionais (estagiárias; educadora e auxiliares). Coloco no</p>	<p>“Bolas de sabão”</p> <p>A atividade consiste em que as crianças contactem com as bolas de sabão, percebendo a sua reação e se a sua interação é positiva.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliares;• Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Frascos de bolas de sabão (5);• Rádio;• Música clássica.	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta das reações e capacidades das crianças;• Interação com as crianças;• Registos;• Fotografias.

			<p>rádio música clássica e peço a todas as profissionais que dinamizem a atividade comigo, fazendo também bolas de sabão para as crianças.</p> <p>Iniciamos assim a atividade, de início fazemos as bolas de sabão com luz natural na sala e depois com os estores um pouco fechados proporcionando um ambiente mais escuro. (Obj. 1; 2; 3; 4).</p> <p>A atividade é realizada em interação com as crianças, perguntando se gostam, soprando as bolas e “agarrando” as bolas, fazendo assim com que elas nos imitem. (Obj. 5; 6). (ver ilustração 6 no anexo 2)</p>			
--	--	--	---	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 20/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
10h00m 10h45m	Formação Pessoal e Social Domínio da Linguagem Oral Conhecimento do mundo	<ol style="list-style-type: none">1. Reforçar a aprendizagem da rotina;2. Desenvolver a aquisição de valores;3. Desenvolver o progressivo domínio da linguagem;4. Promover diferentes situações de comunicação;5. Promover a curiosidade e o desejo de saber.	<p>Peço à educadora e às auxiliares que juntem todas as crianças na manta, que coloquem à sua frente um catre com uma manta, eu juntamente com a Vânia vamos preparar-nos, pintamo-nos e apanhamos o cabelo de forma a criarmos personagens de crianças.</p> <p>De seguida damos início à dramatização da história,</p> <p>entramos na sala, a Vânia vem a brincar com uma bola, digo-lhe que está na hora de dormir, mas ela não quer, reforço novamente dizendo-lhe que ela precisava de</p>	Dramatização da história “Para a cama!”	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estagiárias;• Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">• História;• Catre;• Pijamas;• Manta;• Chucha;• Bolacha;• Bola.	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta das reações e das crianças;• Interação com as crianças;• Registos;• Fotografias.

			<p>descansar para recuperar energias, deito-a e tapo-a dando-lhe um beijinho, quando percebo ela está a comer uma bolacha, digo-lhe que naquele momento não é para comer e sim para dormir, embalo-a e saio devagarinho. (Obj.1; 2; 3; 4).</p> <p>Volto para espreitar se ela já realmente adormeceu, mas ainda está acordada, volto a dizer-lhe que malandra que tu és, vá vamos dormir, ela pede-me que lhe conte uma história, começo por dizer era uma vez e adormecemos as duas. (Obj. 3; 4; 5). (ver ilustração 7 no anexo 2)</p>			
<p>11h25m</p> <p>11h30m</p> <p>(rotina – mudas)</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio das Expressões:</p>	<p>1. Realizar pequenos recados;</p> <p>2. Desenvolver a autonomia;</p> <p>3. Desenvolver a</p>	<p>Depois de se realizarem as mudas para depois as crianças irem almoçar, guardo 5 minutos para pedir a cada um que coloque a sua chucha na</p>	<p>“Recados”</p> <p>A atividade consiste na realização de pequenos</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Grupo de crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das reações e das crianças;

	<p>Expressão Motora</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<p>motricidade fina;</p> <p>4. Desenvolver o movimento de pinça.</p> <p>5. Desenvolver a consciência da sua posição e deslocação no espaço;</p> <p>6. Reconhecer os objetos.</p>	<p>respetiva cama. (Obj. 1).</p> <p>Chamando a criança pelo seu nome e pedindo-lhe que coloque a sua chucha na sua cama, dando-lhe a chucha para a mão e deixando-a fazer o seu percurso.</p> <p>Se a criança não conseguir perceber o que lhe é pedido, faço perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é a tua cama? <p>Se a criança apontar para a sua cama ou se for até ela, deixo-a realizar o percurso e de seguida peço que coloque a sua chucha na sua cama. (Obj. 2; 3; 4; 5).</p>	<p>recados.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chuchas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com as crianças; • Registos;
--	--	--	---	-----------------	--	---

Instituição: Centro Social Interparoquial (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 21/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
10h00m 10h45m ¹	Área das Expressões: Expressão corporal e Musical	<ol style="list-style-type: none">1. Promover o contato com a textura dos tecidos;2. Promover e estimular os sentidos da audição, visuais e auditivos;3. Promover a liberdade para que a criança contacte com os tecidos, ao som de música clássica.	<p>Neste momento iniciarei a atividade com todas as crianças.</p> <p>Começamos por manusear os lenços entregando um a cada criança. (Obj. 1; 2).</p> <p>Esta atividade baseia-se essencialmente na imaginação e criação de ambientes fantasiados ao som de música clássica. (Obj. 3). (ver ilustração 8 no anexo 2)</p>	“Lenços de cetim”	<ul style="list-style-type: none">• Lenços de cetim coloridos;• Música clássica;• Rádio.	<ul style="list-style-type: none">• Audição de música clássica;• Observação direta das reações e capacidades;• Interação com as crianças.
11h25m	Formação Pessoal	1. Realizar pequenos	Depois de se	“Recados”		<ul style="list-style-type: none">• Observação

¹ Observação: Esta atividade foi planificada pela Vânia, mas como na semana anterior, no dia em que a Vânia a dinamizou a educadora estava em reunião e não a pode observar, pediu-me para a realizar na minha semana de intervenção.

<p>11h30m (rotina – mudas)</p>	<p>e Social</p> <p>Domínio das Expressões: Expressão Motora</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<p>recados;</p> <p>2. Desenvolver a autonomia;</p> <p>3. Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>4. Desenvolver o movimento de pinça.</p> <p>5. Desenvolver a consciência da sua posição e deslocação no espaço;</p> <p>6. Reconhecer os objetos.</p>	<p>realizarem as mudas para depois as crianças irem almoçar, guardo 5 minutos para pedir a cada criança que coloque a sua chucha na respetiva cama. (Obj. 1).</p> <p>Chamando a criança pelo seu nome e pedindo-lhe que coloque a sua chucha na sua cama, dando-lhe a chucha para a mão e deixando-a fazer o seu percurso.</p> <p>Se a criança não consegue perceber o que lhe é pedido, faço perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é a tua cama? <p>Se a criança apontar para a sua cama ou se for até ela, deixo-a realizar o percurso e de seguida peço que</p>	<p>A atividade consiste na realização de pequenos recados.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chuchas. 	<p>direta das reações e das crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interação com as crianças; • Registos.
------------------------------------	--	--	--	--	--	---

			coloque a sua chucha na sua cama. (Obj. 2; 3; 4; 5).			
--	--	--	--	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 22/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
09h30m 09h50m (Hora da bolacha – rotina)	Formação Pessoal e Social Domínio das Expressões: Expressão Motora Domínio da Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar pequenos recados; 2. Desenvolver a autonomia; 3. Desenvolver a motricidade fina; 4. Desenvolver o movimento de pinça. 5. Desenvolver a consciência da sua posição e 	<p>Inicialmente reúno as crianças no tapete, De seguida coloco a caixa das bolachas e os biberons da água ao pé de mim.</p> <p>Por fim peço a uma das crianças que distribua as bolachas pelos amigos. (Obj. 1; 2; 3; 4).</p> <p>Digo à criança vai dar a bolacha à criança X, sem lhe dizer onde está o amigo/a, de forma a perceber se a criança já</p>	<p>“Recados”</p> <p>A atividade consiste na realização de pequenos recados.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolachas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das reações e das crianças; • Interação com as crianças; • Registos.

		deslocação no espaço; 6. Reconhecer os objetos.	conhece os amigos e os seus nomes. (Obj. 5; 6).			
--	--	---	---	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 26/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
10h00m 10h45m	Formação Pessoal e Social Domínio das Expressões: Expressão Motora e Plástica Domínio da Matemática	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver a autonomia;2. Desenvolver a motricidade fina;3. Desenvolver o movimento de pinça;4. Reconhecer os objetos.	<p>Depois de preparar os materiais para a realização da atividade, vou chamando as crianças uma a uma, para a realização da pintura.</p> <p>Digo à criança que vamos pintar um anjinho e mostro-lhe o anjinho e os materiais. (Obj. 4).</p> <p>De seguida, pego-lhe na mão, pincelo-a com tinta de água e coloco a mão da criança em cima do anjinho e deixo que ela o pinte à sua vontade. (Obj. 1; 2; 3).</p>	“Pintura com as mãos” Esta atividade consiste na pintura de uns anjinhos com as mãos, para a posterior decoração de natal da sala.	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliares;• Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Tintas de água de várias cores;• Pinceis;• Pratos;• Moldes dos anjinhos;• Panos.	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta das reações e das crianças;• Interação com as crianças;• Registos.

Instituição: Centro Social Interparoquial (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 27/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
10h00m 10h45m	Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo Expressão e Comunicação: Expressão Motora e Musical	<ol style="list-style-type: none">1. Sensibilizar e promover o gosto pela música;2. Promover a liberdade para que a criança explore todos os instrumentos ao som de música clássica;3. Conhecer o mundo que a rodeia;4. Promover a exploração dos instrumentos Musicais;5. Promover o contato e	De início coloco a tocar no rádio música clássica e distribuo pelas crianças os diferentes instrumentos musicais. (Obj. 1). Estas deverão manipulá-los de forma livre, produzindo com estes diversos sons. (Obj. 3; 4; 5). Irei incentivar as crianças para que estas explorem as diversas formas de manipular os instrumentos, de modo a compreender as possibilidades, as	“Instrumentos Musicais” Esta atividade consiste na exploração dos instrumentos musicais realizados pelas estagiárias através de materiais recicláveis.	Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Grupo de crianças;• Educadora;• Auxiliares;• Estagiárias. Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Rádio;• Música clássica;• Instrumentos musicais realizados a partir de materiais recicláveis.	<ul style="list-style-type: none">• Observação;• Registos;• Fotografias.

		<p>manipulação dos instrumentos construídos a partir dos materiais já explorados anteriormente;</p> <p>6. Promover o desenvolvimento da motricidade global e fina;</p> <p>7. Desenvolver a estimulação sensorial;</p> <p>8. Desenvolver os movimentos ritmados e a coordenação motora.</p>	<p>limitações e as reações de cada criança. (Obj. 6; 7; 8).</p> <p>Proporcionarei uma exploração completamente livre. (Obj. 2).</p>			
--	--	---	---	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial (Unidade de São Domingos)

Local: Sala de 1 ano

Data: 28/11/2013

Tema do projeto: “Os Estímulos e a Música”

Estagiárias: Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Educadora: Paula Santos

Supervisora: Sónia Seixas

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Avaliação
10h00m 10h45m	Formação Pessoal e Social Domínio das Expressões: Expressão Motora e Plástica Domínio da Matemática	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver a autonomia;2. Desenvolver a motricidade fina;3. Desenvolver o movimento de pinça;4. Reconhecer os objetos.	<p>Depois de preparar os materiais para a realização da atividade, vou chamando as crianças uma a uma, para a realização do decalque.</p> <p>Digo à criança que vamos pintar a sua mão no cd e mostro-lhe os cd's e os materiais. (Obj. 4).</p> <p>De seguida, pego-lhe na mão, pincelo-a com tinta de água e coloco a mão da criança em cima do cd, decalcando assim a mesma no cd. (Obj. 1; 2; 3).</p>	<p>“Decalque da mão nos cd's”</p> <p>Esta atividade consiste no decalque da mão das crianças em cd's, para a posterior realização de árvores de natal com os cd's para a decoração de natal da sala.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliares;• Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Tinta de água de cor verde;• Pinceis;• Pratos;• Cd's;• Panos.	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta das reações e das crianças;• Interação com as crianças;• Registos.

Instituição – Interparoquial

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Sala – 1 ano

Data – 02/12/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma canção nova	Canção acompanhada por gestos e expressões faciais. Canções – “Bom dia”; “ Pinheirinho”; “Estrelinha”.	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções e os gestos comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
9.50h		- Promover a pintura com os dedos; - Promover o contato com a textura da tinta;	Neste momento irei iniciar a atividade com uma criança de cada vez, tendo em conta a sua faixa etária necessitando deste modo do nosso	-Estrelas em cartolina em tamanho A4	- Audição de música cantada ao longo da atividade; - Observação

	<p>Área das Expressões: Expressão Plástica e Musical</p>	<p>- Desencadear uma atividade de estimulação sensorial, visual e auditiva e tátil;</p> <p>- Promover a liberdade para que a criança contacte com a tinta, ao som da música cantada por mim.</p>	<p>auxílio;</p> <p>Começarei por pintar o dedo da criança com tinta amarela e em seguida pressionar-a contra a estrela em cartolina, construída por mim anteriormente. Cada criança pintará a sua estrela.</p> <p>Esta atividade baseia-se essencialmente na canção introduzida neste dia, “ Estrelinha” . Cantar ao longo da atividade.</p>	<p>- Tinta amarela;</p> <p>- Tinta prateada;</p>	<p>direta das reações e capacidades.</p>
10.50h	<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Audição de uma história</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.</p>	<p>Higiene</p> <p>Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta</p>		<p>Observação das crianças e interação com a educadora.</p>
11.30h	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		
12.00h.	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.</p>		
12.20h	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Sesta</p>		
14.50h.	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,</p>		

15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 03/12/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		Acolher as crianças, proporcionando-lhes o bem-estar. Receção dos

					recados por parte dos encarregados de educação.
9.30h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia.	Canção: “ Bom dia”; Canções de Natal.	Interação com as crianças, resposta às suas ações e Necessidades; Cativar a atenção das crianças; Incentivá-las para reproduzirem as canções cantando e gesticulando.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças e brincam livremente.		
9.50h	Área das Expressões:	- Promover um ambiente adequado para que as crianças estejam atentas à história; - Promover a interação por parte da criança, cantando e gesticulando	Neste momento proporcionarei um ambiente calmo; Estas deverão estar sentadas na área do tapete para ouvirem a história; Leitura da história “ O Natal” de forma pausada e calmamente,	- História “ O Natal”	- Observação direta das reações e capacidades. - Tentar não deixar que as crianças percam interesse pela

	Expressão Dramática	ao longo da atividade, para que esta imite; - Promover o desenvolvimento da linguagem; - Promover a estimulação sensorial.	pequena dramatização acompanhada por músicas relacionadas com a história		história e que não dispersam, fazendo pausas se necessário.
10.50h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo; Promover a capacidade de escuta e concentração.	Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta		-
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas,

					a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com legos.		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 04/12/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia.. Introdução de uma música nova.	Canção acompanhada por gestos. Canção – “É natal é natal tudo bate o pé”	Observação direta das interações e participação por parte da criança
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças.		
9.50h		- Promover o contato com o brinquedo de encaixe;	Forneço às crianças uma caixa com legos grandes para que estes façam construções a partir dos mesmos.	-Legos grandes.	- Audição de música infantil; Observação direta das reações e

	<p>Área das Expressões: Expressão corporal e Musical</p>	<p>- Promover e estimular a motricidade fina e grossa;</p> <p>- Promover a liberdade para que a criança explore os objetos facultados e crie livremente a sua construção;</p> <p>-Incutir regras como fazer as construções só na área do tapete.</p>			<p>capacidades.</p> <p>- Interação com as crianças, brincando com elas , entrando no seu mundo..</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo</p> <p>Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história, para os acalmar para a hora do almoço. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta</p>	<p>- “Presente de Natal”</p>	<p>Ajudo a colocar os catres no final da história.</p>

11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Jogos de construção	Legos grandes.	
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 05/12/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma música nova.	Canção – “Pinheirinho de ramos verdinhos”	Observação direta das interações e participação por parte da criança
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças.		
9.50h			Forneço bolas de borracha de		- Audição de música infantil;

	<p>Área das Expressões: Expressão corporal e Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o contato com as bolas de diversos tamanhos; - Promover e estimular a motricidade grossa; - Promover a liberdade para que a criança explore os objetos facultados e brinque livremente com seus colegas; 	<p>diversas cores e tamanhos e deixo as crianças brincarem livremente.</p>	<p>-Bolas de borracha.</p>	<p>Observação direta das reações e capacidades.</p> <p>- Interação com as crianças, brincando com estas.</p>
10.50h	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo</p> <p>Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Higiene</p> <p>Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo a sua autonomia e capacidade destas memorizarem o seu local da sesta.</p>		<p>Ajudo na muda de fraldas;</p>
11.30h	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		
12.00h.	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Higiene</p>		<p>Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a</p>

					adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Jogos de construção	Legos grandes.	
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 06/12/2013

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma música nova.	. Canção – “O relógio do avozinho”	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças.		
9.50h		- Promover o movimento corporal; - Promover a audição de músicas variadas;	.Danças de roda	-Rádio, leitor de CD	- Audição de música; Observação direta das reações e capacidades.

	<p>Área das Expressões: Expressão Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desencadear uma interação entre as crianças; - Promover a liberdade para que a criança se liberte. 			
10.50h	<p>Formação Pessoal e Social Audição de sons da natureza</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da audição 	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Irei deste modo, colocar música. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.</p>	- Rádio	<p>Observação das crianças e interação com estas, despertando o sentido auditivo</p>
11.30h	<p>Formação Pessoal e Social</p>		Almoço		
12.00h.	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas</p>		

			novamente.		
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 07/01/2014

--	--	--	--	--	--

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma música nova.	. Canção – “A chuva caícaí”	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças.		
9.50h	Área das Expressões: Expressão Dramática	-Neste momento proporcionarei um ambiente calmo; - Promover um ambiente adequado para que as crianças estejam atentas á história; - Promover a interação por parte da criança, cantando e manuseando fantoches de dedo; - Promover o	Estas deverão estar sentadas na área do tapete para ouvirem a história acompanhada com fantoches de dedo; Leitura da história “Animais da quinta” e “Animais selvagens” de forma pausada e calmamente, conto dramatizado acompanhada por fantoches relacionados com a história. No final da história	-História: Animais da quinta”, “Animais selvagens”	- Interação com as crianças, para que estas intervenham comigo. - Observação da exploração dos fantoches.

		desenvolvimento da linguagem, estimulação sensorial.	disponibilizarei os fantoches de dedo para exploração por parte da criança.		
10.50h	Formação Pessoal e Social Audição de sons de animais	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária. - Promover o desenvolvimento da audição	Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Irei deste modo, colocar música relaxante. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.	- Rádio, leitor de CD	Observação das crianças e interação com estas, despertando o sentido auditivo
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		

14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 08/01/2014

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Relembrar a canção introduzida no dia anterior.	Canção: A chuva caícaí”	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções e os gestos comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
9.50h		- Promover á criança a liberdade para manusear este objeto de pintura; - Desencadear uma	Pintura com escova de dentes: Neste momento irei iniciar a atividade com uma criança de cada vez, tendo em conta a sua faixa etária necessitando deste modo do nosso auxílio;	-Desenho de guarda-chuva em folha A3	- Audição de música clássica, para uma melhor exploração da criança;

	<p>Área das Expressões: Expressão Plástica e Musical</p>	<p>atividade de estimulação sensorial, visual e auditiva; - Proporcionar um momento calmo ao som de música clássica.</p>	<p>Começarei por dar á criança a escova de dentes; Em seguida facultarei as diversas cores de tintas distribuídas pela mesa, deixando-a escolher sozinha; Auxilio a criança a agarrar a escova, a colocar em cima da tinta e posteriormente deixo-a pintar no desenho em folha A3 com um chapéu-de-chuva. Esta atividade baseia-se essencialmente na canção introduzida neste dia, “ A caikai” . Cantarei ao longo da atividade.</p>	<p>- Tintas de várias cores; -escovas de dentes; - Rádio leitor de CD</p>	<p>- Observação direta das reações e capacidades.</p>
10.50h	<p>Formação Pessoal e Social Audição de uma história</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.</p>	<p>Higiene Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo á criança a sua capacidade de memória.</p>		<p>Observação das crianças e interação com a educadora.</p>
11.30h	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		
12.00h.	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.</p>		
12.20h	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Sesta</p>		

14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 09/01/2014

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma nova canção.	Canção acompanhada por gestos e expressões faciais. Canção – “A chuva é um pingping”	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem as canções comigo.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Higiene		
9.50h		- Promover a exploração dos instrumentos Musicais; - Promover o contato e manipulação dos	Neste momento do dia ire fornecer às crianças, diferentes instrumentos musicais já explorados por estas anteriormente;	- Rocas; - Maracas - Tambores;	Cantar com as crianças ao longo das suas explorações; - Observação

	<p>Área das Expressões: Expressão Físico-Motora e Musical</p>	<p>instrumentos construídos a partir dos materiais já explorados anteriormente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da motricidade grossa, fina; estimulação sensorial, movimentos ritmados. - Promover a liberdade para que a criança explore todos os instrumentos ao da música cantada por mim. 	<p>Estas deverão manipulá-los de forma livre, produzindo com estes diversos sons. Irei incentivar as crianças para que explorem as diversas formas de manipular os instrumentos, de modo a compreender as possibilidades e limitações de cada criança, suas capacidades e reações. Exploração livre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reco-Reco - Paus de chuva; - Pandeiretas - Materiais recicláveis. 	<p>direta das reações e capacidades; Capacidade de imitação dos sons propostos</p>
10.50h	<p>Formação Pessoal e Social Audição de uma história</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo. Irei deste modo, contar uma história, dando á criança hipótese de tocar e sentir as várias texturas. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta.</p>	<p>- História “As texturas dos animais”</p>	

11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Sala – 1 ano

Data – 10/01/2014

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha	Canções-" Bom dia".	Interação com as crianças incentivando-as a reproduzirem a canção.
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças e brincam livremente nas áreas da sala.		
9.50h		- Audição de canções; - Promover o	Neste momento colocarei música em áudio e dançarei com eles ao ritmo da música;	- Rádio leitor de CD - CD de música.	- Audição de música infantil; - Observação direta das

	<p>Área das Expressões: Expressão Musical e corporal.</p>	<p>desenvolvimento dos movimentos; - Promover a liberdade para que a criança explore o espaço da sala para dançar.</p>	<p>Estas deverão dançar de forma livre, proporcionando um ambiente alegre e de diversão.</p>		<p>reações e capacidades; Produção e exploração da movimentos ritmados, estimulando desta forma a criança</p>
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo; Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história acompanhada de fantoche. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são colocados os catres para o momento da sesta. - Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre promovendo á criança a sua capacidade de memória.</p>	<p>- História “Achuva”</p>	<p>.</p>
<p>11.30h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Almoço</p>		

12.00h.	Formação Pessoal e Social		Higiene		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Durante a sesta, cada criança deita-se individualmente na sua própria cama, neste momento é tido em conta a necessidade de cada criança, uma vez que, a maioria destas usam chucha para dormir e fralda de pano.,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Higiene.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Brincadeira Livre com brinquedos da sala.		
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Instituição – Interparoquial

Sala – 1 ano

Educadora – Paula Santos

Supervisora – Sónia Seixas

Estagiárias – Ana Rita Calvinho e Vânia Nascimento

Data – 13/01/2014

Tempo	Áreas de Desenvolvimento	Objetivos/Competências	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Estratégias de Avaliação
8.00h./9.30h			Acolhimento		
9.30h	Formação Pessoal e Social Áreas de expressões: Expressão Musical	Proporcionar um ambiente calmo, inculcando uma rotina diária.	Hora da bolacha e do bom dia. Introdução de uma música nova.	Canção acompanhada por gestos. Canção – “Cai neve, cai neve”	Observação direta das interações e participação por parte da criança
9.45h	Formação Pessoal e Social		Assim que terminam de comer a bolacha e de beberem a água, faz-se a higiene do espaço, bem como das crianças.		
9.50h		- Promover um ambiente adequado para que as crianças estejam atentas às canções dos animais	Neste momento proporcionarei um ambiente calmo; Estas deverão estar sentadas na área do tapete para ouvirem a	- Cartões de tamanho A4 com canções de animais	

	<p>Área das Expressões: Expressão Dramática</p>	<p>da quinta;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a interação por parte da criança, cantando e gesticulando ao longo das canções, para que estas imitem; - Promover o desenvolvimento da linguagem, estimulação sensorial. 	<p>história;</p> <p>Cantarei para as crianças, apoiando-me em cartões elaborados por mim, onde têm animais e suas respectivas canções.</p>	<p>e a sua respetiva figura real.</p>	<p>Observação direta das reações e capacidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tentar não deixar que as crianças percam interesse por este momento e que não dispersam, fazendo pausas se necessário.
<p>10.50h</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Proporcionar um ambiente calmo</p> <p>Promover a capacidade de escuta e concentração.</p>	<p>Neste momento sentarei as crianças na área do tapete perto da casa de banho proporcionando um momento mais calmo contando uma história, para os acalmar para a hora do almoço. Ao mesmo tempo, vai-se fazendo a higiene dois a dois e colocando-se os babetes em cada criança. Neste período também são</p>	<p>- "O Inverno"</p>	<p>Ajudo a colocar os catres no final da história.</p>

			colocados os catres para o momento da sesta. Peço a cada criança que coloque a sua chucha no respetivo catre catre promovendo á criança a sua capacidade de memória.		
11.30h	Formação Pessoal e Social		Almoço		
12.00h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é feita a higiene de cada criança e verifica-se se é necessário mudar as fraldas novamente.		Ajudo no que for necessário, nas mudas das fraldas, a deitá-los e a adormecê-los.
12.20h	Formação Pessoal e Social		Sesta,		
14.50h.	Formação Pessoal e Social		À medida que vão acordando, calçamos as crianças e mudam-se as fraldas,		
15.30 h	Formação Pessoal e Social		Lanche		
15.50h.	Formação Pessoal e Social		Nesta altura é verificado se é necessário mudar as fraldas e faz-se a higiene necessária, como		

			lavar boca, mãos e pentear.		
16.15h	Formação Pessoal e Social		Jogos de construção	Legos grandes.	
16. 30h. 19:00h			Preparação para a saída		

Anexo 2 – Planificações semanais do Estágio em Pré-Escolar

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)

Local: Sala de 4 anos

Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”

Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática/cidadania 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escutar e esperar pela sua vez; 2. Fomentar o diálogo; 3. Participar e respeitar opiniões e ideias; 4. Consciencializar as crianças para a relação entre 	<p>Os blocos lógicos.</p>	<p>As estagiárias mostram às crianças os blocos lógicos e explicam-lhes que os vão distribuir pelas mesas, colocando em cada mesa uma caixa dos mesmos. Deste modo, as crianças poderão explorar (mexer, ver as formas, as cores, a</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Blocos lógicos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; Registos.

		<p>6. Estabelecer relações entre os objetos;</p> <p>7. Classificar objetos com várias propriedades.</p>		<p>crianças os blocos lógicos, falando um pouco sobre eles, explicando a estas que os seus símbolos de identificação da sala são iguais, tentando deste modo compará-los. (Obj. 2).</p> <p>Posteriormente fazem-lhes algumas perguntas: (Obj. 3)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as formas que vêm? • Que cores têm 		
<p>4ª Feira</p>	<p>Feriado</p>					

<p>5ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da expressão plástica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as cores e os sons da natureza; 2. Desenvolver a motricidade fina. 	<p>Pintura livre Sobre a história” Uma história de Amor”</p>	<p>As estagiárias distribuem as crianças pelas mesas da sala, distribuem por estas folhas de tamanho A3 e tintas de cores variadas. Em seguida, as estagiárias colocam música com sons da natureza, para que as crianças escutem ao</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel manteiga; • Tintas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.
<p>6ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para os valores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a reflexão/diálogo; 2. Desenvolver o discurso oral e relato sobre a primavera e a poesia. 	<p>Poema da Primavera (Anexo 2 – ilustração 18.)</p>	<p>A estagiária lê o poema para as crianças e fala um pouco sobre a primavera e o dia da poesia. Com as crianças ainda sentadas no</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação indireta; • Registo das atividades em suporte fotográfico e

		diversos materiais/ texturas para colagem.	<p>Técnica de colagem numa flor de primavera. (Anexo 2 – ilustração 19).</p>	<p>consolidação do dia anterior.</p> <p>Posteriormente explica que a atividade a realizar irá ser feita em pequenos grupos, chamando uma criança de cada vez, formando dois grupos de quatro, enquanto as outras escolhem a atividade e vão para as áreas disponíveis (garagem, ferramentas, construções no chão, biblioteca, jogos). As crianças que vão para a mesa fazer a atividade, recebem uma forma de uma flor de tamanho A4,</p>	<p>papel;</p> <ul style="list-style-type: none"> • papel crepe; • Tecidos; • Cartolina; • Tampas de plástico; • Cápsulas; • Cola. 	
--	--	--	---	---	---	--

				restantes crianças.		
--	--	--	--	---------------------	--	--

<p>Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)</p> <p>Local: Sala de 4 anos</p> <p>Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”</p>						
Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. <p>Conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do ambiente natural e social. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a reflexão/diálogo; 2. Desenvolver o discurso oral e relato sobre a importância das plantas na terra. 3. Consciencializar as crianças para os cuidados a ter 	<p>Experiência do feijão</p> <p>(Anexo 2 – Ilustração 20).</p>	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. De seguida, explica a experiência do feijão no algodão. A estagiária distribui as crianças pelas</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiárias; • Educadora cooperante; • Auxiliar de educação; • Grupo de crianças. <p>Materiais:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Questões e levantamento de atitudes; • Trabalhos produzidos pelas

		<p>crianças para as ciências.</p> <p>5. Fomentar nas crianças uma atitude científica e experimental.</p>		<p>cada vez. Começa por dar um copo a cada, um pedaço de algodão e um feijão. A estagiária prepara anteriormente um recipiente com água para que as crianças possam molhar o algodão.</p> <p>A atividade será dirigida pela estagiária, de forma a organizar todos os passos das crianças, e todo o processo.</p> <p>1º Passo: Molhar o algodão com água., basta apenas umedecê-lo.</p> <p>2º Passo: Colocar o</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Feijões; • Água; 	
--	--	---	--	--	---	--

				Para concluir a atividade, a estagiária explica às crianças que, basta deixar a experiência pronta num local arejado de forma a receber bastante luz. pois esses são os dois itens essenciais para uma planta ou qualquer outro ser-vivo sobreviver. Sem luz		
4ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. <p>Conhecimento do</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a reflexão/diálogo; 2. Desenvolver o discurso oral e relato sobre a origem das 	<p>História “De onde vem”</p> <p>(Ver anexo 2 – Ilustração 21)</p>	Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. Analisa em conjunto	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiárias; • Educadora cooperante; • Auxiliar de 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Questões e levantamento de atitudes; • Registo da atividade em

	<p>ambiente natural e social.</p> <p>Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação Estética. 	<p>nos rodeiam;</p> <p>3. Consciencializar as crianças para os cuidados a ter com o meio próximo;</p> <p>4. Fomentar nas crianças curiosidade para contatarem com o meio envolvente a</p>		<p>dia anterior, de maneira a que estas percebam que algo está a nascer.</p> <p>Em seguida, a estagiária, conta a história relacionada com a origem de alimentos, objetos, situações que nos rodeiam.</p>	<p>crianças.</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> História “De onde vem?” 	<p>fotográfico e visual.</p>
<p>5ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social:</p> <ul style="list-style-type: none"> Convivência democrática e cidadania. <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de materiais 	<p>1. Fomentar a reflexão/diálogo;</p> <p>2. Desenvolver a noção matemática, lógica e geometria</p> <p>3. Respeitar as regras do jogo.</p> <p>4. Desenvolver</p>	<p>“Saco surpresa”</p> <p>Blocos lógicos</p> <p>Ginástica</p>	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. Analisa em conjunto com as crianças a experiência do feijão, de maneira a que estas percebam toda a evolução.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estagiárias; Educadora cooperante; Auxiliar de educação; Grupo de crianças. 	<p>Observação direta;</p> <ul style="list-style-type: none"> Questões e levantamento de atitudes; Trabalhos produzidos pelas crianças; Registo da

	<p>comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão motora: motricidade global 	<p>5. Desenvolver a motricidade larga:</p> <p>6. Diversificação de formas de sentir e utilizar o corpo.</p>		<p>blocos lógicos, intitulando-a como: "Saco surpresa".</p> <p>Para iniciar a atividade, a estagiária ensina às crianças uma pequena canção relacionada com a atividade, estas deverão estar sentadas no tapete em roda.</p> <p>A estagiária começa por colocar os blocos lógicos dentro do saco, pede a uma criança para ir ao centro para que adivinhe os atributos da peça, somente pelo tato,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saco de pano; • CD; • Rádio; • Tecidos coloridos; • Algodão. 	<p>fotográfico e visual.</p>
--	---	---	--	---	--	------------------------------

				<p>e manda-as sentar no chão com as pernas estendidas. Propõe que se cheguem para a frente arrastando o rabo até que os pés se toquem. Os pés irão agitar-se, acariciando-se um ao outro, lentamente, e mais rápido;</p> <p>A estagiária, pede que todos se deitem no chão. Coloca uma música bem alegre, de forma a estimular as crianças a se movimentarem.</p> <p>Em seguida diz a</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				<p>estão a dormir. Aos poucos vão acordando. Primeiro todos serão aranhas, que andarão apoiando-se nos pés e nas mãos.</p> <p>Depois se transformarão em minhocas, arrastando-se pelo chão com a lateral do corpo...</p> <p>Em seguida serão cobras, arrastando-se pelo chão com o apoio da barriga.</p> <p>Leões, tigres, andam de quatro patas pelo chão...</p> <p>Coelhos que andam</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>batem as asas pequeninas e as águias que voam lá no alto com as suas asas enormes e bem abertas.</p> <p>Posteriormente, a estagiária distribui pelas crianças tecidos coloridos, um para cada um. Deixa que explorem a sala manipulando os pedaços de tecido.</p> <p>Sugere que pintem a sala com os tecidos, como se fossem pincéis. Toda a sala tem que ficar pintada, o chão, as paredes, o teto.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				<p>uma música, sugerir uma brincadeira que as crianças adoram. Pedir que mandem os tecidos para cima e os peguem, a cada vez com uma parte do corpo diferente: com a cabeça, barriga, braço, cotovelo, pés, mãos...</p> <p>Para terminar um relaxamento.</p> <p>Organizar as crianças em pares e oferecer-lhes uma bolinha de algodão, enquanto uma criança fica deitada, a outra deve</p>		
6ª Feira (manhã)		1 Fomentar a		Com as crianças	Humanos:	• Observação

<p>das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de materiais; • Princípios lógicos e classificação. 	<p>reflexão/diálogo;</p> <p>2. Desenvolver a noção matemática, lógica e geometria.</p>	<p>Colagem das formas geométricas</p>	<p>sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior.</p> <p>Analisa em conjunto com as crianças a experiência do feijão, de maneira a que estas percebam toda a evolução.</p> <p>A estagiária divide o grupo em 3 grupos, por mesas e distribui uma folha A4, distribui por todos formas geométricas em papel para que</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiárias; • Educadora cooperante; • Auxiliar de educação; • Grupo de crianças. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas A4; • Formas em papel de diversas cores; • Cola. 	<p>direta;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questões e levantamento de atitudes; • Trabalhos produzidos pelas crianças; • Registo da atividade em suporte fotográfico e visual.
---	---	--	--	---	---	--

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)

Local: Sala de 4 anos

Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”

Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Conhecimento do mundo: <ul style="list-style-type: none">• Domínio do Conhecimento do Ambiente Natural e Social.	<ol style="list-style-type: none">1. Explorar as características dos alimentos;2. Indicar os nomes dos alimentos;3. Verificar a existência de sementes;4. Distinguir fruto	Festa dos Frutos e Legumes! Separar os frutos dos legumes.	A estagiária explica às crianças que vão realizar uma atividade com frutos e legumes, mas que antes lhes quer ler uma história. (Ver anexo 2 – ilustração 22). De seguida, lê-lhes a história e no final realiza algumas perguntas:	Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Grupo de crianças;• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliar. Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Frutos• Legumes;• Cestos;	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta;• Participação das crianças;• Registos.

				<ul style="list-style-type: none"> • O que é que lhe fizeram? • E o regador, o que é que fez? <p>De seguida, distribui os frutos e os legumes pelo grupo, de forma que as crianças explorem os alimentos. (Obj. 1).</p> <p>Depois mostra às crianças o cesto dos frutos e o cesto dos legumes. (Ver anexo 2 – Ilustração 23).</p> <p>Pede às crianças para dividirem os alimentos pelos dois cestos, dizendo o nome de cada alimento e</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>1 e 2).</p> <p>Realiza também o registo das fotografias dos alimentos, segundo a primeira divisão.</p> <p>De seguida, pede às crianças que se coloquem à volta de uma das mesas da sala, coloca os alimentos em cima da mesa e os cestos. Explica às crianças que vai partir todos os alimentos ao meio, porque só conseguimos distinguir um fruto de um legume através das</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>crianças que elas dividam novamente os alimentos pelos cestos e realiza com as crianças o segundo registo no quadro de registos. (Obj. 1, 2, 3 e 4). Realiza também o registo das fotografias dos alimentos da segunda divisão dos alimentos.</p> <p>Ainda acrescenta que existem alguns alimentos que no dia-a-dia utilizamos como legumes, mas que na realidade são frutos.</p> <p>A estagiária pede às</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				alimentos e pede às crianças que os pintem de acordo com a cor original, diz-lhes ainda que se precisarem podem ir ver ao quadro de registos as cores dos respetivos alimentos. Por fim, realizam os		
4ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar regularidades; 2. Reconhecer e descrever padrões; 3. Desenvolver o pensamento algébrico; 4. Continuar e 	Padrões com Blocos Lógicos	A estagiária explica às crianças o que é um padrão, mostrando-lhes um dos cartões que elaborou. (Ver anexo 2 – Ilustração 25). Pergunta às crianças: (Obj. 1 e	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. Materiais:	<ul style="list-style-type: none"> • Observação; • Participação das crianças; • Registos.

		raciocínio lógico.		<ul style="list-style-type: none"> • Quais são as figuras? • Qual é que acham que é a figura que vem a seguir? <p>Posteriormente, pede às crianças para irem buscar as suas caixas de canetas e uma folha de papel e divide o grupo pelas mesas da sala.</p> <p>Para cada mesa a estagiária afixa, ao pé da mesa, um dos cartões com o começo do padrão e</p>		
4ª Feira (tarde das 14h00m)	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da 	1. Desenvolver a motricidade	Carimbar com Frutos e Legumes!	A estagiária prepara os materiais nas	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação

15h30m)	Expressão Plástica.	2. Explorar e descobrir as diferentes possibilidades dos materiais.		crianças que pediu às senhoras do refeitório para guardarem os alimentos da atividade do dia anterior no frigorífico. Diz-lhes também que escolheu algumas metades de alguns alimentos, para fazerem uma carimbagem com os alimentos em folhas de papel manteiga e que o resto dos alimentos deu às senhoras do refeitório para não as estragar nem deitar fora, isto	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frutos; • Legumes; • Tintas; • Folhas. 	<p>das crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos.
---------	---------------------	---	--	---	---	--

				realizarem a atividade. (Obj. 1 e 2).		
5ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação para os valores. <p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão motora. 	<ol style="list-style-type: none"> Procurar o bem próprio e o bem coletivo; Desenvolver o contraste de posições corporais; Experimentar capacidades motoras básicas; Desenvolver o esquema corporal; Utilizar a própria 	<p>Jogos:</p> <p>Os Arcos!</p> <p>Dez Lançamentos</p> <p>Passar pelos Aros!</p>	<p>A estagiária organiza o grupo para levar as crianças para o ginásio.</p> <p>No ginásio explica às crianças que vai distribuir arcos pelo chão e que as crianças podem movimentar-se pelo ginásio ao som da música, quando a música parar têm de ir para dentro de um arco, mas só pode estar uma criança dentro de cada arco.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo de crianças; Estagiárias; Educadora; Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Arcos; 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta; Participação das crianças; Registos.

				<p>arco. (Obj. 1 e 3).</p> <p>De seguida, a estagiária divide o grupo em dois grupos e explica que vamos jogar o jogo dos dez lançamentos, que uma das equipas tem de fazer dez lançamentos entre si e que o objetivo da outra equipa é tirar-lhes a bola, e vice-versa. (Obj. 1 e 3).</p> <p>A seguir, a estagiária volta a dividir o grupo em dois grupos e explica às crianças que cada equipa vai formar arcos e que a</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>sucessivamente, até que todas as crianças tenham passado por baixo dos arcos. (Obj. 1, 2, 3, 4 e 5).</p> <p>Por fim, a estagiária pede às crianças que façam uma roda e que se sentem e faz com elas um relaxamento.</p>		
<p>5ª Feira (tarde das 14h00m às 15h30m)</p>	<p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão plástica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a motricidade fina; 2. Representar vivências individuais através do 	<p>Desenho sobre a sessão de psicomotricidade.</p>	<p>A estagiária organiza as crianças pelas mesas, pedelhes para irem buscar, as suas caixas de canetas e folhas e de seguida, pede às crianças para fazerem um desenho da sessão</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.

<p>6ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem Oral; • Expressão Plástica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar o diálogo; 2. Desenvolver o discurso oral; 3. Desenvolver a motricidade fina e a técnica de dobragem; 4. Aprender a técnica origamis; 5. Desenvolver a motricidade fina 	<p>História: “O Coelho Afonso” de Luísa Ducla Soares</p> <p>Origamis: Coelhos</p>	<p>Sendo que este é o nosso último dia de intervenção antes da páscoa, porque teremos interrupção letiva, dissemos às crianças que antes de irmos de férias queríamos falar com elas sobre a páscoa e fazer um presente para levarem para casa.</p> <p>Sendo assim, perguntámos às crianças o que é que sabiam sobre a páscoa e realizámos alguns registos. (Obj. 1 e 2).</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Fotocópia das dobragens para os origamis; • Folhas de diversas cores; • Canetas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.
--	---	---	---	---	--	---

				<p>Ilustração 26).</p> <p>Depois de contar a história a estagiária realiza algumas perguntas sobre a mesma: (Obj. 1 e 2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O coelhinho estava feliz ou triste? • Porquê? • Encontrou alguém para brincar com ele? • Com quem é que ele falou até encontrar quem brincasse com ele? <p>De seguida, a estagiária divide as crianças pelas</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>Ilustração 27). Pergunta às crianças se querem fazer um igual e colocam mãos à "obra". Mas a estagiária diz-lhes que têm de estar com muita atenção para perceberem todas as dobragens se não o <i>origami</i> não fica como deve ser. (Obj. 3 e 4). Com as crianças sentadas nas mesas, a estagiária mostra às crianças uma fotocópia de um cone com um coelhinho (ver anexo 2 – Ilustração 28) e</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				para depois fecharmos o cone e colocarmos lá dentro umas amêndoas para elas levarem para casa e que aquela seria a nossa prenda para elas. (Obj. 5).		
--	--	--	--	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)

Local: Sala de 4 anos

Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”

Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Formação Pessoal e social <ul style="list-style-type: none">• Convivência democrática e cidadania. Conhecimento do mundo <ul style="list-style-type: none">□ Conhecimento do ambiente natural e social.	<ol style="list-style-type: none">1. Sensibilizar as crianças para as ciências;2. Consciencializar as crianças para a importância do Dia da Mãe;3. Fomentar o diálogo entre as crianças;4. Consciencializar as crianças para a importância da	Observação e registo da experiência do feijão Registo das ideias da criança em relação ao dia da mãe Leitura do poema para o Dia da Mãe	As estagiárias mostram às crianças o desenvolvimento da experiência do feijão. Posteriormente, pedese que façam um pequeno registo do que observam. (obj.1) Em seguida, as estagiárias falam sobre o dia da mãe e fazem um levantamento por	Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Grupo de crianças;• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliar. Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Poema;• Papel;• Canetas;	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta;• Participação das crianças;• Registos. (Ver anexo 3).

	<p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão Plástica. 	<p>representação;</p> <p>5. Promover o desenvolvimento da motricidade fina.</p>	<p>Trabalho para o dia da mãe</p>	<p>das estagiárias lê um poema do dia da mãe. De seguida distribuem as crianças pelas mesas e explicam a atividade que vão fazer(obj.3).</p> <p>Posteriormente, dá-se início á atividade, onde as crianças encontram-se divididas em grupos de 5 a 4 pelas 4 mesas da sala.</p> <p>A atividade começa com a pintura de um coração em papel, em seguida, as crianças colocam a secar e desenharam a caneta, numa folha A5 a figura da mãe.</p>		
--	--	---	--	---	--	--

				sua mãe, é colocada como título de cada trabalho.		
4ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> Convivência democrática e cidadania. <p>Domínio da Linguagem oral e abordagem á escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do ambiente social. <p>Expressão e comunicação</p>	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver o discurso oral e relato sobre o poema do dia da mãe; Fomentar o diálogo entre as crianças; Consciencializar as crianças para a importância da expressão plástica como meio de comunicação e representação; 	<p>Leitura do poema para o Dia da Mãe</p> <p>Continuação do trabalho do Dia da Mãe</p> <p>Início da elaboração da</p>	<p>A estagiária lê o poema para as crianças. (obj.1)</p> <p>Com as crianças ainda sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. (obj.2)</p> <p>Em seguida, ajuda as crianças a concluírem o trabalho para o dia da mãe, o qual irá ficar afixado no placard da sala e dá início á elaboração da prenda para estas oferecerem ás suas</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo de crianças; Estagiárias; Educadora; Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema; Papel; Canetas; Folhas brancas; Tintas de várias cores; 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta; Participação das crianças; Registos.

				túlipa feita em cartolina onde posteriormente, colocaremos variadas mensagens dirigidas às crianças (obj.4)		
5ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania <p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão motora: motricidade global 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a reflexão/diálogo; 2. Desenvolver hábitos de aquecimento muscular 3. Desenvolver a motricidade global 4. Diversificação de formas de sentir e utilizar o corpo; 5. Promover o desenvolvimento 	Ginástica	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. Fala um pouco sobre o dia da mãe e relembra o poema introduzido ao longo da semana. (obj.1).</p> <p>Como é dia de ginástica, a estagiária, reúne todas as crianças numa roda, iniciando um aquecimento antes de</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rádio; • CD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Questões e levantamento de atitudes; • Registo das atividades em suporte fotográfico e visual.

	Plástica.			<p>crianças deverão espalhar-se pela sala e ao som de música clássica a estagiária incentiva-os a dançarem movendo-se pela sala toda, de todas as formas possíveis, com os pés juntos, separados, a passos largos, pesados, leves, em bicos de pés, não fazendo barulho e assim por diante.</p> <p>Todas estas indicações vão mudando de velocidade e direção. Entretanto, as crianças formam grupos de dois e</p>		
--	-----------	--	--	--	--	--

				<p>O jogo seguinte tem como título: “Os lençóis”.</p> <p>Em primeiro lugar, a estagiária explica como se irá desenvolver o jogo, em seguida distribui um lençol por cada criança e deixa-os explorar um pouco, podem pô-lo no chão, fazer dobras, e feitos com ele. Podem enrolá-los á volta do corpo de diferentes maneiras. Em seguida, a estagiária pede para as crianças colocarem o lençol no chão, de forma a que possam viajar ou</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>pede para que as crianças se escondam debaixo do lençol e movimentem-se como desejarem durante alguns segundos, de forma a que não sejam vistos. Podem movimentar-se pela sala com o lençol, mas tendo sempre o cuidado de permanecerem invisíveis. Pra concluir, a estagiária procede com um exercício de relaxamento, onde todas as crianças se deitam sobre o seu lençol e pede que fechem os olhos e</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				acalmar. Entretanto, a estagiária pede que se espreguicem lentamente, abram os olhos, se sentem e respirem fundo (obi 2)		
--	--	--	--	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)

Local: Sala de 4 anos

Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”

Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none">• Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer e produzir algumas letras;2. Alargar o capital lexical.	Frutos e Legumes! Afixar os seus nomes.	A estagiária pergunta às crianças se ainda se lembram do que fizeram na atividade dos frutos e legumes, realizando perguntas sobre o que era suposto as crianças apreenderem: <ul style="list-style-type: none">• Como é que distinguimos um	Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Grupo de crianças;• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliar. Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Canetas;• Folhas;	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta;• Participação das crianças;• Registos.

				registos da nossa experiência; <ul style="list-style-type: none"> • O que falta nesse quadro de registos? De seguida a estagiária vai chamando as crianças por grupos de 3 a 4 crianças e pergunta qual o nome do fruto ou legume é que a criança quer escrever, escreve-o num pedaço de folha e pede à criança que reproduza as letras. (Obj. 1 e 2).		
3ª Feira	Expressão e		Continuação			• Observação

(tarde das 14h00m às 15h30m)	Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Motora e Plástica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a capacidade de expressão e compreensão; 2. Desenvolver a motricidade fina; 3. Desenvolver a criatividade. 	da Elaboração da Prenda para o Dia da Mãe.	<p>A estagiária explica às crianças que para a prenda do dia da mãe ainda falta realizar o pé da flor (tulipa). Mostra-lhes a flor já devidamente colada e diz-lhes que temos de fazer um pé para a flor. Mostra-lhes um pau de espetada com o bico devidamente cortado e diz-lhes que cada um vai pintar o seu pauzinho de verde, para posteriormente ser colado na flor. De seguida, a estagiária vai</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paus de espetada; • Tinta verde. 	<p>direta;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação das crianças; • Registos.
4ª Feira (manhã)	Formação Pessoal e Social:	1. Fomentar	O Dia da Mãe no nosso	A estagiária explica	Humanos:	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta;

<p>das 9h30m às 11h30m)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação. 	<p>comportamentos de apoio e entreajuda;</p> <p>2. Saber ouvir.</p>	<p><i>placar</i> (colocar os trabalhos no <i>placar</i> exterior).</p>	<p>às crianças que têm os trabalhos do dia da mãe para afixar no <i>placard</i> exterior da sala, que quer que todos participem e que quer ler o que cada um disse da sua mãe e que para isso é necessário fazer-se silêncio, até porque iremos para ao pé de outras salas e não podemos fazer barulho para as outras crianças.</p> <p>De seguida organiza o grupo para irem até ao <i>placard</i> exterior e pede a todas as crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Bostik</i>; • Trabalhos elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das crianças; • Registos.
-------------------------------------	---	---	--	--	---	---

				a estagiária mostra o trabalho ao restante grupo e lê a frase sobre a mãe, por fim afixa o trabalho no placard e assim sucessivamente.		
5ª Feira	Feriado.					
6ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Linguagem Oral. 	<ol style="list-style-type: none"> Conhecer datas festivas e a sua importância; Fomentar o diálogo; Desenvolver o discurso oral. 	História: “Coração de Mãe” de Isabel Minhós Martins e de Bernardo Carvalho. <i>(Ver anexo 2)</i>	<p>A estagiária pergunta ao grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sabem que dia se festeja no próximo domingo dia 04 de maio? <p>Espera que as crianças percebam que está a falar do dia da mãe e de</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo de crianças; Estagiárias; Educadora; Auxiliar. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta; Participação das crianças; Registos.

				<p>mãe para lhes ler. (Obj. 1).</p> <p>Senta-se numa cadeira em frente ao grupo que está sentado na manta e lê-lhes a história. Depois de ler a história e de mostrar as suas ilustrações, realiza um questionamento sobre a história às crianças: (Obj. 2 e 3).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do que é que a história nos fala? • E o coração de mãe tem muitos sentimentos? • O que é que 		
--	--	--	--	---	--	--

				vossas mães também têm um coração assim?		
--	--	--	--	--	--	--

Semana de intervenção da estagiária Vânia Nascimento de 06 a 08 de maio de 2014

<p>Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)</p> <p>Local: Sala de 4 anos</p> <p>Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”</p>						
Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e social:</p> <p>Convivência democrática e cidadania.</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>Conhecimento do ambiente natural e</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consciencializar as crianças para a existência dos animais marinhos; 2. Fomentar o diálogo entre as crianças; 3. Desenvolver o discurso oral e relato sobre a história; 4. Consciencializar 	<p>Registo das ideias da criança sobre os animais marinhos</p> <p>Leitura de uma história sobre o fundo do mar. “A Mimi no fundo do mar”</p>	<p>As estagiárias falam com as crianças sobre a existência dos animais marinhos e sobre a visita que estes irão fazer ao Oceanário na sexta-feira próxima. (obj.1)</p> <p>Posteriormente, realizam um pequeno registo sobre o que as crianças conhecem sobre o tema</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Caixa de cartão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.

	<p>abordagem á escrita</p> <p>Expressão e comunicação: Expressão Plástica.</p>	<p>meio de comunicação e representação;</p> <p>5. Promover o desenvolvimento da motricidade fina.</p>	<p>um trabalho coletivo: “O nosso aquário”</p>	<p>cada criança levasse o seu animal marinho preferido em suporte de papel, passamos á apresentação dos mesmos.</p> <p>Antes de iniciar a atividade, explica-se como esta se vai realizar e o que pretendemos. Baseia-se na pintura de uma caixa de cartão, que posteriormente será o aquário, onde se colocarão os animais marinhos que cada criança escolheu. Estes animais, ficarão suspensos com fio de náilon, dando a sensação que estão a</p>		
--	--	---	--	--	--	--

				para começarem a pintura na caixa de cartão (obj.3).		
<p>4ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. <p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o diálogo entre as crianças; • Consciencializar as crianças para a importância da expressão plástica como meio de comunicação e representação; • Promover o desenvolvimento 	<p>Continuação do trabalho coletivo sobre os animais marinhos</p>	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. (obj.1) Em seguida, distribuem as crianças pelas mesas para que estas concluem o seu animal marinho preferido. Após a conclusão, colocaremos um a um</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de animais marinhos; (Ver anexo 2 – 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.
<p>5ª Feira (manhã das 9h30m às</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a reflexão/diálogo; • Desenvolver hábitos de 	<p>Ginástica</p>	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação indireta; • Registo das atividades em

	<p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão motora: motricidade global. <p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Plástica. 	<p>muscular</p> <p>Desenvolver a motricidade global;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversificação de formas de sentir e utilizar o corpo; • Promover o desenvolvimento da motricidade fina. 	<p>Conclusão do trabalho coletivo sobre os animais marinhos</p>	<p>estagiária relembra as crianças sobre a visita ao Oceanário.(obj.1)</p> <p>Como é dia de ginástica, a estagiária, reúne todas as crianças numa roda, iniciando um aquecimento antes de dar início aos jogos programados.</p> <p>O primeiro jogo, tem como título: “Pés dançarinos”. As crianças deverão espalhar-se pela sala e ao som de música clássica a estagiária incentiva-os a dançarem, movendo-se pela sala toda, de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de animais marinhos; • Fio de náilon; • Cola; • Rádio; • CD; • Lençóis; • Bolas. 	<p>fotográfico e visual.</p>
--	---	--	--	--	--	------------------------------

				<p>assim por diante. Todas estas indicações vão mudando de velocidade e direção. Entretanto, as crianças formam grupos de dois e continuam a dançar pela sala. Devem criar uma dança, que dure cerca de trinta segundos, para mostrarem um ao outro.</p> <p>O jogo seguinte tem como título: “Os lençóis”.</p> <p>Em primeiro lugar, a estagiária explica como se irá desenvolver o jogo,</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				<p>enrolá-los á volta do corpo de diferentes maneiras. Em seguida, a estagiária pede para as crianças colocarem o lençol no chão, de forma a que possam viajar ou caminhar de lençol em lençol, dançando pela sala e adotando diversas posturas durante alguns segundos. No passo seguinte, a estagiária pede para que as crianças se escondam debaixo do lençol e movimentem-se como desejarem durante alguns segundos, de forma a que não</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				<p>concluir, a estagiária procede com um exercício de relaxamento, onde todas as crianças se deitam sobre o seu lençol e pede que fechem os olhos e relaxem ao som de uma música calma e relaxante. Com duas bolas, as estagiárias passam levemente pelo corpo de cada criança ajudando a acalmar. Entretanto, a estagiária pede que se espreguicem lentamente, abram os olhos, se sentem e respirem fundo.(obj.2)</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				propriamente aos meninos de pré- escolar.		
--	--	--	--	---	--	--

Semana de intervenção da estagiária Ana Rita Calvinho de 13 a 16 de maio de 2014

<p>Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)</p> <p>Local: Sala de 4 anos</p> <p>Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”</p>						
Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio Linguagem Oral. <p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão plástica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar o diálogo; 2. Desenvolver a motricidade fina; 3. Representar vivências individuais através do 	<p>Como foi a visita ao Oceanário?</p>	<p>As estagiárias realizam um questionamento às crianças, deixando que cada uma tenha tempo para comentar a sua experiência: (Obj. 1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como correu a visita ao Oceanário? • O que é que viram lá? 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos (Ver em anexo 4).

				<p>gostaram mais?</p> <p>De seguida dividem as crianças pelas mesas da sala e pedem-lhes que façam um desenho sobre a visita ao Oceanário. (Obj. 2 e 3).</p> <p>Posteriormente escrevem nos desenhos das crianças o que elas tinham desenhado,</p>		
<p>3ª Feira (tarde das 14h00m às</p>	<p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização no espaço e no tempo; • Conhecimento do Ambiente Natural 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar saberes sobre o Mundo; 2. Desenvolver saberes que ultrapassam a realidade 	<p>Relembrar a história: “A Mimi no Fundo do Mar”</p> <p>Ambientes</p>	<p>As estagiárias relembram as crianças sobre a história lida na semana anterior e que esta fala nos animais marinhos.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.

		<p>não se limitam ao mundo próximo;</p> <p>4. Descrever lugares reais ou imaginários;</p> <p>5. Identificar elementos do meio natural.</p>		<p>iremos trabalhar em pequenos grupos e que a cada grupo irão atribuir um espaço diferente.</p> <p>Apresentando logo de seguida e, através do computador, imagens da floresta, do gelo e da selva e de alguns dos animais que habitam nesses espaços. (Obj. 1 e 2). Consequentemente dividem o grande grupo em pequenos grupos e conversam com cada grupo sobre o novo espaço que</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Imagens dos diversos espaços; • Imagens dos animais que habitam nos diversos espaços, através do livro “Animais” da coleção Dicionário de Imagens (Ver anexo 2 – Ilustração 34). 	
<p>4ª Feira (manhã das 9h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação. 	<p>1. Procurar o bem próprio e o bem coletivo;</p>	<p>Elaboração dos cenários: Ambientes Climáticos</p>	<p>As estagiárias relembrou o grupo do que tinha sido</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças;

11h30m)	<p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Motora e Plástica. <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização no espaço e no tempo; 	<p>comportamentos de apoio e entreaduda;</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Partilhar materiais com os colegas; 4. Representar lugares reais ou imaginários (paisagens); 5. Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados; 6. Desenvolver saberes que ultrapassam a realidade próxima; 7. Fantasiar 		<p>anterior e explicaram-lhes que iríamos proceder à pintura dos cenários para as dramatizações, introduzindo os 2 conceitos.</p> <p>De seguida, cada grupo terá um espaço na sala, onde terá o seu cenário no chão, desenhado a lápis pelas estagiárias em papel de cenário, tintas e pincéis para cada elemento poder pintar uma parte do cenário. (Obj. 1, 2, 3, 4, e 5).</p> <p>Estas pinturas serão acompanhadas de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cenários; • Tintas; • Pincéis; • Manguitas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos.
5ª Feira						

		adereços).		onde vão ensaiar as suas dramatizações. No ginásio pedem a um pequeno grupo que apresente a sua dramatização, enquanto os outros grupos estão sentados a ver. As estagiárias ajudam o grupo que está a ensaiar, em termos de		
5ª Feira (tarde das 14h00m às	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Linguagem Oral 	<ol style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo e desenvolver o discurso oral; Conhecer datas festivas e a sua importância. 	Dia Mundial das Famílias	As estagiárias conversam com as crianças sobre o dia das famílias e questionam as crianças sobre a sua família, tentando que as crianças percebam a importância de ter	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> Grupo de crianças; Estagiárias; Educadora; Auxiliar. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta; Participação das crianças.

<p>6ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação. <p>Expressão e</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Procurar o bem próprio e o bem coletivo; 2. Demonstrar comportamentos de apoio e entreajuda; 3. Partilhar materiais com os colegas; 4. Representar lugares reais ou imaginários (paisagens); 5. Produzir 	<p>Conclusão da pintura dos cenários: Ambientes Climáticos</p>	<p>As estagiárias distribuem novamente os pequenos grupos pela sala, onde estarão no chão os cenários de cada grupo para procederem à conclusão da pintura dos mesmos. (Obj. 1,</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cenários; • Tintas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.
--	--	---	---	---	--	---

Semana de intervenção da estagiária Vânia Nascimento de 20 a 23 de maio de 2014

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)

Local: Sala de 4 anos

Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”

Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
---------------------------	---	------------------	------------------	--------------------	-----------------	------------------

<p>3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. • Identidade e Autoestima <p>Conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do 	<p>1. Consciencializar as crianças para a importância da confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;</p> <p>2. Fomentar o diálogo entre as crianças;</p>	<p>Registos das preferências das crianças relativamente à escolha dos adereços que irão utilizar e realizar para a dramatização</p> <p>Leitura das histórias para</p>	<p>As estagiárias falam com as crianças sobre a atividade feita na semana anterior (cenários e história para a dramatização) (obj.1)</p> <p>Explicam às crianças que irão realizar uma atividade, onde estas elaborarão um adereço relativo ao</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias; • Adereços; • Tecidos; • Tintas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; Registos.
--	---	--	---	--	--	--

	<p>Domínio da Linguagem oral e abordagem á escrita</p> <p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Plástica. <p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática/Teatro; • Experimentação e Criação / Fruição e Análise. 	<p>realizados;</p> <p>4. Promover na criança a capacidade de identificar elementos do ambiente natural e social de um lugar;</p> <p>5. Consciencializar as crianças para a importância da expressão plástica como meio de comunicação e representação;</p> <p>6. Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</p> <p>7. Consciencializar</p>	<p>anterior</p> <p>(Ver anexo 5)</p> <p>Início da elaboração dos adereços para a dramatização</p> <p>(Ver anexo 2 – Ilustração 35).</p> <p>Ensaio da dramatização</p>	<p>uma breve leitura das histórias que irão ser utilizadas para o teatro.</p> <p>Relembra a cada uma das crianças o discurso que lhe pertence.</p> <p>Antes de iniciar a atividade, explica-se como esta se vai proceder e o que pretendemos.</p> <p>Baseia-se na pintura do adereço escolhido que posteriormente irão utilizar na dramatização.</p> <p>De seguida distribuem as crianças pelas mesas, onde estas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cenários. 	
--	--	---	--	---	---	--

		<p>objetos como adereços e explorar os recursos técnicos (cenários e adereços;</p> <p>9. Promover na criança, a capacidade de contar a história oralmente ou</p>		<p>decidam livremente o que pretendem. (obj. 2)</p> <p>As estagiárias levam as crianças para o ginásio, espaço onde decorrem os ensaios e posteriormente o teatro final.</p> <p>Em primeiro lugar afixam os cenários e</p>		
<p>4ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática/cidadania. <p>Conhecimento do mundo</p>	<p>1. Fomentar o diálogo entre as crianças;</p> <p>2. Consciencializar as crianças para a importância da expressão plástica como meio de</p>	<p>Continuação da decoração dos adereços e ensaios.</p>	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. (obj.1)</p> <p>Em seguida, distribuem as crianças pelas mesas para que estas concluem o seu</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos

	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Plástica <p>Expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática/Teatro; • Experimentação e Criação / Fruição e Análise. 	<p>desenvolvimento da motricidade fina;</p> <p>4. Consciencializar a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica;</p> <p>5. Promover formas de experimentar objetos como adereços e explorar os recursos técnicos (cenários e adereços);</p> <p>6. Promover na criança, a capacidade de</p>		crianças para a continuação dos ensaios no ginásio.	<ul style="list-style-type: none"> • Cola; • Máquina fotográfica. • Cenários. 	
5ª Feira (manhã)	Formação Pessoal e	1. Fomentar a	Leitura das		Humanos:	<ul style="list-style-type: none"> • Observação

<p>9h30m às 11h30m)</p>	<p>social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. <p>Domínio da Linguagem oral e abordagem á escrita</p> <p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática/Teatro; • Experimentação e Criação / Fruição e Análise. 	<p>2. Desenvolver o discurso oral e relato sobre as histórias realizadas;</p> <p>3. Consciencializar a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica;</p> <p>4. Promover formas de experimentar objetos como adereços e explorar os recursos técnicos (cenários e adereços);</p> <p>5. Promover na criança, a</p>	<p>dramatização elaboradas na semana anterior</p> <p>Continuação dos ensaios para a dramatização</p>	<p>sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. A estagiária relembra as crianças sobre os adereços de cada um e faz uma breve leitura das histórias que irão ser utilizadas para o teatro.</p> <p>Relembra a cada uma das crianças o discurso que lhe pertence.</p> <p>Após a consolidação dos dias anteriores, encaminhamos as crianças para a continuação dos</p>	<p>crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>• Materiais: Histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adereços; • Máquina fotográfica; • Cenários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das crianças; • Registos.
-------------------------	--	---	--	--	--	---

6ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	<p>Formação Pessoal e social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania. <p>Domínio da Linguagem oral e abordagem á escrita</p> <p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática/Teatro; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a reflexão/diálogo; 2. Desenvolver o discurso oral e relato sobre as falas de cada criança. 3. Consciencializar a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica; 4. Promover formas de experimentar objetos como adereços e explorar os recursos técnicos 	<p>Continuação dos ensaios para a dramatização</p>	<p>Com as crianças sentadas no tapete, a estagiária faz uma breve consolidação do dia anterior. A estagiária relembra as crianças sobre as falas de cada um, relativamente ás histórias para o teatro.</p> <p>Após a consolidação dos dias anteriores, encaminhamos as crianças para a continuação dos</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias; • Adereços; • Máquina fotográfica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.

		oralmente ou desempenhando “papéis”.				
--	--	--	--	--	--	--

Instituição: Centro Social Interparoquial de Santarém (Unidade do Milagre)

Local: Sala de 4 anos

Tema do projeto: “Lugar para a Imaginação, Expressão e Comunicação”

Dias da Semana	Áreas de conteúdo (domínio/subdomínio)	Objetivos	Atividade	Estratégias	Recursos	Avaliação
3ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Formação Pessoal e Social: <ul style="list-style-type: none">• Convivência democrática e cidadania;• Identidade e Autoestima.	<ol style="list-style-type: none">1. Consciencializar as crianças para a importância da confiança em experimentar atividades novas e propor ideias;2. Fomentar o diálogo;3. Promover na criança a capacidade de contar a história	Leitura das histórias para a dramatização	As estagiárias realizam com as crianças o ponto de situação, conversando com elas sobre os cenários e história para a dramatização. (Obj.1). As estagiárias fazem uma breve leitura das histórias que irão ser utilizadas para o	Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Grupo de crianças;• Estagiárias;• Educadora;• Auxiliar. Materiais:	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta;• Participação das crianças;• Registos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática. 	<p>a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica;</p> <p>5. Promover formas de experimentar objetos como adereços e explorar os recursos técnicos (cenários e adereços).</p>		<p>(Obj. 2).</p> <p>De seguida explicam-lhes que necessitam de ensaiar as suas dramatizações para depois conseguirem apresentá-las à comunidade educativa e organizam o grande grupo para os levar até ao ginásio, local onde vão ensaiar as suas dramatizações.</p> <p>No ginásio pedem a um pequeno grupo que apresente a sua dramatização, enquanto os outros grupos estão sentados a ver. As estagiárias ajudam o</p>		
3ª Feira						

<p>(tarde das 14h00m às 15h30m)</p>	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação. <p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Motora e Plástica. <p>Conhecimento do Mundo:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Procurar o bem próprio e o bem coletivo; 2. Demonstrar comportamentos de apoio e entretajuda; 3. Partilhar materiais com os colegas; 4. Representar lugares reais ou imaginários (paisagens); 5. Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados; 6. Desenvolver saberes que ultrapassam a 	<p>Conclusão da elaboração dos cenários: Ambientes Climáticos</p>	<p>As estagiárias lembraram o grupo do que tinha sido realizado no dia anterior e explicaram-lhes que iríamos proceder à conclusão da pintura dos cenários para as dramatizações. De seguida, cada grupo terá um espaço na sala, onde terá o seu cenário no chão, desenhado a lápis pelas estagiárias em papel de cenário, tintas e pincéis para cada elemento puder pintar uma parte do cenário. (Obj. 1, 2, 3, 4, e 5).</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cenários; • Tintas; • Pincéis; • Manguitas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.
-------------------------------------	---	---	--	---	--	---

		elementos do meio natural.		(Obj. 6, 7 e 8).		
4ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consciencializar a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica; 2. Promover formas de experimentar objetos como adereços e explorar os recursos técnicos 	Ensaio da dramatização	As estagiárias organizam o grande grupo para os levar até ao ginásio, local onde vão ensaiar as suas dramatizações. No ginásio pedem a um pequeno grupo que apresente a sua dramatização, enquanto os outros grupos estão sentados a ver. As estagiárias ajudam o	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.
4ª Feira (tarde das 14h00m às 16h00m)	Formação Pessoal e Social: <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Procurar o bem próprio e o bem coletivo; 2. Demonstrar 	Início da elaboração de fantoches Prenda para o	As estagiárias conversam com as crianças explicando-lhes que esta será a	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças

	<p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão Motora e Plástica. 	<p>de apoio e entreadjudada;</p> <ol style="list-style-type: none"> Partilhar materiais com os colegas; Desenvolver a motricidade fina; Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados; Realizar fantoches em rolos de papel higiénico através da pintura. 		<p>com elas e que depois vão voltar para a escola.</p> <p>Explicando-lhes que antes de se irem embora quer realizar com o grupo de crianças uma prenda para o dia da criança e que estávamos a pensar que cada um podia fazer um fantoche e que o fantoche será o animal que interpretarão nas dramatizações.</p> <p>De seguida, as estagiárias organizam o grupo de crianças em pequenos grupos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Rolos de papel higiénico; Tintas; Pincéis. 	
5ª Feira (manhã)	Expressão e	1. Consciencializar	Ensaio da	As estagiárias	Humanos:	• Observação

<p>das 9h30m às 11h30m)</p>	<p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática: 	<p>a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica;</p> <p>2. Promover formas de experimentar objetos como adereços e explorar os recursos técnicos (cenários e adereços).</p>	<p>dramatização</p>	<p>organizam o grande grupo para os levar até ao ginásio, local onde vão ensaiar as suas dramatizações. No ginásio pedem a um pequeno grupo que apresente a sua dramatização, enquanto os outros grupos estão sentados a ver. As estagiárias ajudam o grupo que está a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias; • Cenários; • Adereços. 	<p>direta;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação das crianças; • Registos.
<p>5ª Feira (tarde das 14h00m às</p>	<p>Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática: 	<p>1. Consciencializar a criança para o reconhecimento da utilização do espaço com finalidade cénica;</p> <p>2. Promover formas de experimentar</p>	<p>Apresentação das dramatizações à comunidade educativa</p>	<p>As estagiárias organizam o grande grupo para os levar até ao ginásio, local onde vão apresentar as suas dramatizações à</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças; • Registos.

		explorar os recursos técnicos (cenários e adereços).		também os grupos por ordem de apresentação. Esperam que cheguem os outros grupos e dá-se início ao espetáculo. As estagiárias ajudam o grupo que está a apresentar, em termos de falas e de	<ul style="list-style-type: none"> • Cenários; • Adereços. 	
6ª Feira (manhã das 9h30m às 11h30m)	Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Motora e Plástica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a motricidade fina; 2. Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados; 3. Realizar fantoches em rolos de papel 	Conclusão da elaboração de fantoches Prenda para o dia da criança	<p>As estagiárias começam por explicar às crianças que os rolos de papel higiénico precisam de acessórios para se parecerem cada vez mais com o seu animal. Sendo assim, vão chamando as</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças; • Estagiárias; • Educadora; • Auxiliar. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rolos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Participação das crianças.

				previamente prepararam para colar nos rolos de papel higiénico. (Obj. 1, 2 e 3).	olhos, tromba, bico, etc.); <ul style="list-style-type: none">• Cola.	
--	--	--	--	--	---	--

Anexo 3 – Questões para a entrevista

- Qual a sua formação?
- Há quantos anos é educadora?
- Utiliza algum modelo educativo?
- Com que faixa etária se encontra este ano?
- O que é para si a autonomia?
- Considera importante promover a autonomia nestas idades?
- Tem por hábito proporcionar às suas crianças atividades que promovam a autonomia?
- Tendo por base o que considera ser uma criança autónoma, como age com crianças pouco autónomas?

Anexo 4 – Transcrição das entrevistas
Educadora F

- Qual a sua formação?
- Licenciatura em educação pré-escolar.

- Há quantos anos é educadora?
- Há vinte anos.

- Utiliza algum modelo educativo?
- Sim, as orientações curriculares da educação pré-escolar.

- Com que faixa etária se encontra este ano?
- Com a sala dos 4 anos.

- O que é para si a autonomia?
- É promover a capacidade de realizar as tarefas sozinha.

- Considera importante promover a autonomia nestas idades?
- Sim, é muito importante. É importante, sempre, promover a autonomia nas crianças nesta idade dos 4 anos. É essencial promover essa autonomia em diversas rotinas para as crianças ... quando forem para a sala dos 5 anos e seguidamente para a escola ... conseguirem realizar essas tarefas sozinhas.

- Tem por hábito proporcionar às suas crianças atividades que promovam a autonomia?
- Sim. Os quadros que se encontram na sala ... proporcionam às crianças essa autonomia. O quadro do tempo, das tarefas, das presenças e das áreas. Também procuro determinadas experiências como o despir e o vestir, o calçar e o descalçar, o abotoar e o desabotoar, são atividades que as crianças realizam sozinhas.

- Tendo por base o que considera ser uma criança autónoma, como age com crianças pouco autónomas?

- Tento incentivar e ajudar a criança a realizar essa atividade ... com a ajuda do adulto até ela se sentir autónoma e confiante para a realização dessa tarefa.
- Obrigada.

Educadora M

- Qual a sua formação?
- A minha formação é Educação Pré-escolar.
- Há quantos anos é educadora?
- Há dezoito anos.
- Utiliza algum modelo educativo?
- Sim, neste momento utilizo o modelo educativo de High Scope.
- Com que faixa etária se encontra este ano?
- Este ano é uma sala familiar ... com um grupo heterogéneo com idades compreendidas entre um e dois anos.
- O que é para si a autonomia?
- Autonomia também depende muito das idades, da faixa etária das crianças mas, para mim, a autonomia ... é a criança independentemente do grupo em que está inserida saber “desenrascar-se” no seu dia-a-dia, nas suas tarefas, no estar com os amigos, no partilhar, basicamente acho que é isso.
- Considera importante promover a autonomia nestas idades?
- Sim, é importante. Por exemplo, na faixa etária onde eu estou este ano os mais velhinhos, com dois anos, começam a ir à casa de banho, largam as fraldas, irem à sanita, ou ao bacio e é saber fazer a sua higiene como lavar as mãos, pronto. Depois é ajudarem na sala, muitas vezes os mais velhos ... ajudam os mais pequeninos, ajudam também a arrumar a sala, a arrumar os brinquedos, fazem o mapa de presença, eles são pequeninos mas já fazem mapa, quando um está mais atrapalhado ... o outro vai lá ajudar e é basicamente isso.

- Tem por hábito proporcionar outro tipo de experiências sem ser essas que citou antes, a nível de rotinas, para promover a autonomia?
- Sim, agora nesta faixa etária é um bocado mais complicado ... mas com os mais velhinhos há sempre aquelas atividades que nós fazemos, como ir ao exterior ou por exemplo, o saber atar os sapatos, o saber abotoar os botões o que é essencial quando eles vão para a escola e muitas vezes ... promove esse tipo de atividades.
- Uma vez que a sala em que esteve anteriormente foi a de 5 anos, nestas idades é completamente diferente o desenvolvimento?
- Sim e é essencial à autonomia. Até foi um dos pontos principais que eu trabalhei o ano passado. Foi uma das coisas com que me deparei mais, com eles irem à casa de banho, o saber ajudar, o saber estar em grupo, quando vamos ao exterior saber as regras que têm de ter, basicamente foi isso.
- Tendo por base o que considera ser uma criança autónoma, como age com crianças pouco autónomas?
- Tento incentivá-las ... e muitas vezes até peço ajuda dos amigos que têm mais à vontade que se calhar não se acanham tanto do que conosco, os adultos. Tento incentivá-los a serem mais autónomos.
- Obrigada.

Educadora S

- Qual a sua formação?
- Licenciatura em Educação Pré-escolar e exerço Educadora de Infância à 24 anos.
- Utiliza algum modelo educativo?
- É assim, provavelmente, o Piaget. Já utilizei o da Escola Moderna ... mas neste momento identifico-me mais com Piaget e Erikson.
- Com que faixa etária se encontra este ano?
- Sala de dois anos, creche.

- O que é para si a autonomia?
- Autonomia é a independência, alguma disciplina, a socialização, aceitação de regras, aceitação de uns com os outros ... nomeadamente adulto/criança e vice-versa, independência e crescimento.
- Considera importante promover a autonomia nestas idades de creche?
- Sim, até porque irão transitar para a sala de pré-escolar, dos 3 anos, e se as crianças não forem minimamente autónomas e independentes é muito difícil depois uma adaptação, visto que o número de crianças alarga para 25, neste momento são 18 e o que acontece é que se eles não forem minimamente preparados andam ali um bocadinho perdidos.
- Tem por hábito proporcionar às suas crianças atividades que promovam a autonomia?
- Sim. Na higiene, na alimentação, no de manhã, digamos no bom dia, o facto de saberem estar em grupo e independentes, o escolher as áreas já é uma forma de saber identificar ... e saber estar uns com os outros e automaticamente saber também escolher. Ao escolher automaticamente estão a tornar-se mais autónomos e independentes.
- Tendo por base o que considera uma criança autónoma, como age com crianças pouco autónomas?
- Tenho lá uma em casa olha... É assim, nós incentivamos a autonomia não é? No calçar, no despir, no vestir, no comer, quando são pouco autónomas dificultam-nos tudo. Quando chegam a uma faixa etária, se estão dependentes de um adulto o que é que acontece? Vão naquele estímulo do adulto e depois a criança perde-se um bocadinho e não é benéfico nem para ela, nem para o adulto que está com ela.
- E tem alguma estratégia que poderá mesmo com o grupo de crianças que trabalha implementar?
- Faço, cantar: "Está na hora de arrumar" cada criança arruma, "Está na hora de brincar" cada criança brinca, "Está na hora de fazer comboio". Utilizo muito a canção como incentivo e como identificação da alteração de rotina ou atividade, etc.

- Obrigada.

Educadora A

- Qual é a sua formação?
- Sou licenciada em Educação de Infância.

- Há quantos anos é educadora?
- 14 anos.

- Utiliza algum modelo educativo?
- Neste momento não, sigo-me pelas orientações curriculares.

- Com que faixa etária a sala se encontra este ano?
- Estou na sala dos cinco anos.

- O que é para si a autonomia?
- A autonomia é deixar que as crianças façam as coisas sozinhos e que consigam realizar as tarefas sozinhos. É basicamente isso.

- Considera importante promover a autonomia nestas idades em que está este ano? Porquê e que benefícios daí possam decorrer?
- Sim. É importante mas, eles já são mesmo muito autónomos. Na minha sala dos cinco anos eles são bastante autónomos ... a nível de rotinas e na sala. Eles escolhem as atividades, vão buscar os materiais, também está tudo ao alcance e são poucas as crianças que nos vêm pedir ajuda. É claro que acontece mas, eles são bastante autónomos mesmo.

- O que é que considera uma criança autónoma?
- Uma criança que consegue realizar tarefas, consegue fazer escolhas, acho que também é importante ... eles terem e saberem escolher o que querem.
- Tem por hábito proporcionar experiências ou atividades direcionadas só para promover essa parte da autonomia? Ou não acha necessidade na sua sala?
- Neste momento é como digo, eles são bastante autónomos. É claro que há crianças que são um bocadinho mais reservadas ... por não serem autónomas, a essas crianças eu tento, às vezes, dar-lhes outras tarefas para eles conseguirem fazer e ficarem mais autónomos.

Educadora P

- Qual a sua formação?
- Eu sou licenciada em Educação de Infância.
- Há quanto anos é educadora?
- Há quinze anos.
- Utiliza algum modelo educativo?
- Digamos que vou bebendo um bocadinho de todos mas, gosto, pronto, nós baseamo-nos nas orientações curriculares e sou fã do MEM portanto, gosto de trabalhar, se bem que ... não tenho formação mas, gosto de tirar algumas ideias do modelo.
- Com que faixa etária a sala se encontra este ano?
- Com os três anos.
- O que é para si a autonomia?
- Autonomia é a capacidade que a criança tem de já conseguir fazer algumas coisas sozinha nomeadamente, ir à casa de banho, conseguir fazer alguns recados, desempenhar algumas tarefas na sala sem a ajuda do adulto.

- Considera importante promover a autonomia nestas idades? E porquê?
- Sim, muito importante, porque eu acho que a criança ao ser autónoma ... também ganha confiança em si própria portanto, ao ter confiança é mais feliz, digamos assim.
- Tem por hábito proporcionar às suas crianças experiências ou atividades que promovam a autonomia, tirando às rotinas diárias?
- Tento sempre que mesmo no desenvolvimento das atividades as crianças consigam fazer as coisas sozinhas, mesmo manusear as tintas, as colas, na escolha das atividades. Nós temos um mapa de tarefas também, onde cada um escolhe, ou é nomeado para desempenhar certas tarefas e têm que as conseguir fazer sozinhas, mesmo a escolha do mapa das atividades ... tem que ser uma coisa autónoma portanto, eles próprios têm que escolher para onde querem ir brincar, quem arruma a sala, etc. Faz um bocadinho parte da rotina mas, mesmo as atividades fora da rotina ... tento que sejam eles sempre a fazer o máximo que conseguirem sozinhos.
- Como age com crianças pouco autónomas?
- É complicado, também depende das faixas etárias. A sala dos três anos é uma transição por exemplo, há muitas crianças que já fazem sozinhas e há outras que por ser o primeiro ano que estão a frequentar o pré-escolar, ou por serem mais "mimados" em casa acabam por não ter tanta autonomia. É uma coisa que tem que se ir trabalhando aos poucos e poucos e ir incentivando a criança para que tente fazer as coisas sozinha, que não esteja sempre à espera que o adulto lhe faça as coisas.
- Pronto, é só. Obrigada pela sua colaboração.
- Obrigada eu.

Educadora R

- Qual é a sua formação?
- Licenciatura em Educação de Infância

- À quanto anos é educadora?
- À catorze anos.

- Utiliza algum modelo educativo?
- Sim, no meu trabalho baseio-me sempre no Movimento da Escola Moderna (MEM)

- Com que faixa etária a sala se encontra este ano?
- Neste momento estou com a sala de um ano.

- O que é para si a autonomia?
- Para mim a autonomia é ... a criança saber trabalhar ou saber fazer alguma coisa sem a interferência do adulto, é ela própria ter iniciativa e conseguir fazer determinada tarefa sozinha.

- Considera importante promover a autonomia nestas idades, de creche, uma vez que depois seguem para pré-escolar? Que benefícios daí decorrem?
- Eu acho que a autonomia deve ser trabalhada logo desde cedo. Muitas vezes nós pensamos que as crianças são muito pequenas e que não é possível trabalhar a autonomia mas, eu acho que ... logo desde um ano de idade o adulto deve dar essa autonomia às crianças. Porquê? Porque acho que as crianças sendo autónomas também se sentem mais seguras, sentem-se capazes de fazer algo.

- Tem por hábito proporcionar às suas crianças experiências ou atividades que promovam a autonomia, tirando às rotinas diárias?
- Sim, como disse anteriormente, logo desde cedo trabalho isso com elas, pronto, com diversos instrumentos, com diversas tarefas também, do dia-a-dia e procurar que sejam elas próprias a fazer coisas em que possam ajudar os adultos.

- Tendo por base o que considera ser uma criança autónoma, como age com crianças pouco autónomas?
- Quando são pouco autónomas eu acho que isso depois também tem a ver um bocado com a segurança que elas têm mas, é isso mesmo, a oportunidade que dou às outras, estas que são pouco autónomas, também é incentivá-las, pronto, a fazer. Não é por uma criança ser mais autónoma e a outra menos que essa que tem menos autonomia fique de parte, acho que também é integrá-la nas atividades e incentivá-la a fazer as coisas.

- Obrigado.